



**AUTORIDADE DA
CONCORRÊNCIA**

NEWSLETTER DE ACOMPANHAMENTO DOS
MERCADOS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E
DE PRODUTOS DE GPL

IV Trimestre de 2012

Março de 2013



Índice

Sumário Executivo.....	3
1. A venda de petróleo bruto.....	6
1.1. Procura e oferta de petróleo	6
1.2. Preço internacional do petróleo	9
1.3. Preço dos transportes marítimos de petróleo	10
2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina 95 e de gasóleo rodoviário.....	11
2.1. Preços ex-refinaria da gasolina e gasóleo rodoviários no Noroeste Europeu	11
2.2. Preços ex-refinaria da gasolina e do gasóleo rodoviários em Portugal Continental	12
3. A venda a retalho de gasolina 95 e de gasóleo rodoviário, em Portugal Continental.....	14
3.1. Procura nacional	14
3.2. Oferta em território nacional	15
3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários.....	17
3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas.....	31
4. Breve análise do sector dos produtos de GPL	36
4.1. Procura nacional de gás de garrafa (butano e propano).....	36
4.2. Preços internacionais de referência para formação dos preços do gás propano e do gás butano à saída das refinarias	37
4.3. Análise da evolução dos PMVP do gás engarrafado em Portugal	38
Anexo Estatístico – Impacto do biodiesel sobre os preços médios (ex-refinaria e no retalho) do gasóleo rodoviário.....	39
Anexo Temático 1 – Desfasamentos e assimetrias no ajustamento dos preços nacionais ex-refinaria aos preços <i>Platts</i> NWE CIF	42
Anexo Temático 2 – Desfasamentos e assimetrias no ajustamento dos PMAI aos preços <i>Platts</i> NWE FOB.....	52
Siglas e abreviaturas utilizadas	82
Fontes de Informação.....	83

Sumário Executivo

A presente *Newsletter* incide sobre o quarto trimestre de 2012, bem como sobre a integralidade deste ano e faculta, à semelhança das *Newsletters* anteriores, para além do acompanhamento regular dos sectores dos combustíveis, incluindo o impacto da incorporação obrigatória de biodiesel no gasóleo rodoviário sobre os preços deste último, a análise complementar sobre desfasamentos e assimetrias no ajustamento dos preços dos combustíveis líquidos (Anexos Temáticos 1 e 2).

O Anexo Temático 1 cobre as 52 semanas do ano de 2012 (semanas de 2 de Janeiro a 29 de Dezembro) e analisa os desfasamentos e assimetrias no processo de ajustamento dos preços ex-refinaria em Portugal, da gasolina 95 (*i.e.*, da gasolina sem chumbo de 95 octanas) e do gasóleo (rodoviário), às variações semanais das respetivas cotações (*spot*) de referência *Platts NWE CIF*, em dólares e em euros.

O Anexo Temático 2 analisa, no mesmo período, os desfasamentos e assimetrias no processo de ajustamento dos preços médios de venda ao público antes de imposto (PMAI) do gasóleo rodoviário e da gasolina 95 em Portugal, Espanha e na média da UE27 às variações semanais dos preços, em dólares e em euros, dos futuros a um mês do *Brent* e das cotações *Platts NWE FOB*.

Como se explica nestes Anexos Temáticos e de forma mais rigorosa na *Newsletter* relativa ao quarto trimestre de 2010, as duas análises são complementares, na medida em que facultam diferentes ângulos pelos quais os desfasamentos e assimetrias podem ser vistos.

A análise apresentada no Anexo Temático 1, do ajustamento dos preços nacionais ex-refinaria (*i.e.*, de venda à saída da refinaria) às variações semanais dos preços *Platts NWE CIF* (equivalentes a preços de importação), confirma a ideia, refletida nas *Newsletters* anteriores, de que o ajustamento dos preços ex-refinaria aos preços *Platts* processou-se sem assimetrias no período em análise. O ajustamento reflete a regra de indexação dos preços nacionais ex-refinaria à média semanal da semana anterior dos preços *Platts NWE CIF*, pelo que, em ambos os casos, os números de subidas e de descidas, bem como os valores de ajustamento são exatamente iguais.

A análise apresentada no Anexo Temático 2, das variações semanais dos PMAI em resposta aos *Platts NWE FOB*, permite confirmar: (a) que os ajustamentos dos PMAI nacionais aos preços *Platts NWE FOB* se processaram sem assimetrias significativas e de forma semelhante ao que se verifica em Espanha e na média da UE27; e (b) que as assimetrias, tal como analisadas no contexto das variações semanais, não são um factor que afecte significativamente o ajustamento dos preços nacionais aos preços internacionais.

De facto, a comparação das variações semanais dos preços *Platts* NWE CIF denominados em euros e os preços nacionais ex-refinaria permite, do início ao final do ano de 2012, as seguintes conclusões: (a) os números de subidas (27 na gasolina 95 e 23 no gasóleo) e de descidas (24 na gasolina 95 e 28 no gasóleo) são exatamente iguais; (b) a variação acumulada do preço da gasolina 95 representa uma subida de +1.32 cêntimos/litro do preço nacional ex-refinaria, exatamente idêntica à do respetivo preço *Platts*; e (c) a variação acumulada do preço do gasóleo representa uma subida de +1.30 cêntimos/litro do preço nacional ex-refinaria e do respetivo preço *Platts*.

A comparação das variações semanais dos preços *Platts* NWE FOB denominados em euros e dos PMAI nacionais permite as seguintes entre o início e o final do ano de 2012: (a) no caso do preço da gasolina 95, o PMAI nacional registou 33 subidas e 19 descidas contra 29 subidas e 23 descidas do respetivo preço *Platts* NWE FOB; (b) no caso do preço do gasóleo, o número de subidas (24) e de descidas (28) são exatamente iguais; (c) a variação acumulada do preço da gasolina 95 representa uma subida de +2.74 cêntimos/litro no preço *Platts* e de +1.47 cêntimos/litro no PMAI nacional; e (d) a variação acumulada do preço do gasóleo representa uma descida de -0.43 cêntimos/litro no preço *Platts* e de -0.79 cêntimos/litro no PMAI nacional.

Evolução trimestral

- No quarto trimestre de 2012, a cotação dos futuros a um mês do *Brent* em dólares (USD) diminuiu 1.0% (-1.08 USD/bbl). Em Euros, este decréscimo foi mais acentuado (-3.4% ou -4.13 €/bbl) em resultado da depreciação do USD face ao Euro (-2.4%). No ano de 2012, a cotação dos futuros a um mês do *Brent* aumentou 3.5% em USD e 1.5% em Euros. Em comparação, no ano de 2011, este aumento foi de 14.4% em USD e de 10.9% em Euros.
- Comparando o quarto trimestre de 2012 com o trimestre homólogo de 2011:
 - (a) O preço médio trimestral da gasolina 95 à saída das refinarias europeias do Noroeste Europeu (NWE), de referência para Portugal, aumentou 10.1%, tendo o preço médio da gasolina 95 à saída da refinaria de Sines aumentado 11.0% (+5.3 e +5.8 cêntimos/litro);
 - (b) O preço médio trimestral de referência do gasóleo rodoviário à saída das refinarias europeias da zona NWE aumentou 5.3% (+3.2 cêntimos/litro), tendo o preço médio do gasóleo à saída da refinaria de Sines aumentado 6.4% +3.9 cêntimos/litro);
 - (c) Os PMAI (médios trimestrais) da gasolina 95 e do gasóleo rodoviário em território nacional aumentaram 9.0% respetivamente (+6.0 e +3.8 cêntimos/litro);
 - (d) Os PMVP (médios trimestrais) da gasolina 95 e do gasóleo rodoviário em território nacional aumentaram 4.9% e 3.5% respetivamente (+7.6 e +4.9 cêntimos/litro).
- No quarto trimestre de 2012, os postos geridos por hipermercados apresentaram diferenças de preços face ao PMVPR das quatro empresas petrolíferas, em média, de 11.5 e de 12.1 cêntimos/litro na gasolina 95 e no gasóleo rodoviário respetivamente.
- Na UE a 27 (UE27), no quarto trimestre de 2012, Portugal ocupou o oitavo lugar no *ranking* dos PMAI da gasolina 95 e o terceiro no gasóleo, tendo a Espanha ocupado o décimo-nono e o vigésimo lugar nos PMAI da gasolina 95 e do gasóleo respetivamente. No *ranking* dos PMVP da gasolina 95 Portugal ocupou o décimo lugar e no do gasóleo o décimo-terceiro lugar.
- No quarto trimestre de 2012, os PMAI nacionais (médios trimestrais) superaram os da média da UE27, em +2.09 cêntimos/litro na gasolina 95 e em +4.21 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário. Também em comparação com Espanha, os PMAI nacionais superaram os espanhóis em +2.71 cêntimos/litro na gasolina 95 e em +4.56 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário.
- Entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, o peso da atividade retalhista nos PMVP nacionais manteve-se nos 12.6 cêntimos/litro na gasolina 95 e diminuiu de 10.7 para 10.4 cêntimos/litro no gasóleo. Neste período e no caso do gasóleo, o custo relacionado com a incorporação obrigatória de biodiesel neste combustível diminuiu de 3.3 para 3.1 cêntimos/litro.
- Em Portugal, o consumo de combustíveis líquidos rodoviários registou uma diminuição, quer do terceiro para o quarto trimestre de 2012 (-9.0%), quer em termos homólogos, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012 (-7.1%), tendo esta sido mais acentuada ao nível da gasolina 95 (-11.4%) do que do gasóleo rodoviário (-8.2%).

1. A venda de petróleo bruto

1.1. Procura e oferta de petróleo

1.1.1. Internacional

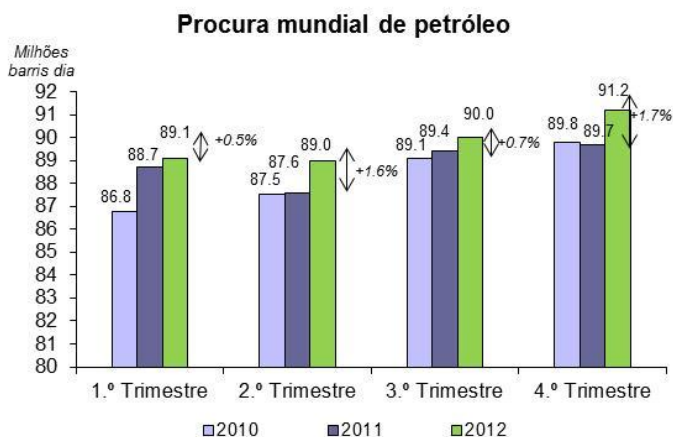
Procura

De acordo com os dados mais recentes da Agência Internacional de Energia (AIE)¹, entre os anos de 2010 e de 2011 verificou-se um aumento da procura mundial de petróleo de 0.9% (inferior aos +3.9% ocorridos entre os anos de 2009 e de 2010), de 353.2 milhões de barris/dia (mb/d) para 356.3mb/d.

Em relação ao ano de 2010, o aumento da procura mundial de petróleo foi-se acentuando no decorrer de 2011, tendo registado novo movimento de subida durante o ano de 2012.

Este movimento de subida no ano de 2012 foi comum a todos os trimestres face aos trimestres anteriores e face aos trimestres homólogos de 2011.

Em termos anuais, no ano de 2012 a procura mundial de petróleo atingiu os 359.3mb/d, +3.9mb/d (+1.1%) do que o registado no ano anterior e +6.1mb/d (+0.6%) do que o registado em 2010.



No quarto trimestre do ano, a procura mundial de petróleo atingiu os 91.2mb/d, +1.5mb/d (+1.7%) do que no quarto trimestre de 2011 e +1.2mb/d (+1.3%) do que no terceiro trimestre do ano.

O aumento da procura mundial de petróleo ocorrido entre os anos de 2011 e de 2012 deve-se, segundo a IEA, aos seguintes fatores:

- Ao aumento da procura pelos países não pertencentes à OCDE, de +1.3mb/d, sendo de destacar o conjunto de países Asiáticos, de +0.8mb/d, de entre os quais a China (+0.4mb/d).
- No conjunto de países não pertencentes à OCDE, apenas o consumo dos países Europeu demonstrou uma estagnação do seu consumo de petróleo entre os anos de 2011 e de 2012. No caso dos demais países, são de destacar o aumento de +0.2mb/d no conjunto dos países da ex-União Soviética, da América Latina e do Médio-Oriente. No conjunto de países africanos, excluindo Angola, este crescimento foi de +0.1mb/d.
- Por seu turno, o conjunto de países da OCDE registou um decréscimo do consumo de petróleos, de -0.4mb/d, o qual é justificado pelo decréscimo da Europa (-0.5mb/d) e das Américas (-0.3mb/d), constituindo exceção a estes casos, a Austrália onde o consumo de petróleo aumentou +0.4mb/d entre os anos de 2011 e de 2012.

No seu Relatório, de Janeiro de 2013, a AIE identifica, de igual modo, os dez maiores consumidores mundiais de petróleo no ano de 2012 e os previstos para o ano de 2013 (*vide* Tabela *infra*).

¹ Os dados reportados na presente *Newsletter* refletem as atualizações realizadas pela AIE a 18 de Janeiro de 2013 (*cf.* *Oil Market Report*, AIE, 18.01.2013).

Top 10 Consumidores Mundiais de Petróleo no ano de 2012, incluindo o ano de 2011 e previsões para 2013

	Procura (kb/d)			Variação anual (kb/d)	
	2011	2012	2013	2012	2013
EUA	19,009	18,696	18,702	-313	6
China	9243	9,595	9,984	352	389
Japão	4464	4,698	4,529	234	-169
Índia	3514	3,645	3,747	131	101
Rússia	3252	3,370	3,520	118	150
Arábia Saudita	2916	3,040	3,167	124	127
Brasil	2852	3,018	3,098	166	80
Alemanha	2401	2,349	2,326	-52	-23
Canadá	2289	2,329	2,329	40	0
México	2133	2,151	2,157	18	7
% Procura Mundial	59%	59%	59%		

Fonte: AIE (Oil Market Report, AIE, 18.02.2013, p. 6).

Nota: O ranking reporta-se ao ano de 2012 assinalado a negrito, embora seja idêntico ao de 2011.

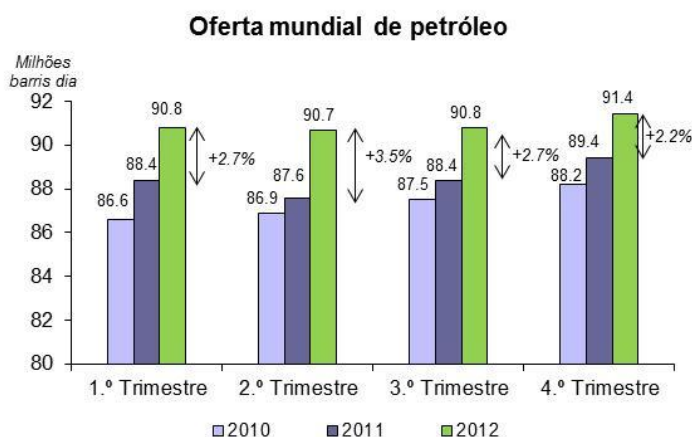
Em relação ao referido na *Newsletter* anterior e face ao crescimento da procura mundial de petróleo ocorrido no ano de 2012 e, em particular, no quarto trimestre deste ano face às anteriores previsões da AIE (de +0.5mb/d) – embora o maior crescimento da procura mundial de petróleo verificado no decorrer de 2012 tenha sido registado no segundo trimestre do ano, de +1.4mb/d face ao trimestre homólogo de 2011 –, esta Agência alterou as suas previsões para o ano de 2013, prevendo uma nova subida da procura mundial de petróleo para este ano, para 90.8mb/d, +930kb/d (+1.03%) do que em 2012.

Esta previsão de aumento da procura mundial de petróleo para o ano de 2013 deve-se, no essencial, ao crescimento da procura verificado no quarto trimestre de 2012, face às previsões anteriores da AIE, e a novas previsões de aumento da procura por parte da China para 2013.

Oferta

Em 2010, a oferta mundial de petróleo atingiu os 349.2mb/d, +8.3mb/d (+2.4%) do que o registado em 2009. Este aumento da oferta mundial de petróleo acentuou-se no ano de 2011 para os 353.8mb/d (+1.3% do que em 2010) e novamente no ano de 2012, para os 363.7mb/d, +9.9mb/d (+2.8%) do que o registado no ano de 2011.

Este aumento da oferta mundial de petróleo é comum a todos os trimestres de 2012 face aos trimestres homólogos de 2011, tendo sido mais acentuado no segundo trimestre do ano, de +3.1mb/d (+3.5%) e menos acentuado no quarto trimestre, de +2.0mb/d (+2.2%), embora a oferta neste trimestre tenha sido mais elevada do que nos demais trimestres de 2012, de 91.4mb/d.



Este aumento da oferta mundial de petróleo é comum a todos os trimestres de 2012 face aos trimestres homólogos de 2011, tendo sido mais acentuado no segundo trimestre do ano, de +3.1mb/d (+3.5%) e menos acentuado no quarto trimestre, de +2.0mb/d (+2.2%), embora a oferta neste trimestre tenha sido mais elevada do que nos demais trimestres de 2012, de 91.4mb/d.

Segundo a AIE, este aumento da oferta mundial de petróleo ocorrido entre os anos de 2011 e de 2012 deveu-se, essencialmente, aos seguintes fatores:

- Ao aumento do volume de produção pelo global dos países da OPEP, de +2.5mb/d (+2.8%) para os 90.9mb/d no final de 2012.
- Ao aumento da oferta pelo conjunto dos países Americanos pertencentes à OCDE, de +1.2mb/d (+8.2%) para os 15.8mb/d, tendo a Austrália estagnado a sua oferta de petróleo entre estes anos, nos 0.6mb/d, e o conjunto de países Europeus pertencentes à OCDE regredido a sua oferta de petróleo, de -0.3mb/d (-7.9%), de 3.8mb/d em 2011 para 3.5mb/d em 2012.
- Ao aumento do volume de produção pelo conjunto de países da ex-União Soviética, de +0.1mb/d (+0.7%), de 13.6mb/d em 2011 para 13.7mb/d em 2012, embora os demais países não pertencentes à OCDE tenham registado um decréscimo da sua oferta de petróleo entre estes anos, de -0.5mb/d (-3.1%) no global destes países, de 16.3mb/d em 2011 para 15.8mb/d em 2012.

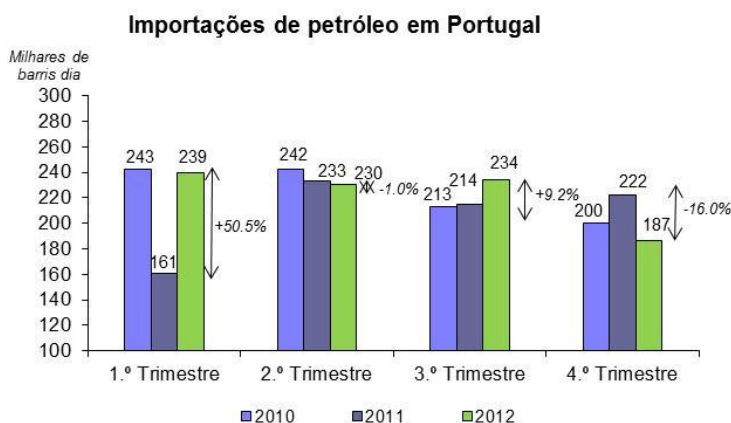
Ao contrário das previsões anteriores, ajustadas pelas previsões para a OPEP, a AIE prevê um ligeiro aumento da oferta mundial de petróleo para 2013, de +6.7mb/d (+1.8%) face a 2012.

1.1.2. Nacional – Importação de Petróleo

Dado que em Portugal não existe produção de petróleo, a procura nacional de petróleo satisfaz-se totalmente através do recurso a importações. No ano de 2011, o volume nacional de importação de petróleo atingiu 10.3 milhões de toneladas (-0.9 milhões do que em 2010), embora tenha-se verificado um aumento do valor das importações entre estes anos, de 5 para 6.2 mil milhões de €, em resultado da subida da cotação internacional de petróleo ocorrida entre estes anos.

No ano de 2012, as importações de petróleo aumentaram para 11.1 milhões de toneladas, ao valor de 7.2 mil milhões de €, não obstante o decréscimo das importações ocorrido no quarto trimestre do ano face ao trimestre homólogo de 2011, bem como face aos demais trimestres de 2012.

O aumento das importações nacionais de petróleo, em volume e em valor, ocorrido no ano de 2012 face ao ano anterior justifica-se, no essencial, pelo aumento ocorrido no primeiro trimestre do ano, tendo este sido devido ao incidente ocorrido na refinaria de Sines no trimestre homólogo de 2011. No quarto trimestre de 2012, as importações nacionais de petróleo regrediram 12kb/d (-5.1%) em relação ao terceiro trimestre do ano e 35kb/d (-16.0%) face ao quarto trimestre de 2011.



Fonte: Análise AdC com base em dados da Galp Energia.

No quarto trimestre de 2012, verificou-se, de igual modo, um decréscimo do valor (em euros) das importações nacionais de petróleo, quer em termos homólogos, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, de 197.5 milhões de € (-11.6%), quer em relação ao terceiro trimestre do ano, de 362.9 milhões de € (-19.5%).

Esta diminuição das importações nacionais de petróleo ocorrida no quarto trimestre de 2012 pode explicar-se pelo decréscimo do consumo doméstico de combustíveis derivados do petróleo (*vide* secções 1.2 e 3.1 *infra*), bem como pela acumulação de *stocks* de petróleo e de combustíveis seus derivados ocorrida entre o terceiro e o quarto trimestre de 2012 atenta a diminuição do consumo doméstico, *supra* referida, que caracterizou todo o ano de 2012.

1.2. Preço internacional do petróleo

Os anos de 2010 e de 2011 foram caracterizados por um aumento tendencial do preço internacional do petróleo (*Brent* e *WTI*), tendo o preço dos futuros a um mês do *Brent* aumentado entre 2010 e 2011, 14.4% em USD (+15.5 USD/bbl) e 10.9% em EUR (+9.0 EUR/bbl).

Em contrapartida, no ano de 2012 verificou-se alguma estabilidade destes preços, dos futuros a 1-mês do *Brent* e do *WTI*, nomeadamente, no segundo semestre do ano e quando comparados o início e o final do ano, o preço dos futuros a 1-mês do *Brent* aumentou 3.5% em USD/bbl, de 107.38 USD/bbl para 111.11 USD/bbl (+3.73 USD/bbl), e 1.5% em €/bbl, de 82.99 €/bbl para 84.21 €/bbl (+1.22 €/bbl).

A estabilidade deste preço foi mais acentuada no quarto trimestre do que nos demais trimestres do ano, tendo este preço, denominado em USD, diminuído 1% (-1.08 USD/bbl). Esta diminuição foi mais acentuada em euros, tendo esta sido de 3.4% (-4.13 €/bbl) em resultado da depreciação do USD face ao € (-2.4%).

Em médias trimestrais, entre o terceiro e o quarto trimestre de 2012, o preço dos futuros a 1 mês do *Brent*, em €/bbl, diminuiu 3.1% (-2.7 €/bbl), o que contrapôs o aumento de 3.2% (+2.7 €/bbl) ocorrido entre o segundo e o terceiro trimestre do ano.

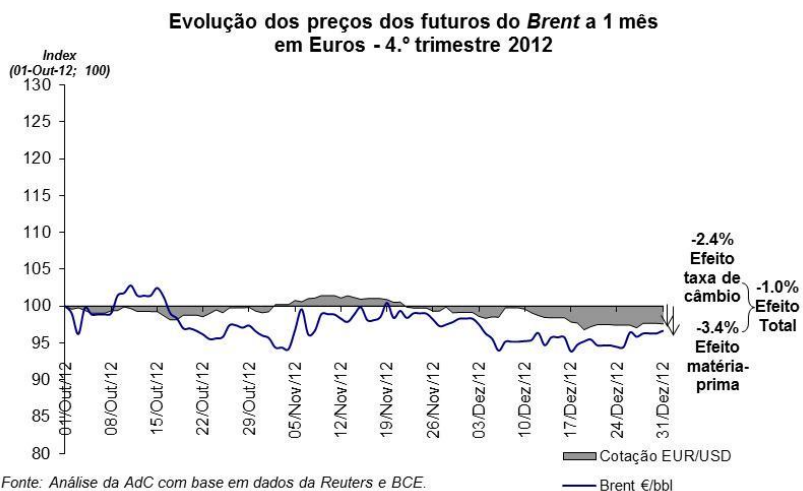
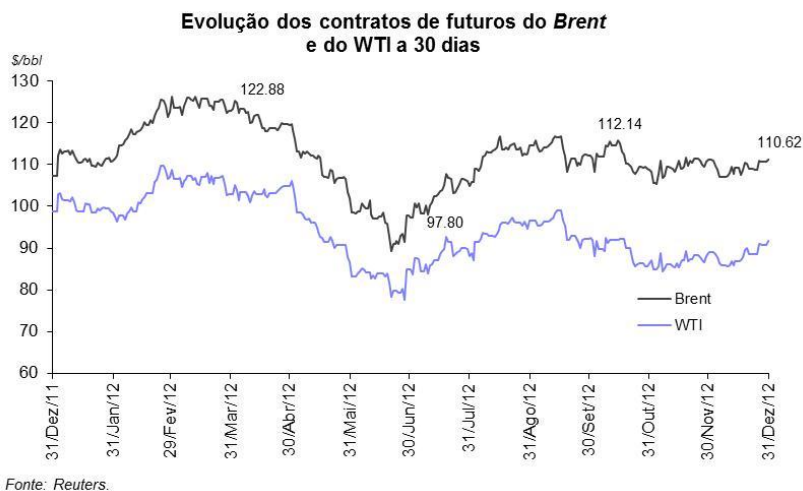
No mesmo período, o preço médio trimestral do *WTI*, em €/bbl, diminuiu 7.9% (-5.8 €/bbl), o que compara com o aumento de 1.4% (+1.0 EUR/bbl) ocorrido do segundo para o terceiro trimestre do ano.

Em termos homólogos e de médias trimestrais, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, o preço dos futuros a 1-mês do *Brent* aumentou 5.0% (+4.1 €/bbl) enquanto o *WTI* diminuiu 2.5% (-1.7 €/bbl), o que compara com os aumentos de 10.4% (+8.3 €/bbl) dos futuros a 1-mês do *Brent* e de 16.4% (+10.4 €/bbl) do *WTI* verificados entre o terceiro trimestre de 2011 e de 2012.

Cotação média trimestral dos futuros do *Brent* e do *WTI* a 1 mês (€/bbl)

	4T2012	3T2012	4T2011	Variação 4T2012 - 3T2012	Variação 4T2012 - 4T2011
Brent	84.9	87.6	80.8	-3.1%	5.0%
WTI	68.0	73.8	69.7	-7.9%	-2.5%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.



Assim, no ano de 2012, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, verificou-se um aumento do diferencial entre os preços dos futuros a 1-mês do *Brent* e do WTI, tendo este sido de 125.6%% em USD, de 8.55 USD/bbl para 19.29 USD/bbl (+10.74 USD/bbl USD/bbl) e de 121.2%% em €, de 6.61 €/bbl para 14.62 €/bbl (+8.01 €/bbl).

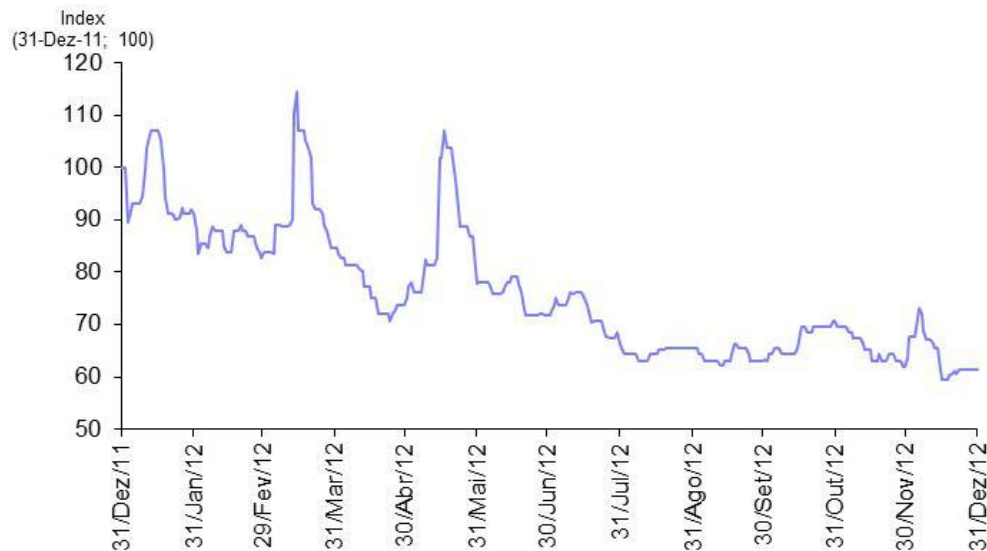
O aumento deste diferencial, em USD/bbl e em €/bbl, ocorrido no ano de 2012 foi mais acentuado do que o verificado no ano anterior, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2011, quando este diferencial aumentou 153.7%% em USD, de 3.37 USD/bbl para 8.55 USD/bbl (+5.18 USD/bbl), e 163.3% em €, de 2.51 €/bbl para 6.61 €/bbl (+4.10 €/bbl),

1.3. Preço dos transportes marítimos de petróleo

O preço do transporte marítimo de petróleo exibiu uma maior volatilidade no ano de 2010 do que a observada em 2009. Esta volatilidade viria a diminuir nos anos seguintes de 2011 e de 2012. Em particular, o desvio padrão deste preço evolui de 2.27 no ano de 2010 para 1.20 e 1.05 nos anos de 2011 e de 2012 respetivamente. Entre o primeiro e o segundo semestre de 2012, esta queda foi mais acentuada, tendo este desvio padrão evoluído de 0.85 para 0.33 (-61.5%).

Também em termos do nível médio anual deste preço, verificou-se uma diminuição, de -19.5% entre 2010 e 2011 e de -13.7% entre 2011 e 2012, com especial relevância para a queda observada do primeiro para o segundo semestre de 2012, em médias semestrais, de -22.9%. No decorrer de 2012, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, este preço regrediu -38.7% (superior ao decréscimo, em amplitude, verificado no ano de 2011, de -23.5%). Esta queda verificou-se, nomeadamente, entre o primeiro e o segundo semestre do ano, tendo a evolução deste preço no quarto trimestre do ano sido de -2.8% face ao final do terceiro trimestre.

**Índice do preço do transporte marítimo
Europa Ocidental - EUA**



Fonte: Reuters (N-Sea-USAC-130kT - dirty - Soot).

2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina 95 e de gasóleo rodoviário

2.1. Preços ex-refinaria da gasolina e gasóleo rodoviários no Noroeste Europeu

As vendas ex-refinaria são vendas em quantidades elevadas diretamente pelas refinarias, à saída das suas instalações, ou entregues em meios de transporte primário (geralmente oleoduto, navio, ou comboio) para os terminais dos clientes (pontos de armazenagem).

Os preços praticados nas vendas ex-refinaria para entrega no Noroeste Europeu (NWE) – a saber, na zona “Amsterdão, Roterdão e Antuérpia” (ARA), a zona principal de entrada/saída de combustíveis no Noroeste Europeu – são publicados, designadamente, pela agência informativa *Platts* e são utilizados em Portugal para indexação dos preços de venda à saída da refinaria (“ex-refinaria”) dos combustíveis rodoviários nas refinarias nacionais de Sines e de Leça da Palmeira.

Entre os anos de 2010 e de 2011, estes preços médios anuais aumentaram 27.4% no caso da gasolina 95 (+11.5 cêntimos/litro) e 24.6% no caso do gasóleo rodoviário (+11.8 cêntimos/litro).

De 2011 a 2012, estes preços médios anuais viriam a aumentar de novo, 14.0% no caso da gasolina 95 (+7.48 cêntimos/litro) e 10.5% no caso do gasóleo (+6.08 cêntimos/litro).

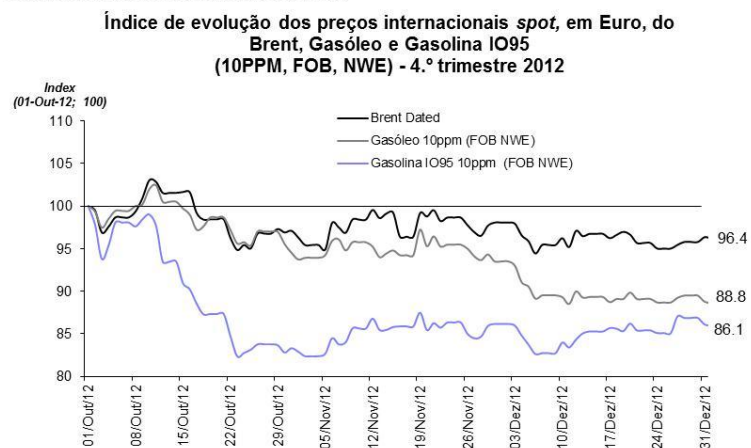
Porém, ao contrário dos aumentos registados no terceiro trimestre de 2012, estes preços viriam a regredir no quarto trimestre do ano, de 12.4% no caso da gasolina 95 (-8.1 cêntimos/litro) e de 10.2% no caso do gasóleo (-6.8 cêntimos/litro).

Por seu turno, também o preço *spot* do *Brent* (“*Brent Dated*”) aumentou entre os anos de 2011 e de 2012, em médias anuais, 8.6% (+6.89 €/bbl), tendo diminuído 2.2% do terceiro para o quarto trimestre de 2012 (-1.89 €/bbl, de 86.47 para 84.58 €/bbl).²

Em termos de médias trimestrais (tabela *infra*), entre o terceiro e o quarto trimestre de 2012, verificou-se uma diminuição dos preços médios trimestrais *Platts* NWE FOB, de 3.4% no caso do gasóleo rodoviário (-2.3 cêntimos/litro), contra o aumento de 6.7% (+4.1 cêntimos/litro) verificado entre o segundo e o terceiro trimestre do ano, e de 10.5% no caso da gasolina 95 (-6.7



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, e Platts.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts.

² Refira-se que, em médias anuais, entre os anos de 2011 e de 2012, o preço dos futuros a um mês do *Brent* (em €) aumentou 9.1% (+7.28 €/bbl) enquanto do terceiro para o quarto trimestre de 2012, este preço diminuiu 2.9% (-2.52 €/bbl), de 86.73 €/bbl (a 30 de Setembro) para 84.21 €/bbl (a 31 de Dezembro).

cêntimos/litro), o que compara com o aumento de 5.9% (+3.6 cêntimos/litro) verificado entre o segundo e o terceiro trimestre do ano.

Em termos homólogos e de médias trimestrais, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, estes preços aumentaram, 5.3% no caso do gasóleo rodoviário (+3.2 cêntimos/litro) e 10.1% no caso da gasolina 95 (+5.3 cêntimos/litro), abaixo dos aumentos verificados, em termos homólogos e de médias trimestrais, entre o terceiro trimestre de 2011 e de 2012, de 14.5% (+8.3 cêntimos/litro) e de 17.1% (+9.4 cêntimos/litro) nos casos do gasóleo e da gasolina 95 respetivamente.

Preços médios *Platts* NWE FOB da Gasolina 95 e do Gasóleo (€/lt)

	4T2012	3T2012	4T2011	Varição 4T2012 - 3T2012	%	Varição 4T2012 - 4T2011	%
Gasolina 95	0.575	0.643	0.523	-0.067	-10.5%	0.053	10.1%
Gasóleo	0.635	0.658	0.603	-0.023	-3.4%	0.032	5.3%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e *Platts*.

2.2. Preços ex-refinaria da gasolina e do gasóleo rodoviários em Portugal Continental

Os preços ex-refinaria praticados em Portugal são determinados em contratos entre as petrolíferas, que os indexam aos preços internacionais da semana anterior divulgados pela agência *Platts* para o Noroeste Europeu (zona NWE ou ARA), bem como ao preço máximo (fixado de forma administrativa) do biodiesel no caso do gasóleo rodoviário, ponderado pela percentagem de incorporação (em volume/volume) deste biocombustível no gasóleo (*vide* secção 3.4.1 *infra*).

Sobre os preços deste modo calculados são aplicados “*spreads*” (específicos a cada refinaria) que refletem factores como a localização da refinaria, condicionamentos dos terminais marítimos e capacidade de armazenagem para importação, bem como as vantagens competitivas de cada comprador/vendedor.

Desde o início de 2008, os preços ex-refinaria em Portugal são determinados uma única vez por semana, sendo atualmente definidos à segunda-feira.³

Ora, assim sendo, na ausência de alterações aos *spreads*, o motivo pelo qual as variações dos preços ex-refinaria em Portugal podem não ser idênticas às variações dos preços de referência no Noroeste Europeu (preços *Platts* NWE) devem-se:

- Por um lado, à fórmula usada em Portugal, que implica um desfasamento temporal no ajustamento (em média de cerca de uma semana); e
- Por outro lado, uma vez que se considera a média de cinco dias e não o preço *spot* do próprio dia ou do dia anterior, ao alisamento dos preços que tal média implica.

Assim, se compararmos os preços ex-refinaria médios em Portugal com os preços internacionais (*Platts*) NWE verificaremos que os preços ex-refinaria em Portugal são mais estáveis e respondem com atraso, de uma semana, às variações dos preços NWE.⁴

³ Cf. Galp Energia - Março de 2008 - *Full Year 2007 Results* – Lisboa, 06.03.2008 (<http://investor.relations.galpennergia.com/galpir/vPT/Financials/Presentations/>, consultado a 7 de Março de 2008).

⁴ Este assunto foi analisado com maior detalhe nos Relatórios da AdC, *Análise Aprofundada sobre os Sectores dos Combustíveis Líquidos e do Gás Engarrafado em Portugal – Relatório Final*, de Março de 2009 e *Relatório Intercalar sobre os Sectores dos Combustíveis Líquidos e do Gás Engarrafado em Portugal*, de Junho de 2008 (ambos disponíveis no *website* da AdC, na secção “Estudos e Publicações – Estudos Económicos – Energia e Combustíveis”).

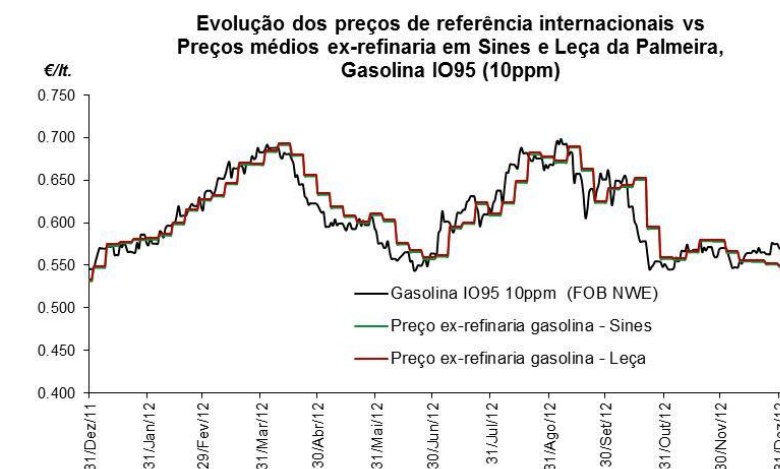
Neste contexto, em períodos de subida (descida) dos preços NWE, Portugal subirá (reduzirá) os preços ex-refinaria com o desfasamento e o alisamento referidos.

Esta situação encontra-se aqui representada graficamente, onde se compara a evolução dos preços ex-refinaria da gasolina 95 e do gasóleo nas refinarias de Sines e de Leça da Palmeira com os respetivos preços *Platts* NWE no ano de 2012.

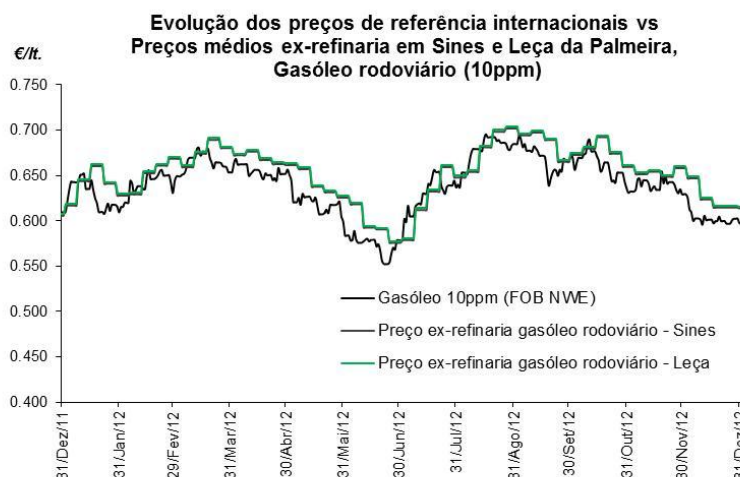
À semelhança da evolução dos respetivos preços *Platts* NWE, os preços (médios) nacionais ex-refinaria registaram um aumento, em médias anuais, no ano de 2012 em relação a 2011, de 14.1% no caso da gasolina 95 (+7.54 cêntimos/litro) e de 11.0% no caso do gasóleo (+6.46 cêntimos/litro).

De igual modo, estes preços regrediram do final do terceiro trimestre para o final do ano de 2012: 12.2% no caso da gasolina 95 (-7.6 cêntimos/litro) e 7.7% no caso do gasóleo (-5.1 cêntimos/litro).

Em termos de médias trimestrais, a evolução foi idêntica e semelhante à dos respetivos preços *Platts* NWE, tendo os preços médios nacionais ex-refinaria regredido entre o terceiro e o quarto trimestre de 2012, de 8.0% no caso da gasolina 95 (-5.1 cêntimos/litro) e 1.3% no caso do gasóleo (-0.9 cêntimos/litro).



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp Energia.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp Energia.

Esta evolução contrapõe o aumento destes preços médios trimestrais registado entre o segundo e o terceiro trimestre do ano, de 1.9% no caso da gasolina 95 (+1.2 cêntimos/litro) e 3.8% no caso do gasóleo rodoviário (+2.4 cêntimos/litro).

Em termos homólogos, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012 verificou-se um aumento destes preços médios trimestrais, de 11.0% na gasolina 95 (+5.8 cêntimos/litro) e de 6.4% no gasóleo (+3.9 cêntimos/litro). Porém, estes aumentos ficaram aquém dos observados entre o terceiro trimestre de 2011 e de 2012, tendo estes sido de 15.4% na gasolina 95 (+8.4 cêntimos/litro) e de 13.7% no gasóleo (+8.0 cêntimos/litro).

Preço médio ex-refinaria de Sines (FOB) da Gasolina 95 e do Gasóleo (€/lt.)

	4T2012	3T2012	4T2011	Varição 4T2012 - 3T2012	%	Varição 4T2012 - 4T2011	%
Gasolina 95	0.583	0.634	0.525	-0.051	-8.0%	0.058	11.0%
Gasóleo	0.653	0.661	0.613	-0.009	-1.3%	0.039	6.4%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp.

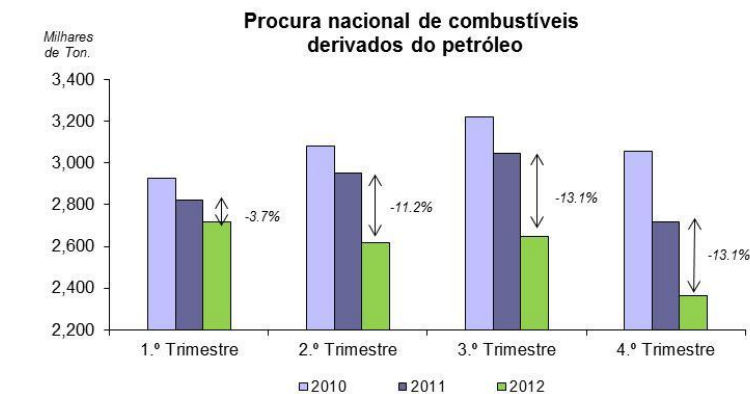
3. A venda a retalho de gasolina 95 e de gasóleo rodoviário, em Portugal Continental

3.1. Procura nacional

De acordo com os últimos dados da DGEG, a procura nacional de combustíveis derivados do petróleo tem vindo a decair desde o ano de 2009, tendo atingido as 12.29, 12.28 e 11.54 milhões de toneladas nos anos de 2009, 2010 e de 2011 respetivamente. Em particular, a evolução entre os anos de 2010 e de 2011 foi de -6.1%.

Esta diminuição acentuou-se no ano de 2012, tendo a procura nacional destes produtos regredido para as 10.34 milhões de toneladas, -10.3% do que em 2011.

O decréscimo da procura nacional destes produtos no ano de 2012 foi comum a todos os trimestres do ano face aos mesmos períodos de 2011 e de 2010, tendo sido mais acentuado nos dois últimos trimestres do ano, de -13.1%.



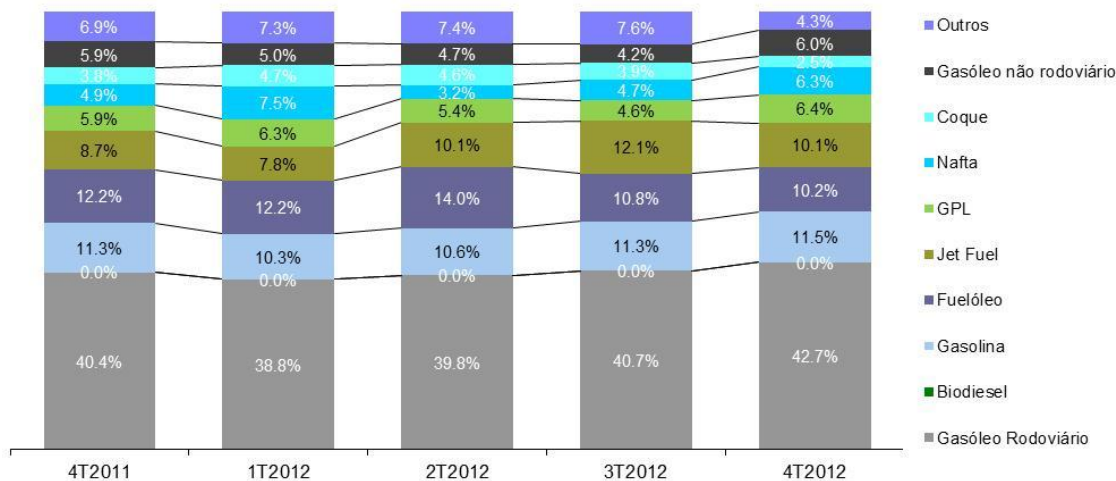
Fonte: DGEG.

Em particular, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, a procura nacional de combustíveis derivados do petróleo caiu de 2.72 para 2.36 milhões de toneladas.

No ano de 2012, o consumo nacional de gasolina e de gasóleo rodoviários representou 51.4% do consumo nacional total de combustíveis derivados de petróleo (contra 50.9% e 50.6%, em média, nos anos de 2010 e de 2011 respetivamente).

Entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, verificou-se um aumento desta percentagem, de 51.7% (40.4% de gasóleo e 11.3% de gasolina) para 54.2% (42.7% de gasóleo e 11.5% de gasolina). Em particular, estes últimos valores comparam com os 52.1% (40.7% de gasóleo e 11.3% de gasolina) registados no terceiro trimestre de 2012.

Peso relativo do consumo de derivados de petróleo por tipologia de combustível



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

A diminuição do volume (em toneladas) de consumo doméstico de combustíveis derivados de petróleo registada entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012 sentiu-se ao nível de todos estes produtos com exceção do jet-fuel (+0.9%) e da nafta (+11.2%). As três maiores quedas foram verificadas no coque (-43.8%), no fuelóleo (-27.4%) e no gasóleo não rodoviário (-11.9%). O consumo doméstico dos demais combustíveis derivados de petróleo não representados no gráfico *supra* (categoria “Outros”) registou uma queda, neste período, de -46.2%. Aos níveis do gasóleo e das gasolinas rodoviários esta queda foi de -8.2% e -11.4% respetivamente.

O consumo doméstico final agregado (no retalho)⁵ dos principais combustíveis líquidos rodoviários (gasóleos e gasolinas)⁶ tem, de igual modo, vindo a regredir, pelo menos, desde o ano 2009, tendo evoluído de 7,60 milhões de m³ em 2010 (-0.7% do que em 2009) para 7.09 milhões de m³ em 2011 (-6.7% do que em 2010) e 6.45 milhões de m³ em 2012 (-9.1% do que em 2011).

Também o consumo médio trimestral destes combustíveis tem vindo a regredir, de 7.1% (-119 milhões de litros) do terceiro para o quarto trimestre de 2012 e de 9.0% (-154 milhões de litros), em termos homólogos, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012. Em ambos os casos, a queda foi mais pronunciada na gasolina do que no gasóleo rodoviário. Em particular, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, o volume de consumo de gasolinas caiu 11.4% (-46 milhões de litros) enquanto o de gasóleo caiu 8.2% (-107 milhões de litros), muito embora o consumo de gasóleo represente cerca do triplo do consumo de gasolina, sendo estas percentagens, no ano de 2012, de 76.8% para o gasóleo e 23.2% para a gasolina.

Consumo final de combustíveis rodoviários dentro e fora da rede (em milhões de litros)

	4T2012	3T2012	4T2011	Variação 4T2012 - 3T2012	Variação 4T2012 - 4T2011
Gasolina	360	397	406	-9.3%	-11.4%
Gasóleo rodoviário	1,194	1,276	1,301	-6.4%	-8.2%
Total	1,553	1,672	1,707	-7.1%	-9.0%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

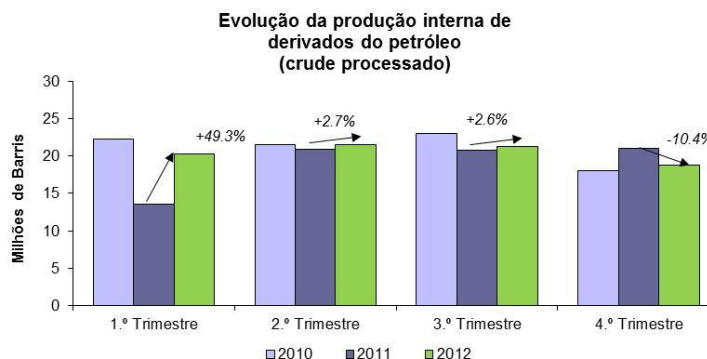
Inclui: Os tipos de Gasolina Super Aditivada, “premium” e de 98 e 95 octanas, bem como o gasóleo rodoviário, tradicional e “premium”.

3.2. Oferta em território nacional

3.2.1. Produção interna

Na ausência de informação pública sobre a evolução da produção interna de gasolina e de gasóleo rodoviários, esta pode ser aproximada pela análise dos dados sobre as variações das quantidades de crude processado nas refinarias nacionais.⁷

Após a redução de 10.1% do crude processado nas refinarias nacionais no ano de 2011 (-8.5mb/d do que em 2010), a qual resultou do incidente ocorrido na refinaria de Sines no primeiro trimestre desse ano (vide *Newsletter* da AdC relativa a esse trimestre), este voltou a aumentar no ano de 2012, de 7.4% (+5.6mb/d do que em 2011).



⁵ Incluindo vendas dentro e fora da rede. Não inclui vendas para consumo intermédio ou revenda fora da rede.

⁶ Incluindo gasolina super aditivada (e de nova geração), bem como as gasolinas (sem chumbo) de 98 e de 95 octanas; e o gasóleo rodoviário (excluindo os gasóleos “colorido e marcado”, de aquecimento e o gasóleo para bancas).

⁷ Cf. Informação Pública da empresa Galp Energia – Relatório do Ano e do Quarto Trimestre de 2012.

Este aumento deveu-se no essencial ao aumento verificado no primeiro trimestre do ano, tendo-se registado novo decréscimo do volume de crude processado pelas refinarias nacionais no quarto trimestre do ano, quer em relação ao terceiro trimestre do ano, de -11.7% (-2.5mb/d), quer em termos homólogos, em relação ao quarto trimestre de 2011, de -10.4% (-2.2mb/d).

Segundo um Comunicado do Grupo Galp Energia, de 16.01.2013,⁸ este decréscimo do volume de crude processado no quarto trimestre de 2012 justifica-se pelo processo de conversão das refinarias nacionais, de Sines e de Leça da Palmeira, o qual foi concluído no final de 2012 e permitiu a entrada em operação de um novo *hydrocracker* para aumento da capacidade de produção de gasóleo, bem como para a diminuição do volume de importações deste combustível. Este evento justifica, de igual modo, o forte aumento do volume de importação de gasolina e de gasóleo ocorrido nesse trimestre (*vide secção 3.2.2 infra*).

3.2.2. Importações

A procura nacional de combustíveis rodoviários é satisfeita não apenas através da produção interna mas também através de importações.

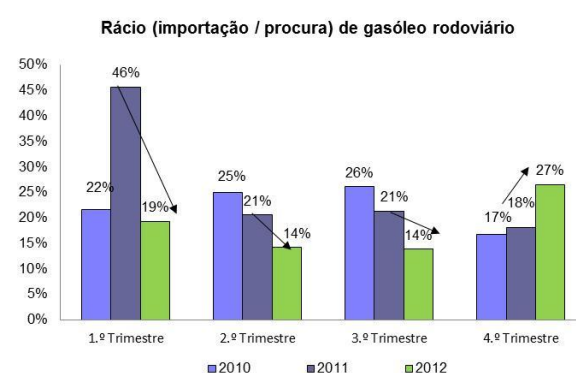
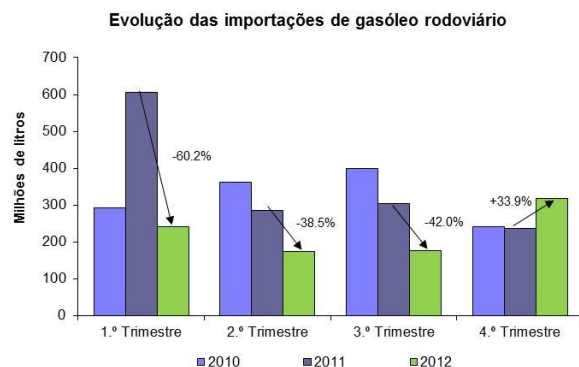
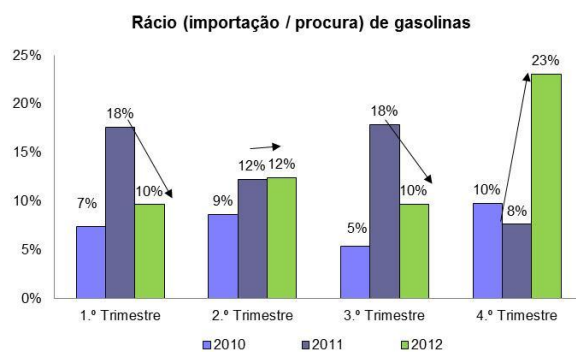
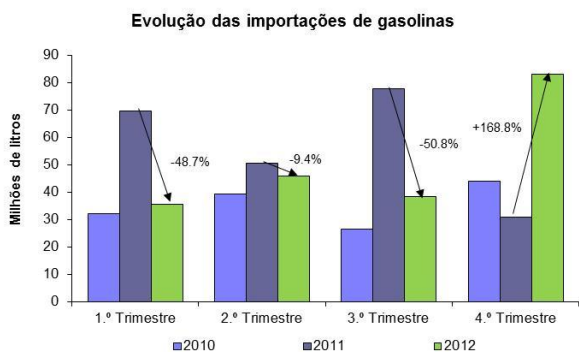
Apesar de Portugal ser um exportador líquido de gasolina, em 2011 as importações de gasóleo e de gasolina aumentaram em relação ao ano de 2010, tendo Portugal importado em 2011 cerca de 229 milhões de litros de gasolina (+61.4% do que em 2010), o correspondente a 13.8% da respetiva procura doméstica e 1.4 mil milhões de litros de gasóleo (+10.6% do que em 2010), o correspondente a 26.2% da procura doméstica deste combustível.

Este volume de importações viria a diminuir nos nove primeiros meses de 2012 face a idêntico período de 2011, de 50.5% no caso do gasóleo (-602.9 milhares de m³) e de 39.7% no caso da gasolina (-78.7 milhares de m³), no essencial, em resultado da queda do consumo doméstico destes combustíveis registada no ano de 2012 (*vide secção 3.1 supra*) embora, pelas razões acima mencionadas, se tenha verificado novo aumento no quarto trimestre do ano.

Em particular, em termos homólogos, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, o volume de importação de gasolinas aumentou 168.8% (+52.1 milhões de litros) e o de gasóleo aumentou 33.9% (+80.2 milhões de litros). Atento o projeto de reconversão das refinarias nacionais, em curso no quarto trimestre de 2012 (*vide supra*), o qual justificou estes aumentos dos volumes de importação destes combustíveis nesse trimestre, o mesmo implicou uma maior dependência externa do consumo doméstico destes combustíveis. De facto, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, os rácios “Importação/Procura” (ambos em volume) aumentaram de 8% para 23% no caso da gasolina e de 18% para 27% no caso do gasóleo.

Todavia, em termos anuais, de 2011 para 2012 verificou-se uma queda do grau de dependência externa (nas importações) do consumo doméstico destes combustíveis, de 13.9% para 12.0% na gasolina e de 26.3% para 19.9% no gasóleo, bem como uma queda substancial do volume de importações destes combustíveis, de 14.8% na gasolina (-33.9 milhões de litros), superior à diminuição de 1.5% (-24.8 milhões de litros) do seu consumo doméstico anual, e de 25.5% no gasóleo (-364.2 milhões de litros), bastante acima da diminuição de 1.4% (-76.5 milhões de litros) do seu consumo doméstico anual.

⁸ Cf. Comunicado do Grupo Galp Energia, “Entrada em operação do hydrocracker na refinaria de Sines”, de 16.01.2013.



Fonte: DGEG e empresas (Galp, BP, Repsol e Cepsa).

3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários

3.3.1. Preços retalhistas recomendados (PVPR) em Portugal

Na sequência do Relatório Intercalar sobre o sector dos combustíveis, de Junho de 2008 e do Relatório Final, de Março de 2009, a AdC passou a analisar as alterações diárias dos preços máximos recomendados de venda ao público da gasolina 95 e do gasóleo das quatro empresas petrolíferas a atuar em Portugal (Cepsa, Galp, Repsol e BP).

Os preços recomendados analisados são os que correspondem à classe modal (*i.e.*, os recomendados ao maior número de postos) na medida em que a generalidade das companhias petrolíferas faz recomendações de preços mediante o mercado local onde se insere cada posto especificamente.⁹

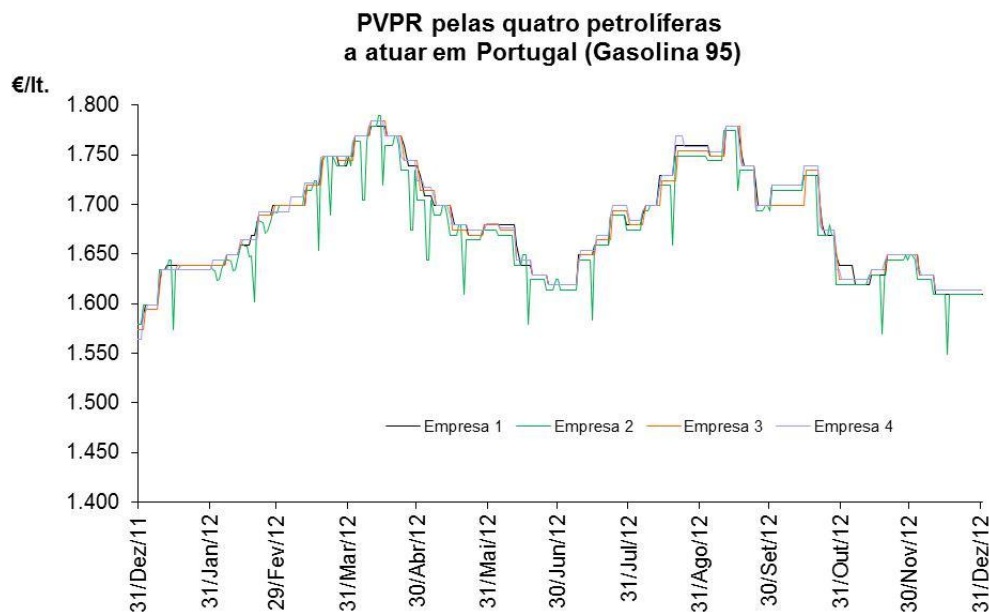
Refira-se que esta análise de preços se reporta aos preços recomendados e não aos preços efetivamente praticados nos postos, podendo, em alguns casos, o preço efetivo ser inferior ao preço máximo recomendado atentas as características do mercado local onde cada posto se insere (a análise dos preços efetivos consta das secções 3.3.2 e 3.3.3 *infra*).

Estes preços são uma referência (normalmente preços máximos) podendo sobre eles incidir descontos.

⁹ Saliante-se que para algumas empresas a classe modal incorpora postos distintos para diferentes dias, pelo que a alteração do preço modal de um dia para o outro não significa necessariamente uma alteração do PVPR para um mesmo posto (mediante a pertença ou não do posto à classe modal).

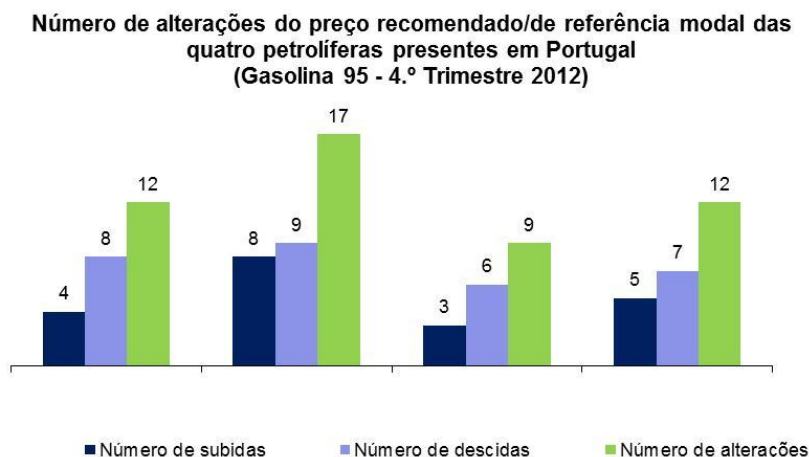
Gasolina 95

No ano de 2012, à semelhança do que se verificou nos períodos anteriores, os PVPR modais praticados pelas quatro empresas petrolíferas a atuar em Portugal Continental foram semelhantes, seguindo as mesmas tendências de evolução.¹⁰



Fonte: Empresas.

Os PVPR modais da gasolina 95 evidenciaram no ano de 2012, bem como em períodos anteriores, uma evolução semelhante à dos preços (médios) nacionais ex-refinaria e dos preços *Platts NWE, grosso modo*, de subida no primeiro e no terceiro trimestre do ano e de descida no segundo e no quarto trimestre do ano. Em particular, no final de 2012, os PVPR das quatro petrolíferas que atuam em Portugal situavam-se, no caso da gasolina 95, a um nível (cerca de 1.610 €/litro) próximo do verificado no início do ano (cerca de 1.570 €/litro).



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; e Cepsa.

¹⁰ À semelhança do referido nas *Newsletters* anteriores, os desvios a esta tendência, observados desde o início do ano de 2011 pela “empresa 2”, deverão estar relacionados com campanhas promocionais específicas a determinados dias de cada mês. O mesmo comentário aplica-se ao gasóleo rodoviário *infra*.

Ao longo do quarto trimestre de 2012, apenas uma das quatro empresas petrolíferas a atuar em Portugal alterou o seu PVPR modal da gasolina 95 mais do que uma vez por semana, por 17 vezes para um total de 13 semanas no trimestre. Duas destas quatro empresas alteraram os seus PVPR modais da gasolina 95 por 12 vezes e a restante por 9 vezes.

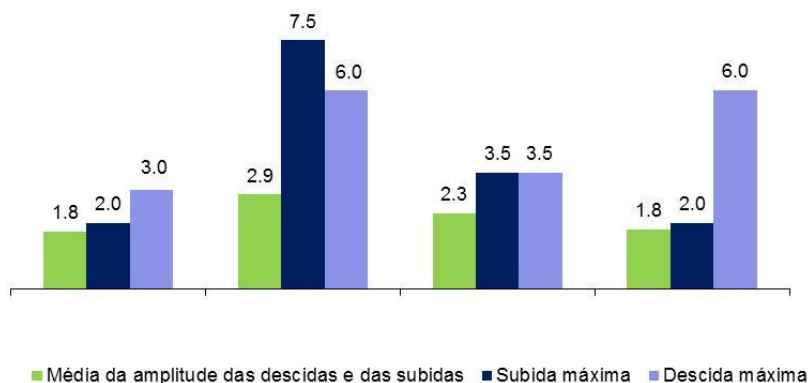
Por seu turno, o número de subidas e de descidas foi, no caso das quatro empresas, inferior ao número de semanas no trimestre. Durante este período, uma das empresas petrolíferas subiu o seu PVPR modal da gasolina 95, em média, por 9 vezes, uma por 8 vezes, uma por 7 vezes e a restante por 6 vezes.

No mesmo período, as quatro empresas petrolíferas baixaram o seu PVPR modal da gasolina 95, em média, uma por 8 vezes, uma por 7 vezes, uma por 6 vezes e a restante por 4 vezes.

No quarto trimestre de 2012, à semelhança de períodos anteriores, a amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações pontuais) diferiu entre empresas, no intervalo de 1.8 cêntimos/litro a 2.9 cêntimos/litro (sendo este último valor inferior aos 3.8 cêntimos/litro registados no terceiro trimestre do ano).

A subida máxima registada foi de 7.5 cêntimos/litro (abaixo dos 9.0 cêntimos/litro registados no terceiro trimestre do ano) e a descida máxima de 6.0 cêntimos/litro (idêntica à registada no terceiro trimestre de 2012). Em termos de valores mínimos, a menor subida máxima pontual foi de 2.0 cêntimos/litro (abaixo dos 3.0 cêntimos/litro registados no terceiro trimestre de 2012) e a menor descida máxima pontual foi de 1.8 cêntimos/litro (próxima dos 2.0 cêntimos/litro registados no terceiro trimestre do ano).

Amplitude das variações em cêntimos por litro do preço recomendado/de referência modal das quatro petrolíferas presentes em Portugal (Gasolina 95 - 4.º Trimestre 2012)



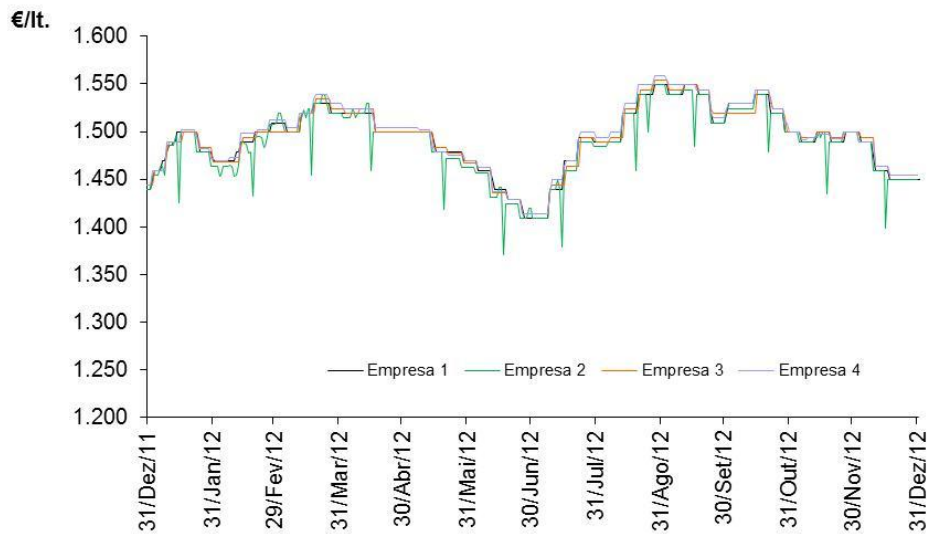
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; e Cepsa.

Gasóleo Rodoviário

Tal como para a gasolina, no ano de 2012, à semelhança do que se verificou nos períodos anteriores, os PVPR modais do gasóleo rodoviário praticados pelas quatro empresas petrolíferas a atuar em Portugal Continental foram semelhantes, seguindo as mesmas tendências de evolução.

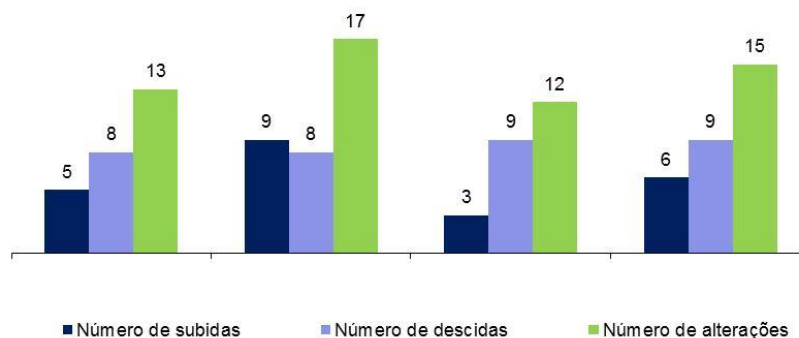
À semelhança da situação ocorrida na gasolina 95, estes PVPR seguiram a mesma evolução dos preços (médios) nacionais ex-refinaria e do preço *Platts* NWE deste combustível, tendo, *grosso modo*, aumentado no primeiro e no terceiro trimestre do ano e diminuído no segundo e no quarto trimestre. Em particular, no final de 2012, os PVPR das quatro petrolíferas que atuam em Portugal situavam-se, no caso do gasóleo rodoviário (convencional ou “não *premium*”), a um nível próximo do verificado no início do ano, em torno dos 1.440 €/litro.

**PVPR pelas quatro petrolíferas
a atuar em Portugal (Gasóleo rodoviário)**



Fonte: Empresas.

**Número de alterações do preço recomendado/de referência modal das
quatro petrolíferas presentes em Portugal
(Gasóleo - 4.º Trimestre 2012)**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp, BP, Repsol, e Cepsa.

No quarto trimestre de 2012, duas das quatro empresas petrolíferas que operam em Portugal alteraram os seus PVPR modais do gasóleo rodoviário, em média, mais do que uma vez/semana, uma por 17 e a outra por 15 vezes. Uma outra alterou o seu PVPR deste combustível, em média,

uma vez/semana, por 13 vezes, tendo a restante alterado o seu PVPR modal deste combustível por 12 vezes.

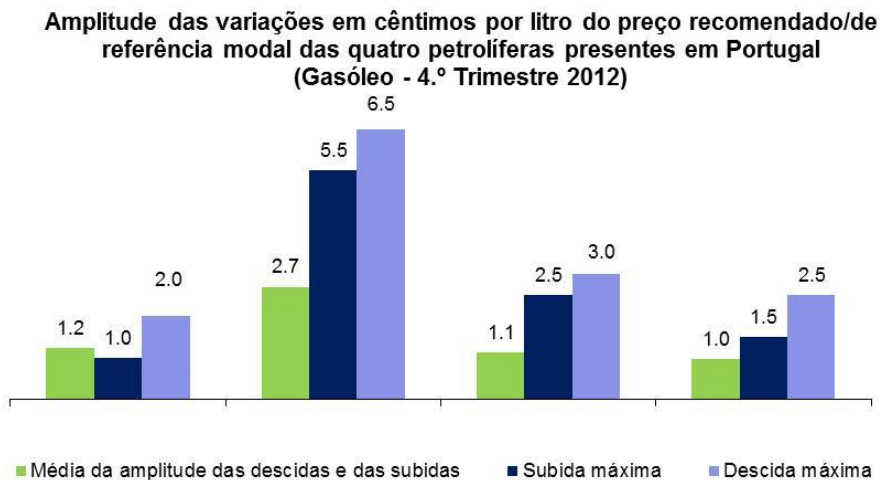
Ao nível das subidas e das descidas pontuais dos PVPR modais do gasóleo rodoviário, verificou-se que nenhuma das quatro empresas petrolíferas subiu ou desceu os seus PVPR modais deste combustível mais do que uma vez por semana.

Ao nível das subidas, uma das quatro empresas petrolíferas aumentou o seu PVPR modal do gasóleo rodoviário por 9 vezes, uma por 6 vezes, uma por 5 vezes e a restante por 3 vezes. Nas descidas dos PVPR modais do gasóleo rodoviário, verificou-se que duas das empresas petrolíferas baixaram os seus PVPR modais deste combustível por 9 vezes e as duas restantes por 8 vezes.

No mesmo período e à semelhança de períodos anteriores, a amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações) dos PVPR modais do gasóleo rodoviário diferiu entre empresas, situando-se no intervalo entre os 1.0 centimos/litros e os 2.7 centimos/litro (idêntico ao registado no terceiro trimestre de 2012).

Neste período, a descida máxima registada nos PVPR modais do gasóleo rodoviário foi, em termos pontuais, de 6.5 centimos/litro enquanto a subida pontual mais elevada foi de 5.5 centimos/litro (estando este último abaixo dos 8.0 centimos/litro registados no terceiro trimestre de 2012).

Em termos de valores mínimos, a menor subida máxima pontual destes PVPR foi de 1.0 centimos/litro (abaixo dos 2.5 centimos/litro registados no segundo trimestre de 2012) e a menor descida máxima pontual foi de 2.0 centimos/litro (o mesmo valor que o registado no terceiro trimestre do ano).



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; e Cepsa.

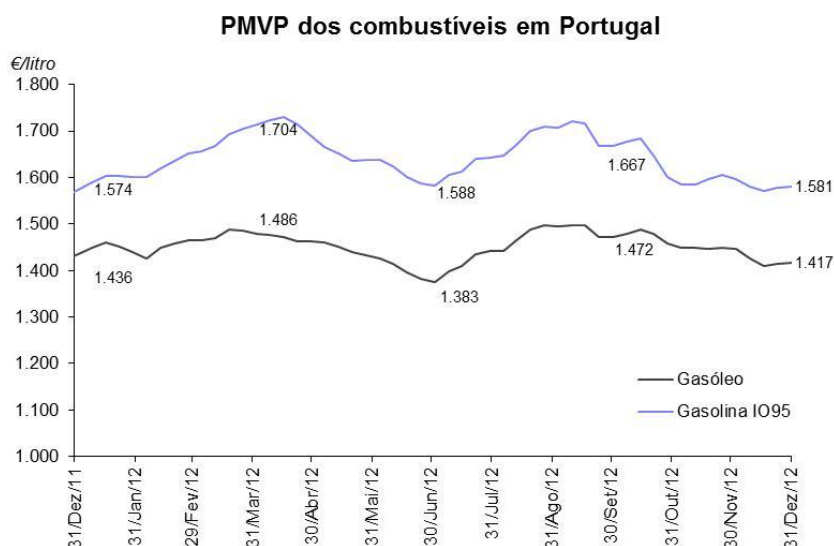
3.3.2. Preços retalhistas efetivos em Portugal

Análise dos PMVP (preços médios de venda ao público depois de imposto)

A evolução dos PMVP (médias semanais) dos combustíveis rodoviários (gasóleo e gasolina 95) foi caracterizada por um movimento de subida desde o ano de 2009 até ao final de Abril de 2011, altura em que se assistiu a uma baixa destes PMVP seguida por nova subida no primeiro trimestre de 2012.

À semelhança da evolução dos preços *Platts NWE* destes combustíveis, no ano de 2012, os PMVP nacionais evidenciaram, *grosso modo*, um movimento de subida no primeiro e no terceiro trimestre do ano, tendo regredido no segundo e no quarto trimestre do ano.

Em particular, no final do ano de 2012, estes PMVP atingiram valores próximos dos verificados no final de 2011, tendo cotado 1.581 €/litros na gasolina 95 (+0.7 cêntimos/litro do que no final de 2011 e 1.417 €/litro no gasóleo rodoviário (-1.9 cêntimos/litro do que no final de 2011).



Fonte: Comissão Europeia.

Do final do terceiro trimestre de 2012 para o final do ano, estes PMVP evoluíram, no caso da gasolina 95, de 1.667 €/litro para 1.581 €/litro (-8.6 cêntimos/litro) e, no caso do gasóleo, de 1.472 €/litro para 1.417 €/litro (-5.5 cêntimos/litro).

Em médias trimestrais, do terceiro para o quarto trimestre de 2012, estes PMVP registaram uma ligeira queda (ao contrário do ligeiro aumento verificado entre o segundo e o terceiro trimestre do ano, de 3.2% na gasolina 95 (-5.2 cêntimos/litro) e de 0.4% no gasóleo (-0.6 cêntimos/litro).

Em termos homólogos, à semelhança do registado nos demais trimestres do ano, verificou-se um aumento destes PMVP médios trimestrais entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, de 4.9% na gasolina 95 (+7.6 cêntimos/litro) e de 3.5% no gasóleo (+4.9 cêntimos/litro).

PMVP em Portugal (médias trimestrais)

Unidade: €/lt.

	4T2012	3T2012	4T2011	Varição 4T2012 - 3T2012	%	Varição 4T2012 - 4T2011	%
Gasolina 95	1.611	1.663	1.535	-0.052	-3.2%	0.076	4.9%
Gasóleo	1.449	1.455	1.400	-0.006	-0.4%	0.049	3.5%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia (CE).

Análise dos PMAI (Preços médios de venda ao público antes de imposto)

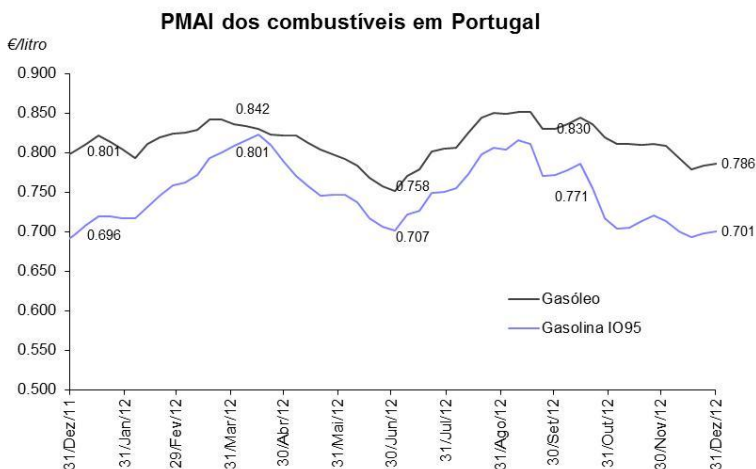
A evolução dos PMAI (médias semanais) da gasolina 95 e do gasóleo rodoviário em Portugal tem sido semelhante à evolução dos PMVP destes combustíveis e dos respetivos preços *Platts* NWE.

Assim, estes PMAI registaram, *grossa modo*, um movimento de subida no primeiro e no terceiro trimestre de 2012 seguidos de um movimento de descida no segundo e no quarto trimestre do ano.

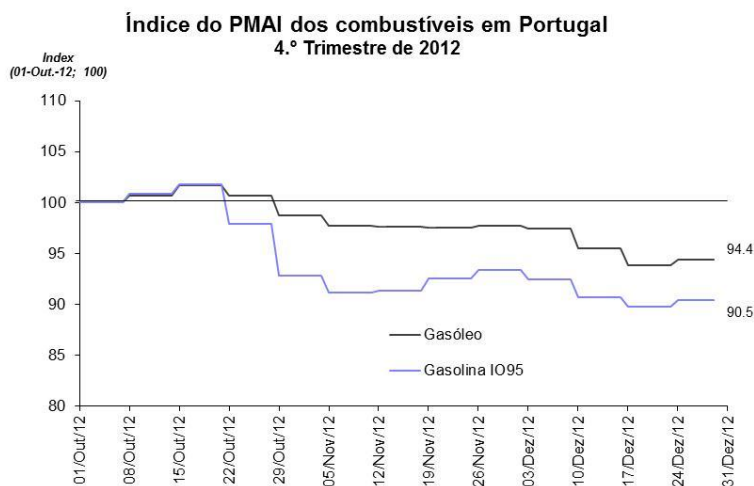
No final de 2012, estes PMAI atingiram valores próximos dos verificados no final de 2011, de 78.6 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário (-1.5 cêntimos/litro do que no final de 2011) e de 70.1 cêntimos/litro na gasolina 95 (+0.5 cêntimos/litro do que no final de 2011).

Em médias trimestrais, verificou-se uma diminuição destes PMAI entre o terceiro e o quarto trimestre de 2012, de 5.6% na gasolina 95 (-4.3 cêntimos/litro) e de 0.6% no gasóleo (-0.5 cêntimos/litro).

Em termos homólogos, à semelhança do verificado nos demais trimestres do ano, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, estes PMAI médios trimestrais aumentaram no caso de ambos estes combustíveis, de 9.0% na gasolina 95 (+6.0 cêntimos/litro) e de 4.9% no gasóleo (+3.8 cêntimos/litro).



Fonte: Comissão Europeia.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

PMAI em Portugal (médias trimestrais)

Unidade: €/lt.

	4T2012	3T2012	4T2011	Variação 4T2012 - 3T2012	%	Variação 4T2012 - 4T2011	%
Gasolina 95	0.725	0.768	0.665	-0.043	-5.6%	0.060	9.0%
Gasóleo	0.812	0.817	0.774	-0.005	-0.6%	0.038	4.9%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da CE.

3.3.3. Comparações do PMVP por localização do retalhista em Portugal

Em Portugal, as estratégias de preços entre alguns tipos de operadores são distintas embora exista alguma homogeneidade de preços dentro de cada tipologia de operador.

As principais diferenças ocorrem entre a estratégia das petrolíferas e a dos postos geridos pelos supermercados.

As empresas petrolíferas tendem a praticar níveis de preços menos competitivos do que os dos postos de cadeias de supermercados, apostando na localização, diferenciação dos produtos e serviços, bem como em estratégias de fidelização.¹¹

Os supermercados, por sua vez, praticam os preços mais baixos na venda a retalho de combustíveis, com uma gama de combustíveis mais reduzida – de combustíveis tradicionais (gasóleo e gasolinas 95 e 98), recentemente, alargados ao GPL Auto – e de menores custos de operação, procurando atrair os consumidores para as suas superfícies comerciais.

Os restantes postos de outros operadores independentes tendem a praticar preços semelhantes aos dos postos sob insígnia das empresas petrolíferas, atento o facto de a sua atividade se cingir, em geral, ao sector dos combustíveis.

De acordo com os dados reportados à AdC pelas quatro empresas petrolíferas e pelas três cadeias de supermercados de maior relevância a atuar em Portugal na venda a retalho de combustíveis – que já representam, no seu conjunto, um valor próximo de 25% do global do volume de vendas a retalho destes produtos (contra cerca de 12% em 2008 e de 20% no ano de 2011) –, o diferencial médio anual entre o PVPR¹² das principais petrolíferas e o PMVP praticado pelos postos destas cadeias de supermercados¹³ foi de 13.2 cêntimos/litro no gasóleo e de 12.7 cêntimos/litro na gasolina 95 no ano de 2011. No ano de 2012, estes diferenciais médios anuais inverteram-se para 12.7 cêntimos/litro no gasóleo e 13.3 cêntimos/litro na gasolina 95.

Em média no quarto trimestre de 2012, estes diferenciais foram de 11.5 cêntimos/litro na gasolina 95 e de 12.1 cêntimos/litro no gasóleo (contra os 12.4 cêntimos/litro registados no terceiro trimestre do ano, no gasóleo e na gasolina 95).

Em termos mensais, os maiores diferenciais foram registados no mês de Novembro no caso da gasolina 95, de 12.8 cêntimos/litro (o mesmo valor médio máximo mensal registado no terceiro trimestre do ano, no mês de Julho) e no mês de Dezembro no caso do gasóleo, de 10.9 cêntimos/litro (abaixo dos 12.0 cêntimos valor médio máximo mensal registado no terceiro trimestre do ano, em Agosto).

Diferencial médio entre os PVPR das petrolíferas a atuar em Portugal e o PMVP das principais cadeias de supermercados a atuar em Portugal na venda a retalho de combustíveis, no quarto trimestre de 2012 (4T-2012) e em cêntimos de €/litro

	Outubro 2012	Novembro 2012	Dezembro 2012	Média 4T-2012
Gasolina 95	12.2	12.8	9.6	11.5
Gasóleo Rodoviário	10.6	10.6	10.9	12.1

Fonte: Galp; BP; Repsol; Cepsa; Auchan (Pão de Açúcar e Jumbo); Jerónimo Martins (Pingo Doce); ITMI (Intermarché).

¹¹ Em 2010 a petrolífera Galp decidiu alterar o seu posicionamento criando uma extensão da sua marca em que pratica preços mais próximos dos supermercados. Ainda assim, a abrangência geográfica dos postos com esta nova estratégia de preços limita-se a um só posto, localizado em Setúbal.

¹² Utilizam-se os PVPR na ausência de informação diária dos PMVP, embora os PVPR modais não difiram de forma relevante dos PMVP.

¹³ O diferencial médio é calculado como a média simples, mensal ou trimestral, do diferencial dos preços referidos das petrolíferas e dos supermercados, na frequência em que estes são remetidos à AdC, em média através das quatro petrolíferas e em média através das quatro cadeias de supermercados.

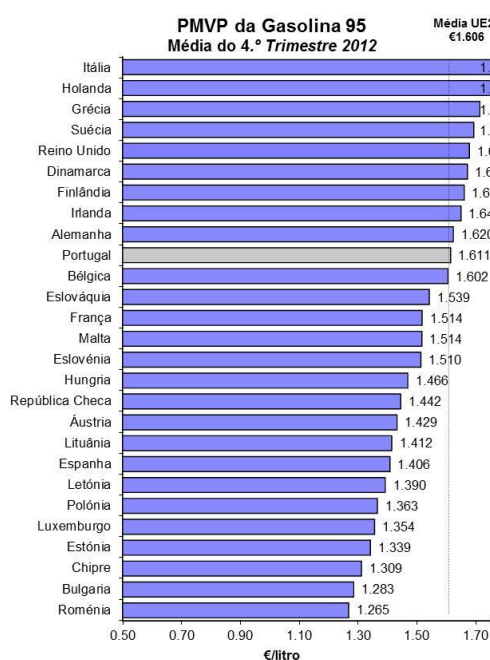
3.3.4. Comparações internacionais dos preços retalhistas – UE a 27 (UE27)

Análise dos PMVP (preços médios de venda ao público depois de imposto)

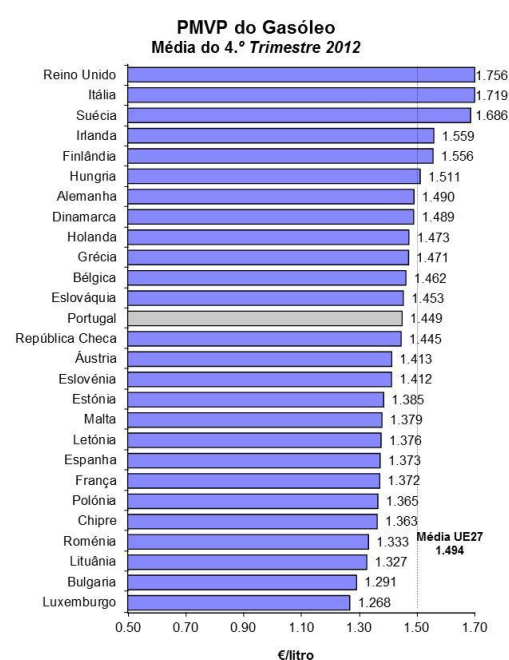
Numa análise dos PMVP praticados para a gasolina 95 e para o gasóleo rodoviário na UE27, em média, no quarto trimestre de 2012, verificou-se, à semelhança do referido em *Newsletters* anteriores, uma disparidade significativa destes PMVP entre Estados Membros.^{14,15}

Assim, para a gasolina 95 a diferença entre o PMVP médio trimestral mais elevado (verificado na Itália, de 1.778 €/litro) e o mais baixo (registado na Roménia, de 1.265 €/litro) foi de 51.3 cêntimos/litro (próximo dos 52.9 cêntimos/litro verificados no terceiro trimestre de 2012).

Já no gasóleo a diferença entre o PMVP médio trimestral mais elevado (verificado no Reino Unido, de 1.756 €/litro) e o mais baixo (registado no Luxemburgo, de 1.268 €/litro) foi de 48.8 cêntimos/litro (próximo dos 49.8 cêntimos/litro verificados no terceiro trimestre de 2012).



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

No ano de 2012, em média, os PMVP da gasolina 95 em Portugal superaram os da média da UE27 em +2.06 cêntimos/litro (contra +5.08 e +3.97 cêntimos/litro, em média, nos anos de 2011 e de 2010 respetivamente) e, no caso do gasóleo rodoviário, este diferencial foi de -4.19 cêntimos/litro, em média, no ano de 2012 (contra +0.02 e -1.84 cêntimos/litro, em média, nos anos de 2011 e de 2010 respetivamente).

No quarto trimestre de 2012, os PMVP médios trimestrais foram em Portugal, de 1.611 €/litro na gasolina 95 (média da UE27 de 1.606 €/litro) e de 1.449 €/litro no gasóleo rodoviário (média da UE27 de 1.494 €/litro).

¹⁴ Note-se que os PMVP aqui em análise reportam-se, por defeito, a preços médios de venda ao público antes de descontos – salvo nos casos da Dinamarca, Estónia, Irlanda, Polónia, Suécia e Eslováquia –, não existindo informação a nível Comunitário relativa ao nível médio de desconto que pode incidir sobre o PMVP ao nível dos demais Estados Membros (cf. *Survey on the Petroleum Products' Price Data Collection Published in the Weekly Oil Bulletin*, Comissão Europeia, Fevereiro 2009, pp. 2-3). Refira-se, de igual modo, que um desconto médio de X cêntimos/litros implicaria uma redução do respectivo PMAI em $X/(1 + IVA)$ cêntimos/litro, o que significa que o impacto do desconto sobre o PMAI varia mediante o desconto médio e a taxa de IVA específicos a cada Estado Membro.

¹⁵ Refira-se, de igual modo, que alguns Estados Membros incorporam uma percentagem (até 10%, no máximo) de biocombustíveis nestes combustíveis rodoviários – biodiesel no gasóleo e bioetanol na gasolina – o que encarece os preços (PMAI e PMVP) destes últimos, mediante a percentagem de incorporação destes biocombustíveis e o regime (fiscal e administrativo) aplicável aos mesmos (vide secção 3.4 *infra*).

Em média, no terceiro trimestre de 2012, Portugal registou, ao nível da UE27, o décimo PMVP mais elevado na gasolina 95 e o décimo-terceiro mais elevado no gasóleo.

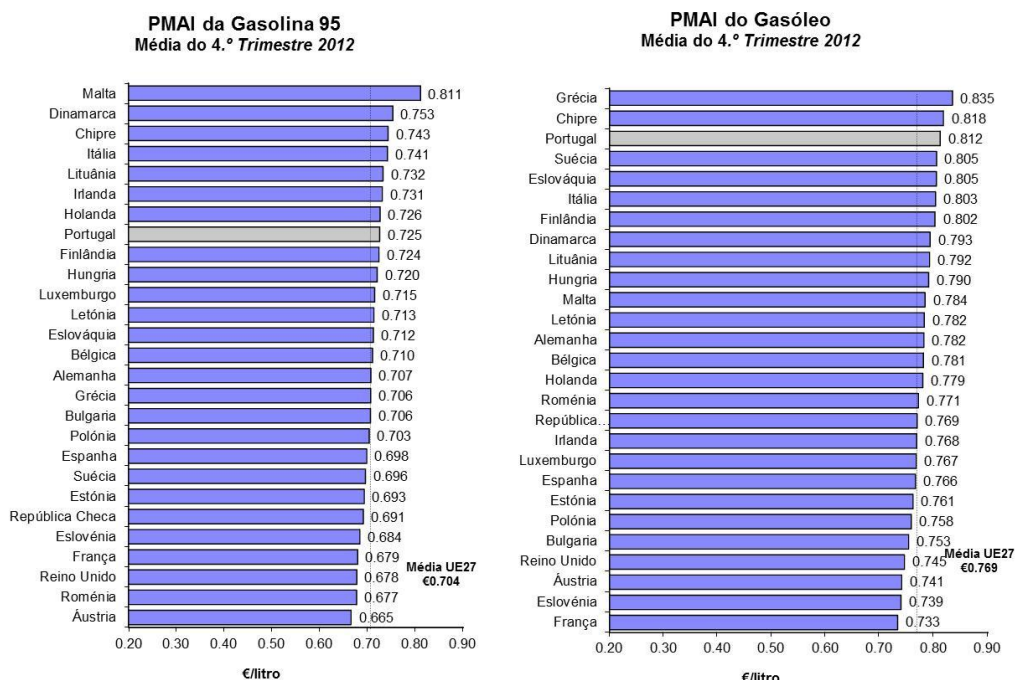
Análise dos PMAI (Preços médios antes de imposto)

Em resultado das diferenças ao nível da fiscalidade entre países, as amplitudes de PMAI de ambos os combustíveis na UE27 são, em média, substancialmente inferiores às verificadas ao nível dos PMVP, tal como verificado no quarto trimestre de 2012, à semelhança de períodos anteriores.

Assim, no quarto trimestre de 2012, no caso da gasolina 95 a diferença entre o PMAI médio trimestral mais elevado (verificado em Malta, de 0.811 €/litro) e o PMAI médio trimestral mais baixo (registado na Áustria, de 0.665 €/litro) foi de 14.6 cêntimos/litro (acima dos 11.4 cêntimos/litro verificados no terceiro trimestre do ano).

No gasóleo a diferença entre o PMAI médio trimestral mais elevado (verificado na Grécia, de 0.835 €/litro) e o PMAI médio trimestral mais baixo (registado em França, de 0.733 €/litro) foi de 10.2 cêntimos/litro (próximo dos 10.0 cêntimos/litro verificados no terceiro trimestre de 2012).

Em Portugal, em média, no terceiro trimestre de 2012, a gasolina 95 apresentou um PMAI de 0.725 €/litro (média da UE27 de 0.704 €/litro) e o gasóleo de 0.812 €/litro (média da UE27 de 0.769 €/litro).



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

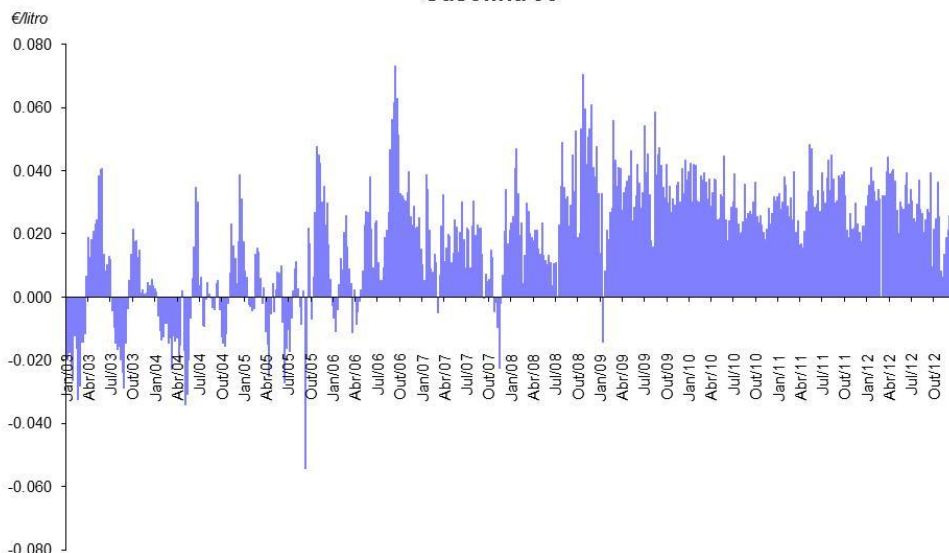
No quarto trimestre de 2012, os PMAI médios trimestrais superaram os da média UE27 em +2.09 cêntimos/litro na gasolina 95 (abaixo dos +2.68 cêntimos/litro registados no terceiro trimestre do ano) e em +4.21 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário (acima dos 4.03 cêntimos/litro registados no terceiro trimestre do ano).

No conjunto da UE27 e no quarto trimestre de 2012, Portugal registou o oitavo PMAI médio trimestral mais elevado na gasolina 95 e o terceiro no gasóleo rodoviário.

No ano de 2012, em média, os PMAI em Portugal superaram os da média da UE27, em +2.81 cêntimos/litro na gasolina 95 (contra +2.99 e +2.98 cêntimos/litro, em média, nos anos de 2011 e de 2010 respetivamente) e em +4.11 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário (contra +4.74 e +3.84 cêntimos/litro, em média, nos anos de 2011 e de 2010 respetivamente).

No quarto trimestre de 2012, a diferença média mensal entre o PMAI nacional e o médio da UE27 da gasolina 95 foi de +2.32 cêntimos/litro em Outubro, +1.49 cêntimos/litro em Novembro e de +2.33 cêntimos/litro em Dezembro. Estes valores comparam com os +2.91, +2.49 cêntimos/litro e +2.58 cêntimos/litro registados nos meses anteriores, de Julho, Agosto e de Setembro respetivamente.

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE27
Gasolina 95**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

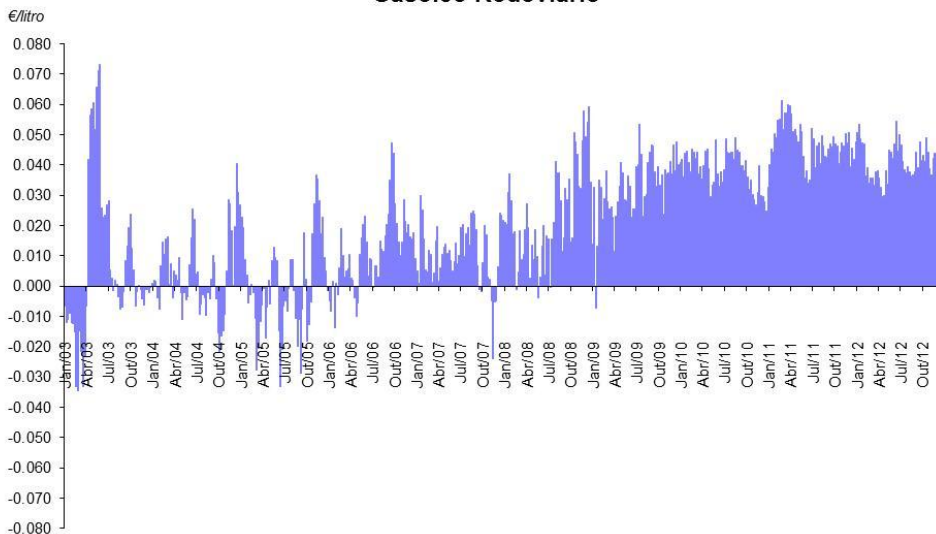
Nota:

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;

Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

No quarto trimestre de 2012, a diferença média mensal entre o PMAI nacional e o médio da UE27 do gasóleo foi de +4.32 cêntimos/litro em Outubro, +4.16 cêntimos/litro em Novembro e de +4.14 cêntimos/litro em Dezembro. Estes valores comparam com os +4.06, +3.71 e 4.31 cêntimos/litro registados nos meses anteriores, de Julho, Agosto e de Setembro respetivamente.

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE27
Gasóleo Rodoviário**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Nota:

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;

Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

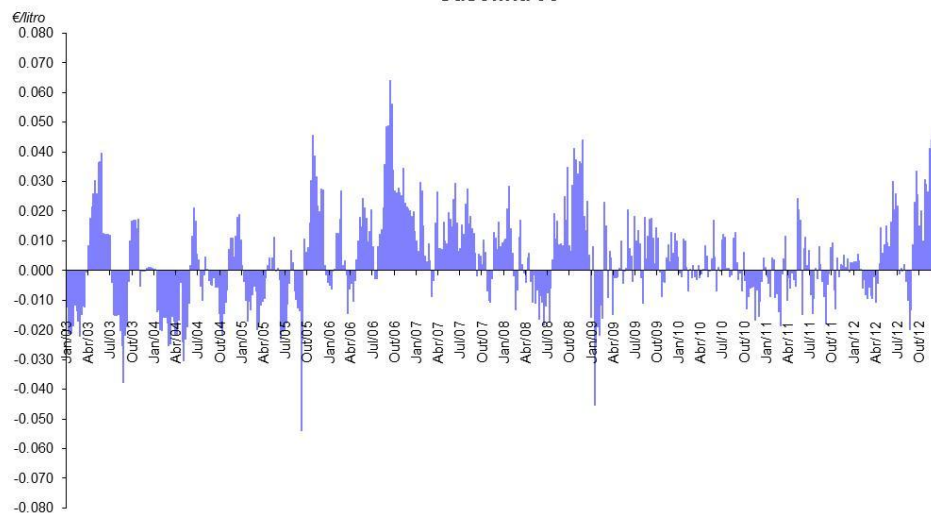
À semelhança do referido em *Newsletters* anteriores, no ano de 2012 e no seu quarto trimestre, o diferencial entre os PMAI Portugueses e Espanhóis foi menor do que o existente entre os PMAI nacionais e os da média da UE27.

No ano de 2012, o diferencial médio entre o PMAI nacional e o espanhol foi, na gasolina 95, de +1.04 cêntimos/litro (contra -0.07 e -0.001 cêntimos/litro, em média, nos anos de 2011 e de 2010 respetivamente).

No quarto trimestre de 2012, o diferencial médio trimestral entre o PMAI nacional e o espanhol foi, na gasolina 95, de +2.71 cêntimos/litro (acima dos +0.51, +1.09 e dos -0.29 cêntimos/litro registados nos trimestres anteriores do ano, do terceiro ao primeiro respetivamente).

No mesmo trimestre, o diferencial médio mensal entre os PMAI nacional e espanhol da gasolina 95 foi de +2.10 cêntimos/litro em Outubro, +4.00 cêntimos/litro em Novembro e de +2.28 cêntimos/litro em Dezembro. Estes valores comparam com os +0.46, -1.18 e os +2.27 cêntimos/litro registados nos meses anteriores, de Julho, Agosto e de Setembro respetivamente.

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha
Gasolina 95**



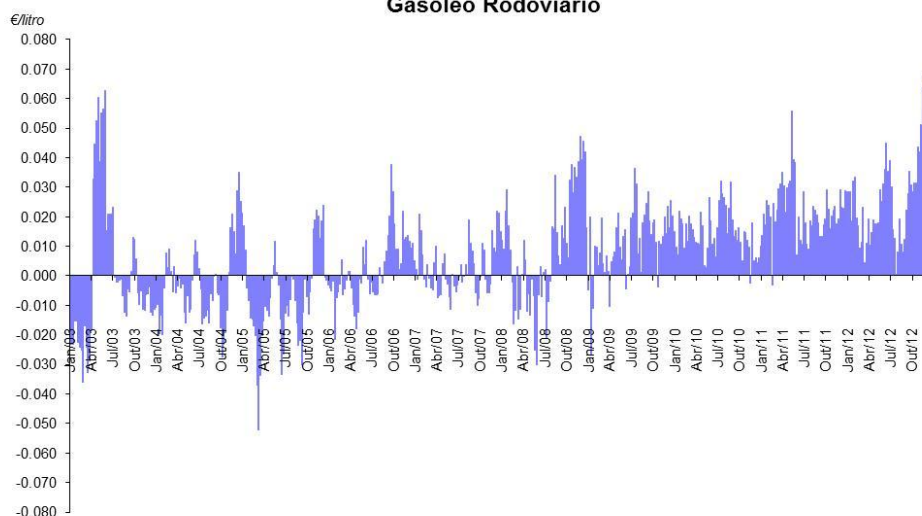
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

No ano de 2012, em média, o PMAI do gásóleo rodoviário em Portugal superou o PMAI espanhol em +2.77 cêntimos/litro (contra +2.23 e +1.45 cêntimos/litro, em média, nos anos de 2011 e de 2010 respetivamente).

No quarto trimestre de 2012, a diferença média entre o PMAI nacional e o espanhol no gásóleo foi de +4.56 cêntimos/litro (acima dos +1.80, +2.60 e dos +1.97 cêntimos/litro registados nos trimestres anteriores do ano, do terceiro ao primeiro respetivamente).

No mesmo período, este diferencial médio mensal foi de +3.53 cêntimos/litro em Outubro, +6.16 cêntimos/litro em Novembro e de +4.32 cêntimos/litro em Dezembro. Estes valores comparam com os +1.34, +1.26 e os +2.92 cêntimos/litro registados nos meses anteriores, de Julho, Agosto e de Setembro respetivamente.

Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha Gasóleo Rodoviário



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Refira-se que, dado que em Espanha, ao contrário da situação em Portugal (desde 1-Janeiro-2011), vigora ainda o regime de isenção de ISP aplicável ao volume de biodiesel incorporado no gasóleo rodoviário, o diferencial efetivo entre o PMAI nacional e espanhol do gasóleo rodoviário pode ser visto como o diferencial anteriormente calculado expurgado (ou subtraído) da componente relativa ao custo adicional sobre o PMAI nacional decorrente da incorporação de biodiesel, a qual não é, ao contrário da situação em Espanha isenta de imposto.

Assim, dado que, nos anos de 2011 e de 2012, o custo de incorporação de biodiesel no gasóleo rodoviário evoluiu, ao nível nacional, de 3.34 e 3.10 cêntimos/litro, em média nestes anos, o diferencial efetivo entre o PMAI nacional e o espanhol do gasóleo rodoviário pode ser considerado como $(2.23 - 3.34) = -1.51$ cêntimos/litro, em média, no ano de 2011 e $(2.77 - 3.10) = -0.33$ cêntimos/litro, em média, no ano de 2012.

No quarto trimestre de 2012, dado que, ao nível nacional, o custo de incorporação de biodiesel no gasóleo rodoviário foi, em média, de 3.05 cêntimos/litro, o diferencial efetivo entre os PMAI nacional e espanhol do gasóleo rodoviário pode ser considerado como $(4.56 - 3.05) = +1.51$ cêntimos/litro, passando assim o PMAI nacional do gasóleo rodoviário a ultrapassar o PMAI espanhol, ao contrário da situação verificada em períodos anteriores. Nos trimestres anteriores de 2012, este diferencial médio efetivo foi de -1.33, -0.63 e de -0.97 cêntimos/litro no terceiro, segundo e no primeiro trimestre do ano respetivamente.

Todavia, dado que a gasolina comercializada em Espanha incorpora o bioetanol – a preço mais elevado do que o preço *Platts* da gasolina –, situação que está prevista para Portugal apenas a partir de 2014, este facto poderá aumentar o diferencial de PMAI deste combustível entre Portugal e Espanha (*vide* secção 3.4 *infra* para uma análise mais detalhado sobre o impacto do biodiesel nos preços – ex-refinaria e no retalho – do gasóleo rodoviário).

3.3.5. Diferencial com neutralização do efeito fiscal

Denominamos, no presente contexto, por “diferencial com neutralização do efeito fiscal” a diferença entre o PMVP efetivamente praticado em Portugal e o preço com impostos que Portugal praticaria se, dada a sua carga fiscal (exógena ao mercado), o seu PMAI fosse o mais baixo da UE27 (denominado por “PMVP teórico”). Quanto menor esse diferencial mais próximo é o PMVP nacional do mais baixo praticado na UE27, neutralizado o efeito fiscal.

Considerando o PMAI mensal (média dos PMAI semanais) mais baixo na UE27, por combustível, e aplicando-lhe uma carga fiscal idêntica à nacional, verifica-se que no quarto trimestre de 2012, a diferença entre os preços efetivamente praticados em território nacional e os “PMVP teóricos” (colunas “p-p*” e subsequente na Tabela *infra*) foi de 7.4 cêntimos/litro na gasolina 95 e de 9.9 cêntimos/litro no gasóleo (abaixo dos 9.9 cêntimos/litro e dos 11.0 cêntimos/litro registados no terceiro trimestre do ano respetivamente).

Nos anos de 2010, 2011 e de 2012, esta diferença foi, em média e respetivamente, de 8.7, 10.5 e de 10.8 cêntimos/litro no caso da gasolina 95 e de 10.4, 13.0 e de 11.2 cêntimos/litro no caso do gasóleo rodoviário.

Numa análise mensal, no quarto trimestre de 2012 e no caso da gasolina 95, se considerarmos o menor PMAI na UE27 e lhe aplicarmos a carga fiscal que incide sobre este combustível em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP nacional em 6.6 cêntimos/litro em Outubro, 8.0 cêntimos/litro em Novembro e em 7.7 cêntimos/litro em Dezembro. Estes valores comparam com os 9.2, 11.1 e 9.4 cêntimos/litro verificados nos meses anteriores, de Julho, Agosto e de Setembro respetivamente.

No mesmo tipo de análise mensal, relativa ao mesmo período e no caso do gasóleo, se considerarmos o menor PMAI na UE27 e aplicarmos-lhe a carga fiscal que incide sobre este combustível em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP nacional em 10.9 cêntimos/litro em Outubro, 9.4 cêntimos/litro em Novembro e em 9.3 cêntimos/litro em Dezembro. Estes valores comparam com os 11.3, 10.4 e 11.2 cêntimos/litro verificados nos meses anteriores, de Julho, Agosto e de Setembro respetivamente.

PMVP nacional vs. PMVP mais baixo da UE27, com neutralização do efeito fiscal

€/litro

Gasolina IO95					
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	Por referência
					p Esp
Out/12	1.655	1.590	0.066	0.090	1.456
Nov/12	1.593	1.513	0.080	0.080	1.373
Dez/12	1.581	1.504	0.077	0.074	1.382

Gasóleo rodoviário					
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	Por referência
					p Esp
Out/12	1.476	1.366	0.109	0.108	1.410
Nov/12	1.448	1.354	0.094	0.105	1.353
Dez/12	1.423	1.329	0.093	0.099	1.350

Legenda:

- p** = PMVP (depois de imposto) praticado em Portugal
p* = PMVP em Portugal com neutralização do efeito fiscal *i.e.*, o PMVP que Portugal praticaria se dada a sua carga fiscal, o seu PMAI fosse o mais baixo da UE27
p-p* = Diferencial de PMVP com neutralização do efeito fiscal
p Esp = PMVP espanhol
MM 3 meses = Média móvel a 3 meses (*i.e.*, o presente e os dois anteriores)

Fonte: Análise da AdC com base em dados da CE.

3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas

À semelhança de análises anteriores, no acompanhamento da formação dos preços retalhistas do gasóleo e da gasolina 95 em Portugal, a AdC analisou os custos das quatro empresas petrolíferas a atuar em Portugal relativos a estes combustíveis durante o quarto trimestre de 2012.

Existem três elementos principais que contribuem para a formação do custo final dos combustíveis, desde que estes produtos saem da refinaria¹⁶ ou são importados, até chegarem ao consumidor final, a saber: (i) a atividade de distribuição (que inclui a armazenagem e transporte); (ii) a atividade de venda a retalho; e (iii) a fiscalidade, que inclui o ISP¹⁷ e o IVA.

Por seu turno, segundo informação apurada pela AdC, pelo menos desde 1 de Janeiro de 2010, acresce ao preço ex-refinaria nacional do gasóleo rodoviário – anteriormente indexado apenas ao respetivo preço *Platts* NWE (vide secção 2.2 *supra*) – o preço máximo do biodiesel¹⁸ à percentagem do volume de incorporação obrigatória no gasóleo rodoviário, sendo este preço máximo fixado de forma administrativa desde Abril de 2009.

3.4.1. Impacto do biodiesel sobre os preços do gasóleo rodoviário em Portugal

A incorporação obrigatória de biocombustíveis nas gasolinas e gasóleos rodoviários comercializados na UE foi objecto de uma análise detalhada constante da *Newsletter* relativa ao 4.º trimestre de 2011 (secção 3.4.1). Em Portugal, esta atividade cinge-se à incorporação de biodiesel no gasóleo rodoviário, estando a incorporação, a nível nacional, de bioetanol nas gasolinas prevista para iniciar-se a partir do ano de 2014.¹⁹

Assim, esta secção analisa o impacto da incorporação obrigatória de biodiesel no gasóleo rodoviário sobre os preços (ex-refinaria e no retalho) deste último no quarto trimestre de 2012, bem como na integralidade do ano de 2012 em comparação com os anos de 2010 e de 2011.

Segundo informação que foi possível apurar à data, o peso do volume de biodiesel incorporado no gasóleo rodoviário terá encarecido o preço ex-refinaria deste último, bem como os respetivos PMAI e PMVP, apenas a partir do início do ano de 2010.

Segundo estimativas da AdC, em parte baseadas em informação da DGEG,²⁰ o aumento do preço médio ex-refinaria do gasóleo rodoviário (e do respetivo PMAI) em resultado da incorporação de biodiesel foi, em média, de 0.94 cêntimos/litro no ano de 2010, tendo aumentado para 3.34 e para 3.10 cêntimos/litro nos anos de 2011 e de 2012 respetivamente.

Em termos dos preços médios ex-refinaria e dos PMAI registados, em média, nesses anos, este custo adicional decorrente da incorporação obrigatória de biodiesel representou, respetivamente nos anos de 2010, 2011 e de 2012, 2.09%, 5.39% e 4.55% dos preços médios ex-refinaria e 1.60%, 4.44% e 3.81% dos respetivos PMAI.

¹⁶ A referência utilizada foi a dos preços ex-refinaria (*ex-works*) ponderados pelas quantidades nos diferentes pontos de entrega.

¹⁷ No ISP está incluído o imposto de “contribuição de serviço rodoviário”, pelo que todas as referências ao ISP deverão ser entendidas como o cumulativo do ISP e do imposto de “contribuição de serviço rodoviário”.

¹⁸ O facto de existir atualmente um efeito de *pass-through* máximo (de 100%) do preço máximo do biodiesel sobre o preço ex-refinaria do gasóleo rodoviário será objeto de uma análise mais aprofundada no Relatório AdC sobre o setor dos biocombustíveis – a concluir no primeiro semestre do corrente ano – dado este sugerir um aumento dos lucros das petrolíferas em resultado da incorporação obrigatória deste biocombustível no gasóleo rodoviário, atento o facto de estas poderem adquirir este biocombustível a um preço inferior ao preço máximo, tal como estabelecido por Portaria.

¹⁹ Tal como estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 117/2010, de 25 de Outubro (no seu artigo 11.º, n.º 3).

²⁰ Cf. Portal eletrónico da DGEG, secção “Áreas sectoriais – Energias renováveis - Biocombustíveis”.

No ano de 2012, o custo de incorporação do biodiesel no gasóleo rodoviário foi relativamente estável em médias trimestrais, quer em valor (cêntimos/litro), quer em percentagem dos respetivos preços médios trimestrais ex-refinaria e PMAI. Em particular, entre o primeiro e o quarto trimestre do ano, este custo evoluiu de 3.23 para 3.05 cêntimos/litro, tendo o seu peso no respetivo preço médio ex-refinaria evoluído de 4.71% para 4.47% e o seu peso no respetivo PMAI evoluído de 3.94% para 3.76%.

Impacto da incorporação obrigatória de biodiesel sobre o preço médio ex-refinaria e sobre o PMAI nacionais do gasóleo rodoviário nos anos de 2010, 2011 e de 2012, bem como nos quatro trimestres de 2012

	Custo de incorporação do biodiesel (BIO)	Preço médio ex-refinaria (Ex-refinaria)	PMAI	Peso do custo de incorporação do biodiesel no preço médio ex-refinaria e no PMAI		Peso do biodiesel no gasóleo rodoviário (em % de volume/volume)
	(valores em cêntimos/litro)			BIO/Ex-refinaria (%)	BIO/PMAI (%)	
2010	0.94	45.27	59.21	2.09%	1.60%	6.76%
2011	3.34	61.98	75.28	5.39%	4.44%	6.72%
2012	3.10	68.22	81.36	4.55%	3.81%	6.63%
Estadísticas trimestrais relativas ao ano de 2012						
1T-2012	3.23	68.55	81.88	4.71%	3.94%	7.05%
2T-2012	3.31	67.03	80.45	4.95%	4.12%	6.76%
3T-2012	2.82	68.98	81.96	4.08%	3.44%	6.24%
4T-2012	3.05	68.32	81.15	4.47%	3.76%	6.47%

Tal como nos anos de 2010 e de 2011, no ano de 2012, a percentagem média de incorporação de biodiesel no gasóleo rodoviário (em volume) rondou os 6.7%, tendo ligeiramente diminuído para os 6.2%-6.5% nos dois últimos trimestres de 2012.²¹

Dado que o preço máximo de venda de biodiesel para incorporação em gasóleo rodoviário é fixado de forma administrativa desde Abril de 2009,²² o aumento do custo de incorporação do biodiesel no gasóleo rodoviário ocorrido a partir do início do ano de 2011 – em relação a períodos anteriores – resulta de uma alteração legislativa nacional, em vigor desde o dia 1 de Janeiro desse ano.²³

Convirá, de igual modo, salientar que enquanto o biodiesel aumenta os preços do gasóleo rodoviário comercializado em Portugal (aos níveis ex-refinaria e no retalho, antes e depois de imposto), o mesmo deverá acontecer em outros Estados Membros da UE27.

Acresce que alguns Estados Membros procedem, de igual modo, à incorporação de bioetanol na gasolina, tal como é o caso em Espanha, com as respectivas repercussões nos respetivos preços da gasolina, dependendo o impacto destes biocombustíveis sobre os preços destes combustíveis do regime (fiscal e administrativo) aplicável aos biocombustíveis, variável entre Estados Membros (*vide*, de igual modo, secção 3.3.4 *supra*).²⁴

Assim, no caso do gasóleo rodoviário, a análise *infra* distingue entre o preço ex-refinaria deste combustível antes e após a incorporação do biodiesel.

Atenta a confidencialidade dos dados remetidos à AdC, a análise *infra* incluirá apenas dados agregados, não sendo discriminados os valores entre empresas.

²¹ Em anexo reporta-se a evolução da percentagem do volume de biodiesel incorporado no gasóleo rodoviário comercializado em Portugal (Continental) e uma estimativa do impacto da incorporação de biodiesel sobre o preço médio ex-refinaria nacional do gasóleo rodoviário no triénio 2010-2012.

²² Cf. Portaria n.º 353-E/2009, de 3 de Abril.

²³ Cf. Decreto-Lei n.º 117/2010, de 25 de Outubro, que estabelece, entre outros, o fim da isenção de ISP aplicável ao biodiesel para incorporação em gasóleo rodoviário e Portaria n.º 49/2011, de 19 de Janeiro, que estabelece uma nova fórmula de cálculo do preço máximo de venda de biodiesel para incorporação em gasóleo rodoviário.

²⁴ Conforme referido na *Newsletter* relativa ao 4.º trimestre de 2011 (secção 3.4.1), esta questão será analisada em detalhe no Relatório da AdC sobre o sector nacional dos biocombustíveis, com conclusão prevista no corrente ano.

3.4.2. Análise estática das diversas componentes que contribuíram para a formação dos PMVP no quarto trimestre de 2012

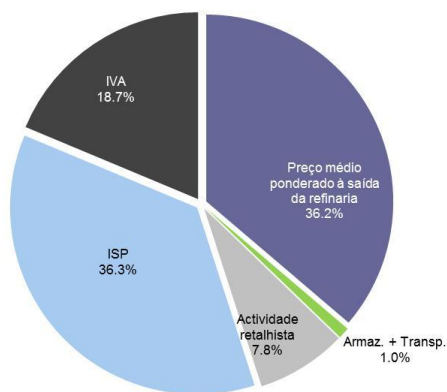
Em Portugal Continental, à semelhança do verificado em períodos anteriores, no quarto trimestre de 2012, os elementos com maior peso na formação do PMVP de ambos os combustíveis foram a carga fiscal (ISP e IVA) e o preço do combustível à saída da refinaria. As atividades de distribuição (armazenagem e transporte) e retalhista representaram, no seu conjunto, em média neste trimestre, 8.8% na formação dos PMVP da gasolina 95 e do gasóleo rodoviário (próximo dos 8.6% registados no terceiro trimestre do ano respetivamente).

Conforme *supra* referido, o aumento do preço médio ex-refinaria do gasóleo rodoviário decorrente da incorporação de biodiesel neste combustível foi, em média, de 3.05 cêntimos/litro no quarto trimestre de 2012 (ligeiramente acima dos 2.82 cêntimos/litro registados no terceiro trimestre do ano, mas abaixo dos valores médios registados nos trimestres anteriores), o correspondente a 2.1% do PMVP deste combustível (próximo dos 1.9% registados no terceiro trimestre do ano).

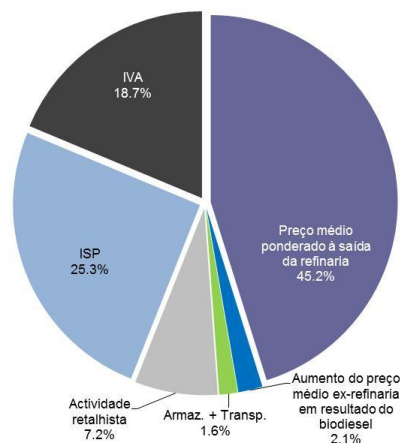
Tal como referido nas *Newsletters* anteriores, o aumento do preço médio ex-refinaria do gasóleo rodoviário decorrente da incorporação de biodiesel traduz-se na respectiva diminuição do peso da atividade retalhista neste combustível, mantendo-se inalterado o peso das restantes componentes do PMVP deste combustível.

Todavia, embora o biodiesel tenha aumentado o preço ex-refinaria do gasóleo rodoviário, no caso deste combustível, o peso das atividades de distribuição e retalhista, no seu conjunto, diminuiu de 13.8 cêntimos/litro (12.0% do PMVP) em 2010 para 12.9 cêntimos/litro (9.4% do PMVP) em 2011 e para 12.7 cêntimos/litro (8.8% do PMVP) em 2012.

Peso relativo das diversas componentes no PMVP
4.º Trimestre 2012 - Gasolina 95



Peso relativo das diversas componentes no PMVP
4.º Trimestre 2012 - Gasóleo



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE, bem como em dados da DGEG relativos ao biodiesel.

Em médias anuais, no caso da gasolina 95, o peso das atividades de distribuição e retalhista, no seu conjunto, aumentou de 13.4 cêntimos/litro (9.8% do PMVP) em 2010 para 13.9 cêntimos/litro em 2011 (9.0% do PMVP), tendo diminuído para 13.7 cêntimos/litro (8.7% do PMVP) em 2012.

Também em médias anuais, na gasolina 95, a carga fiscal (IVA e ISP) teve um peso no PMVP de 55.7% em 2012 contra 56.4% e 59.5% nos anos anteriores, de 2011 e de 2010 respetivamente. O destaque foi para o ISP embora o seu peso no PMVP tenha vindo a diminuir de 42.5% em 2010 para 37.7% em 2011 e 37.0% em 2012.

No quarto trimestre de 2012, a carga fiscal teve um peso de 55.0% no PMVP da gasolina 95, próximo dos 53.8% registados no terceiro trimestre do ano, destacando-se, uma vez mais, o peso do ISP de 36.3% contra 18.7% de IVA (valores que comparam com os 35.1% e 18.7% registados no terceiro trimestre do ano respetivamente).

O peso do preço ex-refinaria no PMVP da gasolina 95 registou um aumento, em médias anuais, de 31.0% em 2010 para 34.7% em 2011 e 35.6% em 2012. Todavia, este peso diminuiu entre o terceiro e o quarto trimestre de 2012, de 38.1% para 36.2% respetivamente.

Para o gasóleo rodoviário a situação é similar à da gasolina 95, embora a carga fiscal tenha um peso inferior no PMVP e o seu preço ex-refinaria seja acrescido do custo de incorporação obrigatória de biodiesel neste combustível.

No ano de 2012, a carga fiscal (IVA e ISP) representou, em média, 44.0% do PMVP do gasóleo rodoviário, percentagem idêntica à verificada no quarto trimestre do ano, bem como nos anos anteriores, de 2010 e de 2011). À semelhança da situação ao nível da gasolina, o ISP representa a maior fatia da carga fiscal, de 25.3% contra 18.7% de IVA, em média, em 2012, sendo estas percentagens as mesmas que as registadas no quarto trimestre deste ano. Em comparação, o ISP representava um peso de 31.6% e 26.5%, em média, nos anos de 2010 e de 2011 respetivamente.

Como na gasolina, o preço ex-refinaria do gasóleo rodoviário representa a maior fatia do respetivo PMVP, de 47.1%, em média, no ano de 2012, sendo 2.1% devido ao biodiesel. Em média, nos anos de 2010 e de 2011, estes pesos médios totais foram de 40.2% (sendo 0.9% deste total devido ao biodiesel) e de 45.5% (2,7% devido ao biodiesel) respetivamente.

No quarto trimestre de 2012, o preço ex-refinaria do gasóleo rodoviário representou, em média, 47.3% do PMVP deste combustível, sendo 2.1% devido ao biodiesel (próximo dos 47.5% registados no terceiro trimestre do ano, dos quais 1.9% era devido ao biodiesel).

Por seu turno, neste mesmo ano, o peso das atividades de distribuição e retalhista representou, no seu conjunto e em média, 8.9%, do qual 7.4% foi devido à atividade retalhista, percentagens próximas das verificadas nos anos de 2010 e de 2011, bem como no quarto trimestre de 2012 (7.2% e 1.6% devidos às atividades retalhista e da distribuição respetivamente).

3.4.3. Análise dinâmica das várias componentes que contribuem para a formação dos PMVP no quarto trimestre de 2012

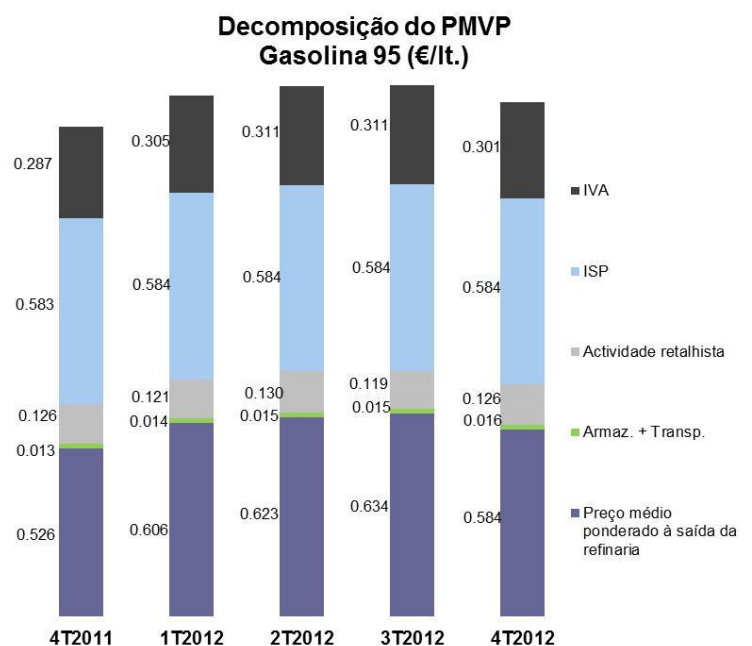
Gasolina 95

Da análise da evolução das várias componentes do PMVP da gasolina 95, em termos homólogos, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012 verifica-se, em geral, que os principais responsáveis pela variação deste PMVP neste período foram o preço ex-refinaria e o valor do IVA.

Neste período, a componente do preço ex-refinaria aumentou 5.8 cêntimos/litro (abaixo do aumento de 8.4 cêntimos/litro registado entre o terceiro trimestre destes anos).

A componente do IVA aumentou 1.4 cêntimos/litro no mesmo período (abaixo do aumento de 1.9 cêntimos/litro registado entre o terceiro trimestre destes anos).

No mesmo período, o valor do ISP aumentou ligeiramente (de 0.147 cêntimos/litro), enquanto o valor da



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

atividade de distribuição aumentou 0.1 cêntimos/litro e a atividade retalhista manteve-se nos 12.6 cêntimos/litro (acima dos 11.9 cêntimos/litro registados no terceiro trimestre do ano).

Gasóleo rodoviário

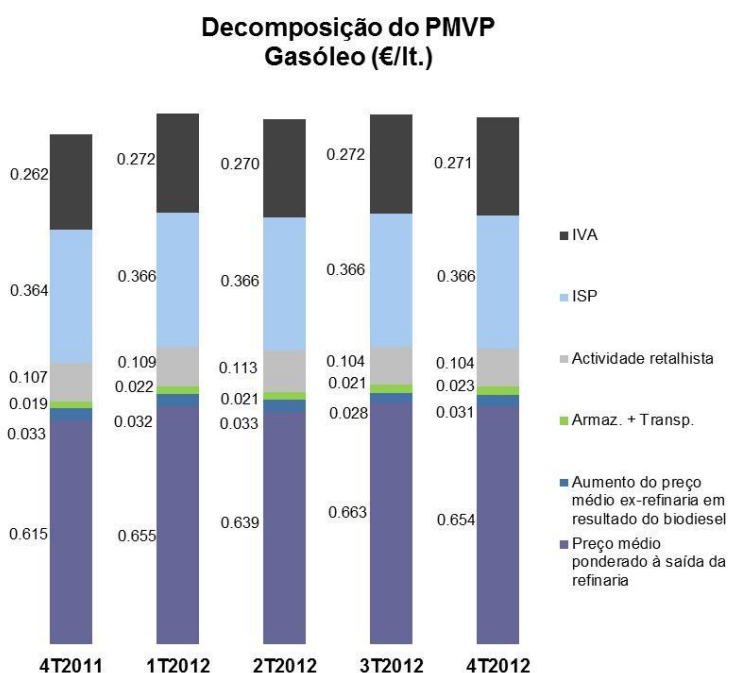
Da análise da evolução das várias componentes do PMVP do gasóleo rodoviário, em termos homólogos, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012 verifica-se, em geral e à semelhança do observado no caso da gasolina 95, que os principais responsáveis pela variação deste PMVP foram o preço ex-refinaria e o valor do IVA.

Neste período, a componente do preço ex-refinaria, incluindo o custo de incorporação do biodiesel, aumentou 3.7 cêntimos/litro, não obstante o custo da incorporação de biodiesel neste combustível ter diminuído, no mesmo período, 0.2 cêntimos/litro (de 3.3 para 3.1 cêntimos/litro). Em comparação, entre o terceiro trimestre de 2010 e de 2011, este aumento foi de 7.5 cêntimos/litro, com uma diminuição do custo de incorporação de biodiesel, de 3.3 para 2.8 cêntimos/litro.

No mesmo período, a componente do IVA aumentou 0.9 cêntimos/litro (abaixo do aumento de 1.7 cêntimos/litro registado entre o terceiro trimestre destes anos).

Conforme *supra* referido, no mesmo período, o valor do ISP sobre o gasóleo aumentou ligeiramente, em resultado do aumento da Contribuição de Serviço Rodoviário, de 0.198 cêntimos/litro, o valor da atividade de distribuição aumentou 0.4 cêntimos/litro (de 1.9 para 2.3 cêntimos/litro), acima do aumento de 0.2 cêntimos/litro ocorrido entre o terceiro trimestre destes anos.

Por seu turno, no mesmo período, o valor da atividade retalhista diminuiu 0.3 cêntimos/litro (de 10.7 para 10.4 cêntimos/litro), abaixo dos 10.9 cêntimos/litro registados no terceiro trimestre do ano.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE, bem como da DGEG no caso do biodiesel.

4. Breve análise do sector dos produtos de GPL

4.1. Procura nacional de gás de garrafa (butano e propano)

De acordo com dados da DGEG, a diminuição da procura nacional de produtos de GPL tem-se vindo a acentuar desde o ano de 2009, tendo esta atingido as 719.4 mil toneladas, -5% do que o verificado em 2008. Entre os anos de 2010 e 2011, este decréscimo foi de 9%, de 662,9 para 602.8 mil toneladas.

No ano de 2012 verificou-se nova diminuição do consumo doméstico de produtos de GPL, para as 578.3 mil toneladas, -4.1% do que o registado em 2011.

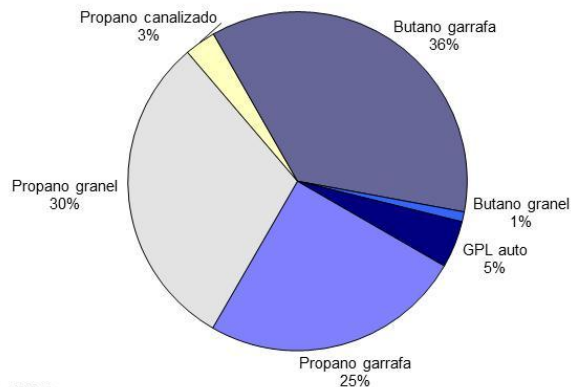
Esta diminuição da procura em 2012 sentiu-se ao nível de todos os produtos de GPL, com exceção do butano a granel (+29.1%) e do GPL-Auto (+7.5%), embora estes representem apenas 6.0% do consumo total de produtos de GPL no ano de 2012.

Esta diminuição da procura em 2012 caracterizou todos os trimestres do ano face a períodos homólogos do ano anterior, tendo sido mais acentuada no terceiro trimestre (-8.5%) e menos no segundo trimestre (-1.7%). No quarto trimestre de 2012 a queda da procura de GPL foi de -2.7% face ao mesmo trimestre de 2011.

À semelhança do verificado em períodos anteriores, do consumo doméstico total de produtos de GPL no quarto trimestre de 2012, 61% correspondem a GPL engarrafado (36% de butano e 25% de propano), 31% a GPL a granel (1% de butano e 30% de propano), sendo o remanescente dos tipos propano canalizado (3%) e GPL auto (5%).

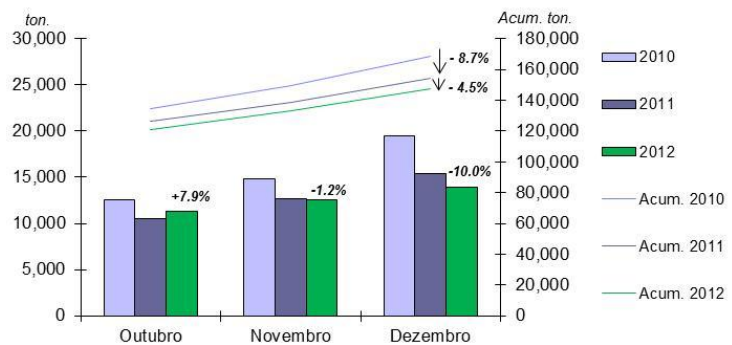
Não obstante a diminuição do consumo doméstico anual de GPL, do terceiro para o quarto trimestre de 2012, este consumo aumentou 25.4% (contra os +18.0% de aumento verificado entre o terceiro e o quarto trimestre de 2011), o que pode ser explicado por razões de índole sazonal relacionada com a época fria do ano.

Composição das vendas de GPL
4.º Trimestre 2012



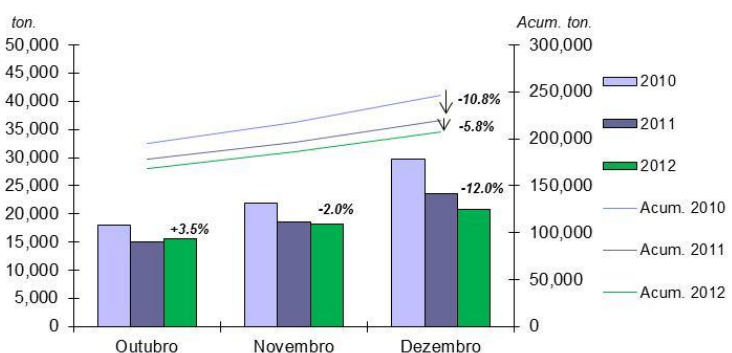
Fonte: DGEG.

Procura nacional de gás propano engarrafado



Fonte: DGEG.

Procura nacional de gás butano engarrafado



Fonte: DGEG.

4.2. Preços internacionais de referência para formação dos preços do gás propano e do gás butano à saída das refinarias

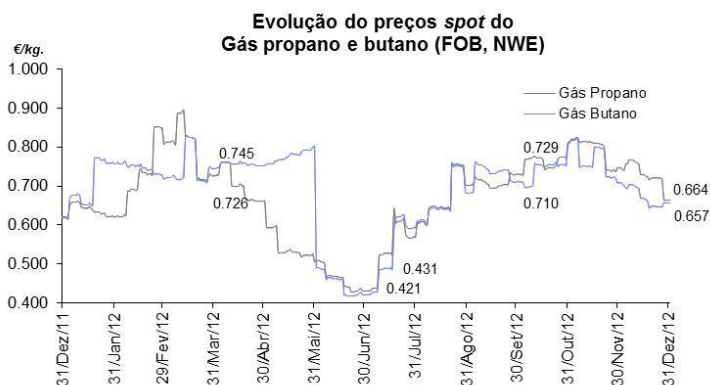
A fase de subida dos preços internacionais de referência para a formação dos preços do gás propano e butano à saída das refinarias ocorrida no segundo semestre do ano de 2010 foi seguida de uma ligeira descida no ano de 2011.

Esta descida viria a ser contrariada por novos movimentos de subida no primeiro e no terceiro trimestres de 2012, tendo estas subidas sido atenuadas por uma forte descida no segundo trimestre do ano e por uma ligeira descida no quarto trimestre do ano, para valores próximos dos registados no início do ano.

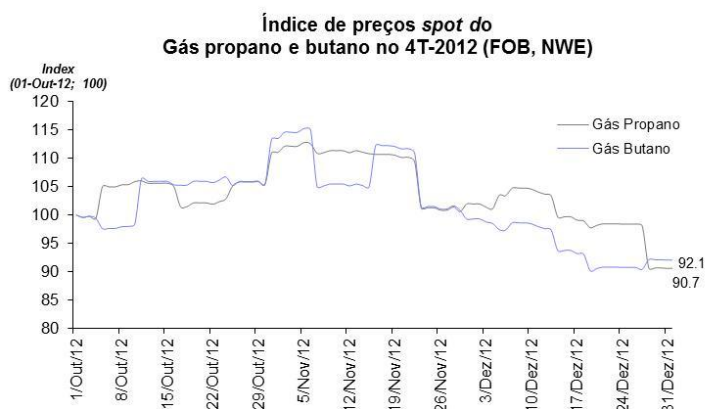
No final de 2012, os preços *spot* internacionais de referência para venda à saída das refinarias do Noroeste Europeu (NWE) do gás butano e do gás propano cotavam nos 65.7 e 66.4 cêntimos/kg respetivamente, acima dos 61.8 e 62.0 cêntimos/kg registados no início do ano (respetivas subidas de +6.3% e de +7.1%) e abaixo dos valores registados, em cêntimos/kg, no terceiro trimestre de 2012, de 71.0 (-7.5%) e 72.9 (-8.9%) respetivamente.

Em termos homólogos e em médias trimestrais, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, verificou-se um aumento destes preços, de +21.5% no butano (de 59.8 para 72.7 cêntimos/kg) e de +30.5% no propano (de 58.4 para 76.2 cêntimos/kg), o que compara com os aumentos registados entre o terceiro trimestre de 2011 e de 2012, de +6.4% no butano e de +24.6% no propano.

Do terceiro para o quarto trimestre de 2012, verificou-se, de igual modo, um aumento dos preços médios trimestrais internacionais de referência destes produtos de GPL, de 13.7% (+8.7 cêntimos/kg) no gás butano e de 19.7% (+12.6 cêntimos/kg) no gás propano, acima dos +10.8% e dos +3.8% registados entre o segundo e o terceiro trimestre do ano respetivamente.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.

Preço *spot* internacional do gás propano e butano (FOB, NWE) - €/Kg

	4T2012	3T2012	4T2011	Variação 4T2012 - 3T2012	%	Variação 4T2012 - 4T2011	%
Gás propano	0.762	0.636	0.584	0.126	19.7%	0.178	30.5%
Gás butano	0.727	0.639	0.598	0.087	13.7%	0.128	21.5%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.

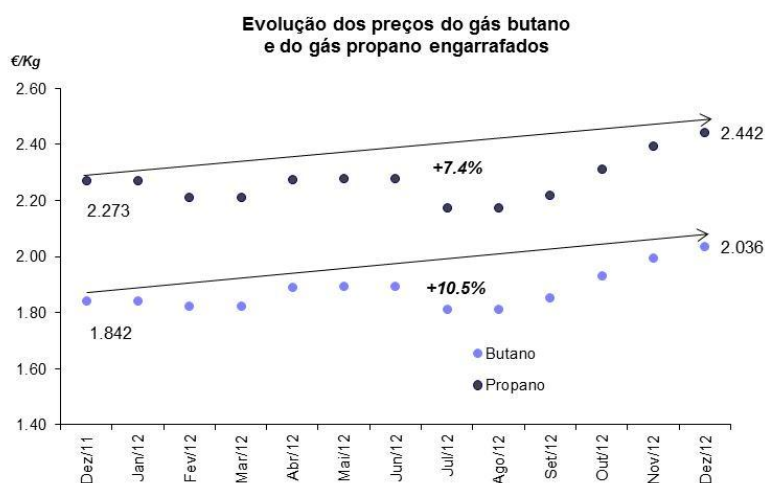
4.3. Análise da evolução dos PMVP do gás engarrafado em Portugal

De acordo com dados da DGEG²⁵, o PMVP anual do gás propano e do gás butano engarrafados, em Portugal foi, no ano de 2010, de 1.952€/kg (+21.8% do que a média de 2009) e 1.600€/kg (+20.8% do que a média de 2009).

No ano de 2011, estes PMVP foram relativamente estáveis, em torno dos 2.272€/kg no gás propano e dos 1.842€/kg no gás butano,²⁶ o que implicou aumentos de +16.4% e de +15.1% face aos valores médios verificados no ano de 2010 respetivamente.

Estes aumentos vir-se-iam a acentuar no ano de 2012, tendo estes PMVP aumentado neste ano 7.4% (+16.9 cêntimos/kg) no gás propano e 10.5% (+19.4 cêntimos/kg) no gás butano.

Em termos de médias anuais, entre os anos de 2011 e de 2012, verificou-se uma estagnação do PMVP médio anual do gás propano, de 2.272 €/kg em 2011 para 2.270€/kg em 2012 e um ligeiro aumento do PMVP médio anual do gás butano, de 1.842€/kg em 2011 para 1.884€/kg em 2012 (+2.3%).



Fonte: DGEG.

Em termos de médias trimestrais, do terceiro para o quarto trimestre de 2012, verificou-se um aumento dos PMVP médios trimestrais do gás butano engarrafado, de 8.8% (+16.0 cêntimos/kg) e do gás propano, de 8.9% (+19.5 cêntimos/kg). Estes aumentos comparam com as respetivas quedas de -4.5% e de -5.2% verificadas entre o segundo e o terceiro trimestre do ano.

Em termos homólogos, entre o quarto trimestre de 2011 e de 2012, verificou-se um aumento dos PMVP médios trimestrais, de 7.9% (+14.5 cêntimos/kg) no gás butano e de 4.9% (+11.0 cêntimos/kg) no gás propano. Estes aumentos comparam com as respetivas quedas destes PMVP médios trimestrais, de -4.0% e de -7.0% verificadas em termos homólogos entre o terceiro trimestre dos anos de 2011 e de 2012.

PMVP gás propano e butano engarrafado em Portugal

	€/Kg						
	4T2012	3T2012	4T2011	Variação 4T2012 - 3T2012	%	Variação 4T2012 - 4T2011	%
Gás propano	2.383	2.188	2.273	0.195	8.9%	0.110	4.9%
Gás butano	1.987	1.827	1.842	0.160	8.8%	0.145	7.9%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

²⁵ Os preços apresentados refletem alterações aos valores previamente reportados pela DGEG. A série foi revista de acordo com os últimos dados disponíveis.

²⁶ Saliente-se que estes PMVP são calculados (pela DGEG) como médias dos respetivos preços médios de venda dos denominados "distribuidores de primeira linha", acrescidos de uma estimativa da margem média de revenda destes últimos, ponderados pelas respetivas quantidades. O facto de estes PMVP se manterem praticamente inalterados ao longo de 2011 não significa que o mesmo tipo de evolução caracterize os preços médios de venda destes distribuidores de primeira linha, mas apenas o facto de a sua média ponderada manter-se estável.

Anexo Estatístico – Impacto do biodiesel sobre os preços médios (ex-refinaria e no retalho) do gasóleo rodoviário

Conforme referido nas *Newsletters* anteriores (secção 3.4), salienta-se que este assunto será objecto de uma análise mais aprofundada a incluir no Relatório da AdC sobre o sector nacional dos biocombustíveis, com conclusão prevista para o primeiro semestre do corrente ano.

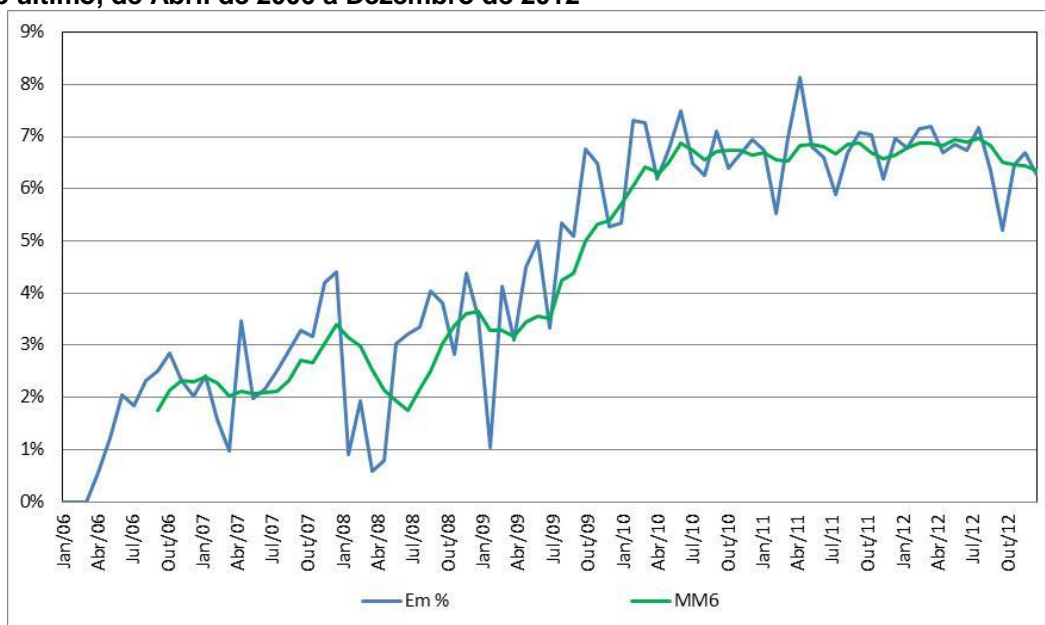
Nestes termos, a *supra* referida (secção 3.4.1) análise sobre o biodiesel e o presente anexo contemplam estimativas preliminares da AdC baseadas em informação pública da DGEG.

Conforme referido na secção 3.4,1, a incorporação de biodiesel no gasóleo rodoviário aumentou o preço médio ex-refinaria deste último: (i) em 0.94 cêntimos/litro, em média, no ano de 2010 (2.1% do preço médio ex-refinaria desse ano), (ii) em 3.34 cêntimos/litro, em média, no ano de 2011 (5.4% do preço médio ex-refinaria em 2011); e (iii) em 3.10 cêntimos/litro, em média, em 2012 (4.6% do preço médio ex-refinaria neste ano).

No ano de 2012, em termos trimestrais, este custo evoluiu, do primeiro para o quarto trimestre do ano, de 3.23 para 3.05 cêntimos/litro respetivamente, tendo registado o valor mais baixo de 2.82 cêntimos/litro no terceiro trimestre do ano e de 2.27 cêntimos/litro no mês de Setembro.

Embora a incorporação de biodiesel no gasóleo rodoviário e do tipo “colorido e marcado” (excluindo o de aquecimento) só tenha, alegadamente, influenciado o preço ex-refinaria destes combustíveis desde o início do ano de 2010, segundo informação da DGEG, este processo iniciou-se em Abril de 2006.

Gráfico 1 – Peso médio mensal de biodiesel incorporado no gasóleo rodoviário comercializado em Portugal, em % de volume/volume e em média móvel de 6 meses (MM6) deste último, de Abril de 2006 a Dezembro de 2012



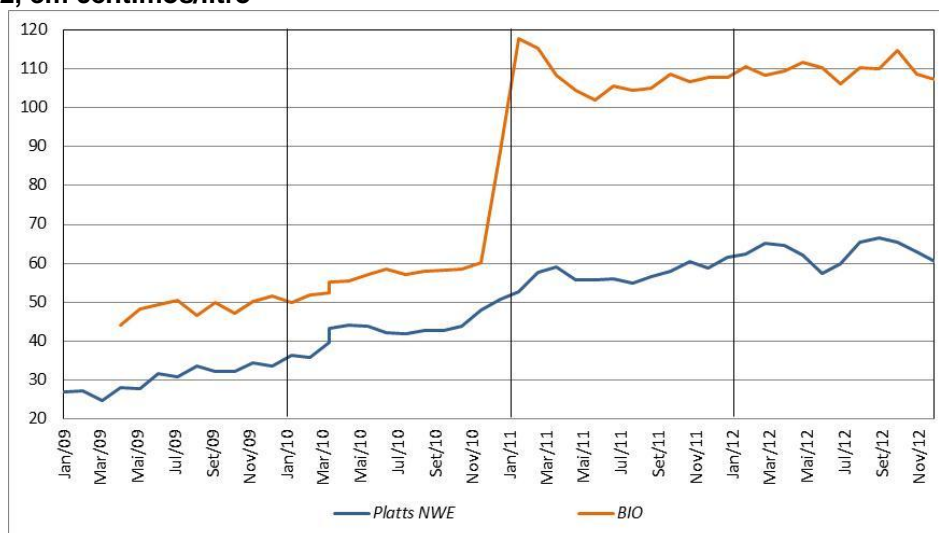
Fonte: Cálculo AdC com base em elementos da DGEG.

Assim, de acordo com dados da DGEG, verifica-se que a percentagem de biodiesel incorporado no gasóleo rodoviário tem vindo a aumentar desde Abril de 2006, de 2.0% em média neste ano (de Abril a Dezembro) para cerca de 6.7% nos anos de 2010, 2011 e de 2012.

Considerando, conforme referido na secção 3.4, que o preço ex-refinaria do gasóleo rodoviário é acrescido pelo preço máximo de venda de biodiesel para incorporação naquele combustível

(conforme fixado de forma administrativa e em periodicidade mensal desde Abril de 2009), ponderado pela % de volume/volume de incorporação, o facto daquele preço máximo do biodiesel em muito exceder o anterior indexante do preço ex-refinaria do gasóleo rodoviário (preço *Platts NWE*), nomeadamente, desde o ano de 2011 – decorrendo o aumento deste preço em 2011 da alteração legislativa ocorrida nesse ano e atualmente em vigor –, verifica-se, necessariamente, o aumento do preço ex-refinaria nacional do gasóleo rodoviário (*vide* Gráficos 2 e 3 *infra*).

Gráfico 2 – Preço máximo administrativo, fixado em periodicidade mensal, do biodiesel para incorporação no gasóleo rodoviário comercializado em Portugal (*BIO*) e média mensal do anterior indexante do preço ex-refinaria daquele combustível (*Platts NWE*), no quadriênio 2009-2012, em cêntimos/litro



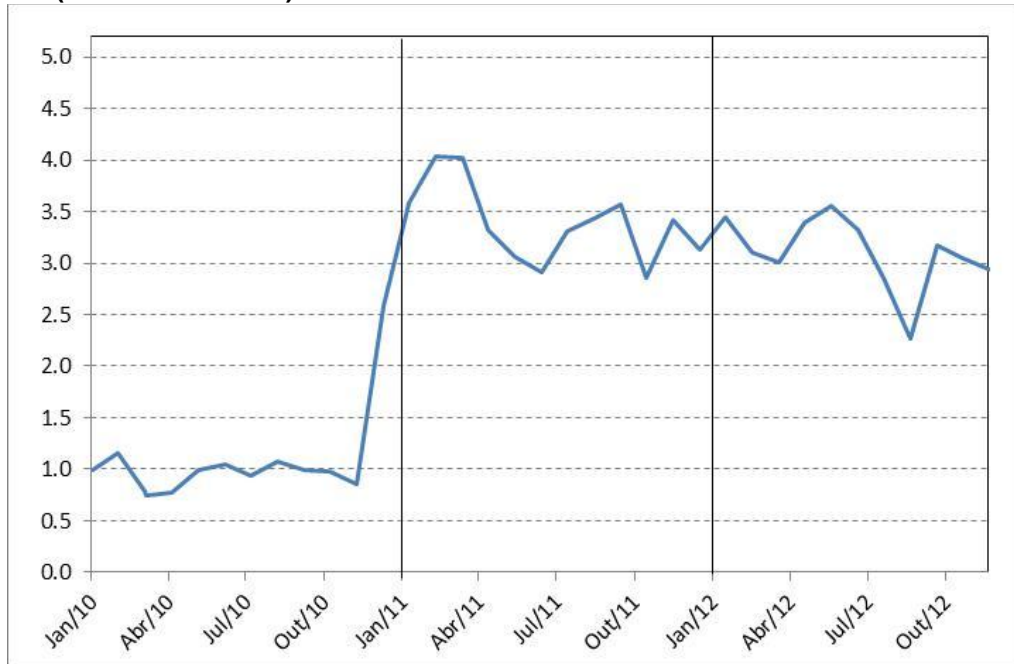
Fonte: Estimativa AdC com base em elementos da DGEG (preço “BIO”) e da Platts (preço “Platts NWE”).

Nota: As linhas verticais assinalam o início de cada ano, bem como o início e o termo do período coberto.

O aumento do preço ex-refinaria do gasóleo rodoviário em resultado da incorporação do biodiesel (“Gasóleo c/ biodiesel”) implica uma diminuição do diferencial entre o PMAI do gasóleo e o seu preço médio ex-refinaria *i.e.*, uma diminuição do peso conjunto das atividades de distribuição (armazenagem e transporte) e retalhista, em relação à situação anterior em que o preço ex-refinaria do gasóleo rodoviário não considerava o biodiesel (“Gasóleo s/ biodiesel”), mas apenas o seu anterior indexante (preço *Platts NWE*), fosse pela inexistência deste biocombustível em mistura com o gasóleo, fosse pela isenção de ISP aplicável ao volume total de biodiesel incorporado no gasóleo rodoviário, situação esta que vigorou até ao final do ano de 2010 (*vide* secção 3.4.1 *supra*).

Em particular, refira-se que o novo diferencial “PMAI – Ex-refinaria” do “gasóleo com biodiesel” foi, em geral desde o início do ano de 2011, inferior ao mesmo diferencial relativo à gasolina 95, ao contrário da situação anterior de “gasóleo sem biodiesel” (*vide* Gráfico 4 *infra*).

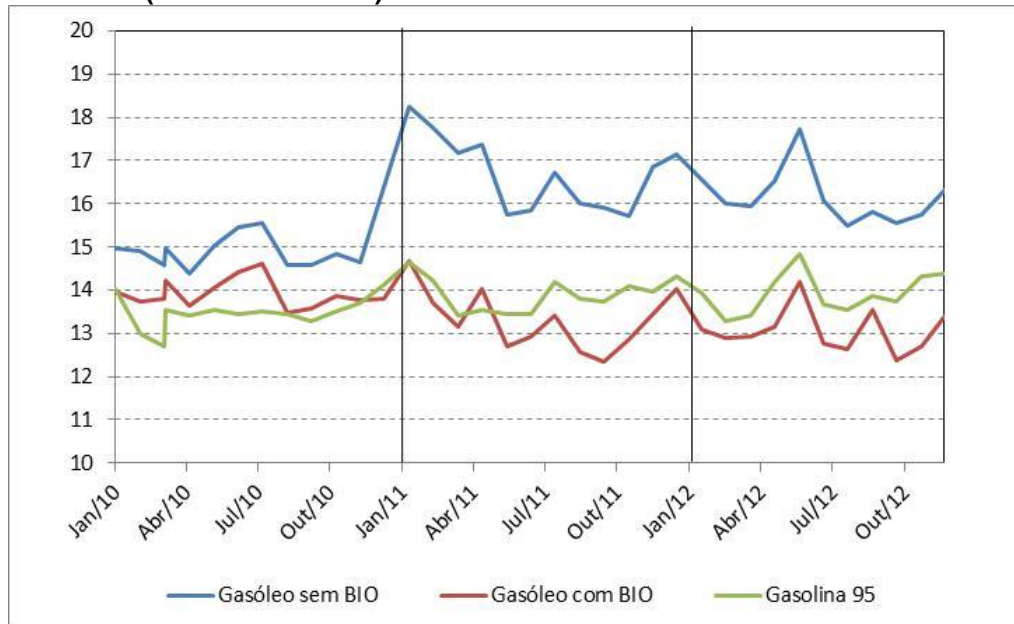
Gráfico 3 – Estimativa do aumento do preço médio ex-refinaria nacional do gasóleo rodoviário em resultado da incorporação de biodiesel, em médias mensais e no triénio de 2010-2012 (em cêntimos/litro)



Fonte: Estimativa AdC com base nos elementos referidos no Gráfico 2 supra.

Nota: As linhas verticais assinalam o início de cada ano, bem como o início e o termo do período coberto.

Gráfico 4 – Diferencial entre o PMAI e o preço médio ex-refinaria da gasolina 95 e do gasóleo rodoviário com e sem incorporação de biodiesel neste último, em médias mensais e no triénio 2010-2012 (em cêntimos/litro)



Fonte: Estimativa AdC com base nos elementos referidos no Gráfico 2 supra.

Nota: As linhas verticais assinalam o início de cada ano, bem como o início e o termo do período coberto.

Anexo Temático 1 – Desfasamentos e assimetrias no ajustamento dos preços nacionais ex-refinaria aos preços *Platts* NWE CIF

À semelhança das *Newsletters* anteriores, a presente *Newsletter* apresenta como anexo temático a análise de “desfasamentos e assimetrias” no ajustamento: (i) dos preços nacionais ex-refinaria, do gasóleo rodoviário e da gasolina 95, aos respetivos preços ex-refinaria de referência *Platts* NWE CIF (Anexo Temático 1) e (ii) dos PMAI nacionais destes combustíveis aos preços *Platts* NWE FOB, neste caso, em comparação com Espanha e a média da UE27 (Anexo Temático 2).

Embora estes dois tipos de análise possam ser considerados complementares, enquanto existe uma relação direta entre os preços nacionais ex-refinaria e os preços *Platts* NWE CIF (Anexo Temático 1), a análise comparativa entre os PMAI na UE27 e os preços *Platts* NWE FOB (Anexo Temático 2) poderá ser menos rigorosa atendendo: (i) à metodologia de reporte dos PMVP dos combustíveis a Bruxelas, variável por Estado Membro (*vide* subsecção 3.3.5 *supra*); e (ii) às fórmulas de indexação dos preços ex-refinaria aos preços *Platts* em vigor em cada Estado Membro.

Assim, conforme referido nas *Newsletters* anteriores, o Anexo Temático 1 apresenta uma comparação mais rigorosa do que a constante do Anexo Temático 2 *infra*, embora a mesma seja específica ao caso nacional e não permita a análise comparativa ao nível da UE27.

As restantes explicações relativas a estes dois anexos temáticos são remetidas para a leitura dos anexos temáticos da *Newsletter* relativa ao 4.º trimestre de 2010.

À semelhança de análises anteriores, considera-se um período de 52 semanas, neste caso, o relativo à integralidade do ano de 2012, com início na semana de 2 de Janeiro e termo na semana de 24 de Dezembro.

O presente anexo temático 1 considera ainda o desfasamento de uma semana dos preços nacionais ex-refinaria em relação aos preços *Platts* NWE CIF, tal como determinado na fórmula de determinação dos preços nacionais ex-refinaria. Assim, a comparação será feita entre as variações dos preços *Platts* da semana 1 à semana 51 do ano de 2012 e as variações dos preços ex-refinaria da semana 2 à semana 52 deste mesmo período.

Conclui-se desta análise, tal como nas *Newsletters* anteriores, que os preços nacionais ex-refinaria seguem os preços *Platts* NWE CIF, em médias semanais, com o desfasamento de uma semana e sem assimetrias. Este facto reflete a regra de indexação dos preços nacionais ex-refinaria à média semanal da semana anterior dos preços *Platts* NWE CIF.

Para efeitos desta análise, consideram-se as médias semanais dos preços internacionais, *Brent* e *Platts* NWE CIF, ambos em dólares (USD) e em euros (€), bem como os preços domésticos ex-refinaria (em €), sendo analisadas as seguintes variáveis:

- ✓ Diferenciais (Preços ex-refinaria – *Platts* NWE CIF)
- ✓ Número de subidas e número de descidas destes preços
- ✓ Variação acumulada do preço ao longo das 52 semanas do ano de 2012
- ✓ Variação semanal do preço
 - Máxima
 - Mínima
 - Média das subidas e média das descidas

Relativamente aos diferenciais (Preços ex-refinaria – *Platts* NWE CIF) em cêntimos/litro (€ cts/lit), os dados são os seguintes:

Diferencial (Preços ex-refinaria – *Platts* NWE CIF) em € cts/lit, no ano de 2012

	Gasolina	Gasóleo
Média	0.098	0.177
Máxima	0.103	0.187
Mínima	0.094	0.171
Volatilidade		
Máxima – Mínima	0.009	0.017
Desvio padrão	0.002	0.004

Em termos relativos, $[(\text{ex-refinaria} - \text{Platts})/\text{Platts}]$, estes diferenciais são os seguintes:

Diferencial $[(\text{Ex-refinaria} - \text{Platts})/\text{Platts}]$ em %, no ano de 2012

	Gasolina	Gasóleo
Média	0.16%	0.27%
Máxima	0.18%	0.32%
Mínima	0.14%	0.25%
Volatilidade		
Máxima – Mínima	0.04%	0.06%
Desvio padrão	0.01%	0.02%

A subida acumulada destes diferenciais durante o ano de 2012 foi a seguinte:

Subida acumulada dos diferenciais “Ex-refinaria – *Platts*”

	Gasolina	Gasóleo
Ex-refinaria – <i>Platts</i> (€ cts/lit)	5.10	9.23
(Ex-refinaria – <i>Platts</i>)/<i>Platts</i> (%)	8.39%	14.24%

Relativamente à desagregação das 52 variações semanais de preços entre o número de subidas e de descidas no período em análise, os preços nacionais ex-refinaria comparam com as médias semanais da semana anterior dos preços *Platts* NWE CIF (ambos em €), da seguinte forma:

	Número de subidas		Número de descidas	
	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
<i>Platts</i> NWE CIF	27	23	24	28
Ex-refinaria	27	23	24	28

Em termos acumulados, estas comparações são as seguintes:

Subida acumulada no ano de 2012 (€ cts/lit)

	Gasolina	Gasóleo
<i>Platts</i> NWE CIF	+ 1.32	+ 1.30
Ex-refinaria	+ 1.32	+ 1.30

Subida acumulada no ano de 2012 (em %)

	Gasolina	Gasóleo
<i>Platts</i> NWE CIF	+ 2.2%	+ 2.0%
Ex-refinaria	+ 2.2%	+ 2.0%

As diferenças entre as subidas acumuladas dos preços ex-refinaria e dos preços *Platts* NWE CIF ao longo do período em análise foram, em amplitude, inferiores a € 0.005cts/lit e em termos percentuais inferiores a 0.01%, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

Diferença entre as subidas acumuladas “Ex-refinaria – *Platts*” no ano de 2012

	Gasolina	Gasóleo
Em € cts/lit	- 0.002	- 0.004
Em %	+ 0.002%	+ 0.006%

Relativamente às variações semanais, os preços ex-refinaria de Portugal seguem, como seria de esperar, os preços *Platts* NWE CIF, que os determinam.

Variações semanais dos preços ex-refinaria e *Platts* NWE CIF no ano de 2012 (€ cts/lit)

	Gasolina		Gasóleo	
	Ex-refinaria	<i>Platts</i>	Ex-refinaria	<i>Platts</i>
Máxima	+ 3.32	+ 3.32	+ 3.31	+ 3.31
Mínima	- 5.73	- 5.73	- 2.56	- 2.56
Média				
Subidas	+ 1.32	+ 1.32	+ 1.30	+ 1.30
Descidas	- 1.47	- 1.47	- 1.07	- 1.07

Variações semanais dos preços ex-refinaria e *Platts* NWE CIF no ano de 2012 (em %)

	Gasolina		Gasóleo	
	Ex-refinaria	<i>Platts</i>	Ex-refinaria	<i>Platts</i>
Máxima	+ 5.9%	+ 5.9%	+ 5.7%	+ 5.7%
Mínima	- 8.8%	- 8.8%	- 4.1%	- 4.1%
Média				
Subidas	+ 2.2%	+ 2.2%	+ 2.0%	+ 2.0%
Descidas	- 2.3%	- 2.3%	- 1.6%	- 1.6%

Em conclusão, a análise das variações semanais dos preços *Platts* NWE CIF e os preços ex-refinaria em Portugal, confirmam a ideia de que o ajustamento dos preços ex-refinaria aos *Platts* se processou sem assimetrias. O ajustamento reflete a regra de indexação dos preços nacionais ex-refinaria à média semanal da semana anterior dos preços *Platts* NWE CIF, pelo que o número e o nível de subidas e descidas destes preços são exatamente iguais.

Quadro Síntese

Variações de preços médios semanais no ano de 2012 (semanas de 2 de Janeiro a 24 de Dezembro)								
	Brent		Platts NWE CIF				Ex-refinaria (Sines)	
	USD/bbl	€/bbl	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
			USD cts/lt		€ cts/lt		€ cts/lt	
Número de variações *								
Subidas	26	25	29	24	27	23	27	23
Descidas	26	27	22	27	24	28	24	28
Variação nominal de preços (em USD cts ou € cts/lt)								
Δ Acumulada *	-1.78	-3.44	-1.06	-1.81	-2.18	-2.92	-2.18	-2.92
Δ Semanal								
Máxima	6.00	4.70	4.24	4.23	3.32	3.31	3.32	3.31
Mínima	-4.85	-4.59	-6.70	-3.72	-5.73	-2.56	-5.73	-2.56
Média								
Subidas	2.03	1.73	1.60	1.58	1.32	1.30	1.32	1.30
Descidas	-1.95	-1.60	-2.03	-1.37	-1.47	-1.07	-1.47	-1.07
Variação % de preços								
Δ Acumulada *	-1.6%	-4.0%	-1.4%	-2.2%	-3.8%	-4.5%	-3.8%	-4.5%
Δ Semanal								
Máxima	6.4%	6.3%	6.1%	5.9%	5.9%	5.7%	5.9%	5.7%
Mínima	-4.6%	-5.2%	-8.0%	-4.3%	-8.8%	-4.1%	-8.8%	-4.1%
Média								
Subidas	1.9%	2.1%	2.1%	1.9%	2.2%	2.0%	2.2%	2.0%
Descidas	-1.8%	-1.8%	-2.5%	-1.6%	-2.3%	-1.6%	-2.3%	-1.6%
Por memória:								
Δ Ex-refinaria - Δ Platts (Δ Acumu., € cts/lt)							-0.002	-0.004
Δ Ex-refinaria - Δ Platts (Δ Acumu., %)							0.002%	0.006%

Nota: Variações do Brent entre as semanas t = 1 a t = 52; dos preços Platts entre as semanas t = 1 a t = 51; e dos preços ex-refinaria (Sines) no período t = 2 a t = 52; onde t = 1 e t = 52 reportam-se às semanas do ano de 2012, com início na semana de 2 de Janeiro e termo na semana de 24 de Dezembro.

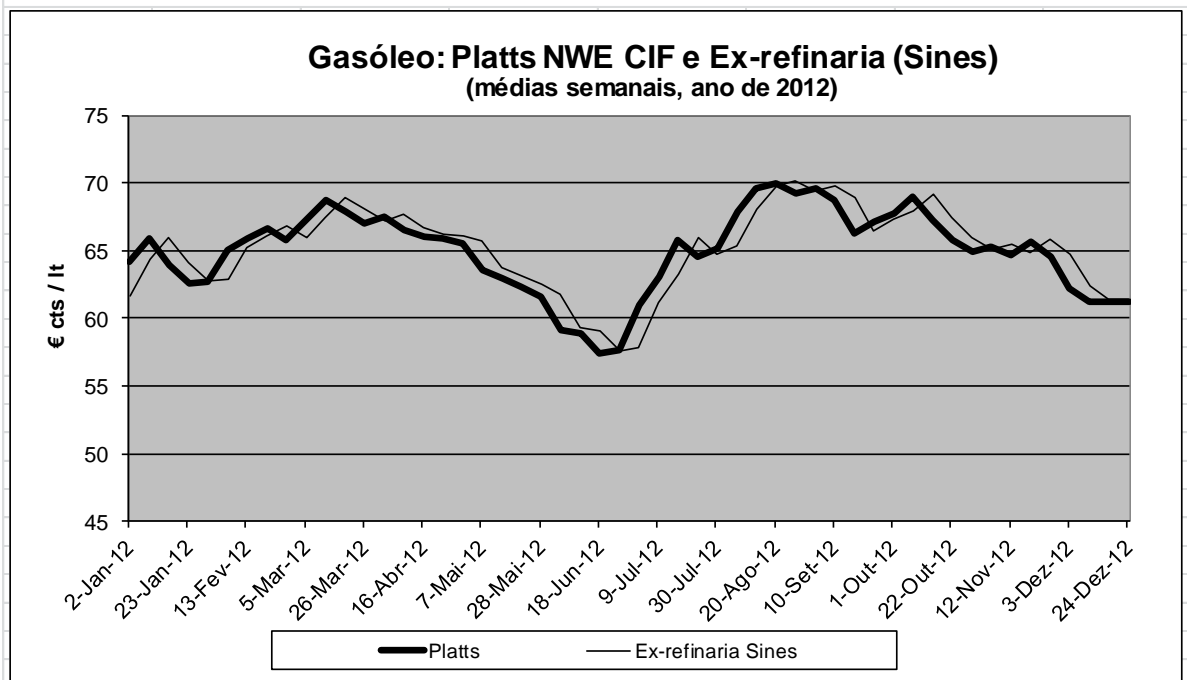
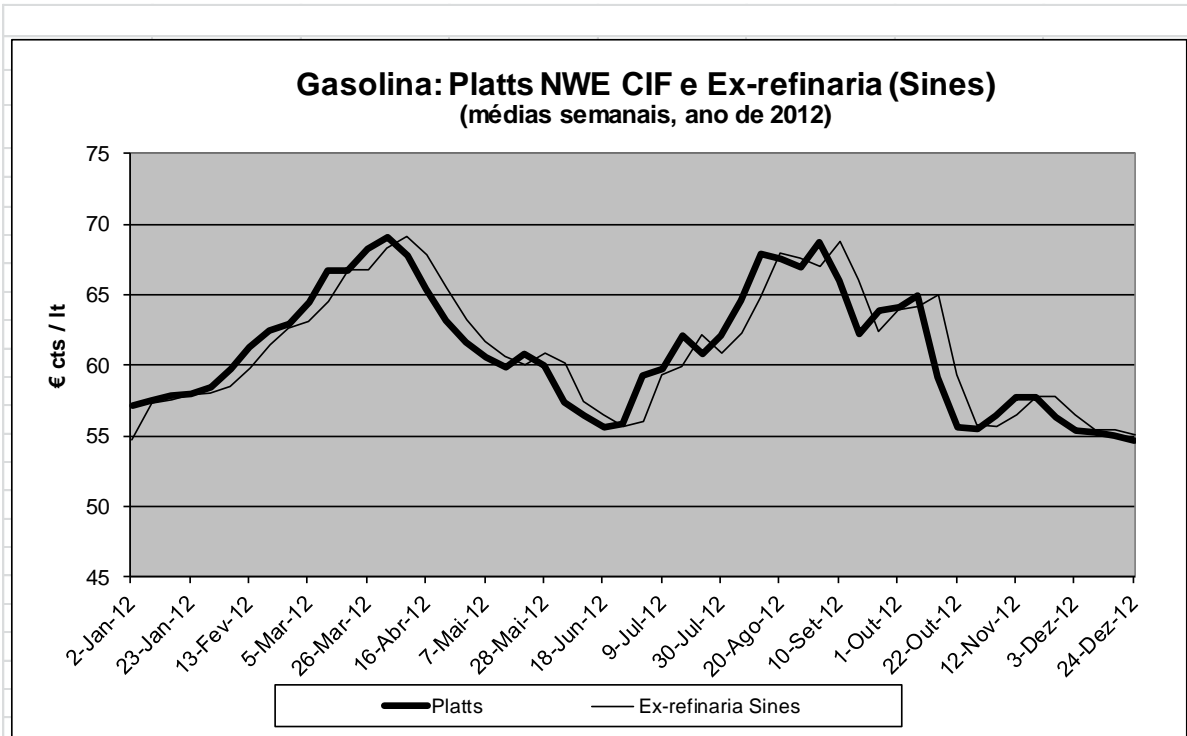
Médias semanais (cotações originais), em números índices, semana de 2-Janeiro-2012 = 100

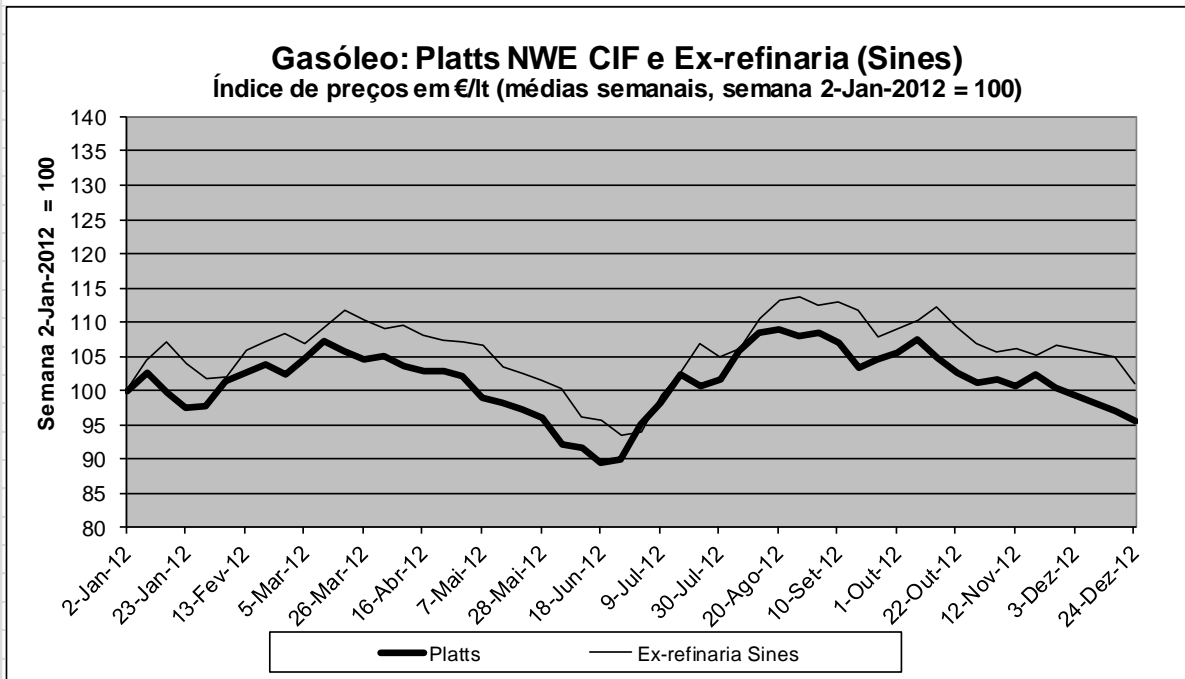
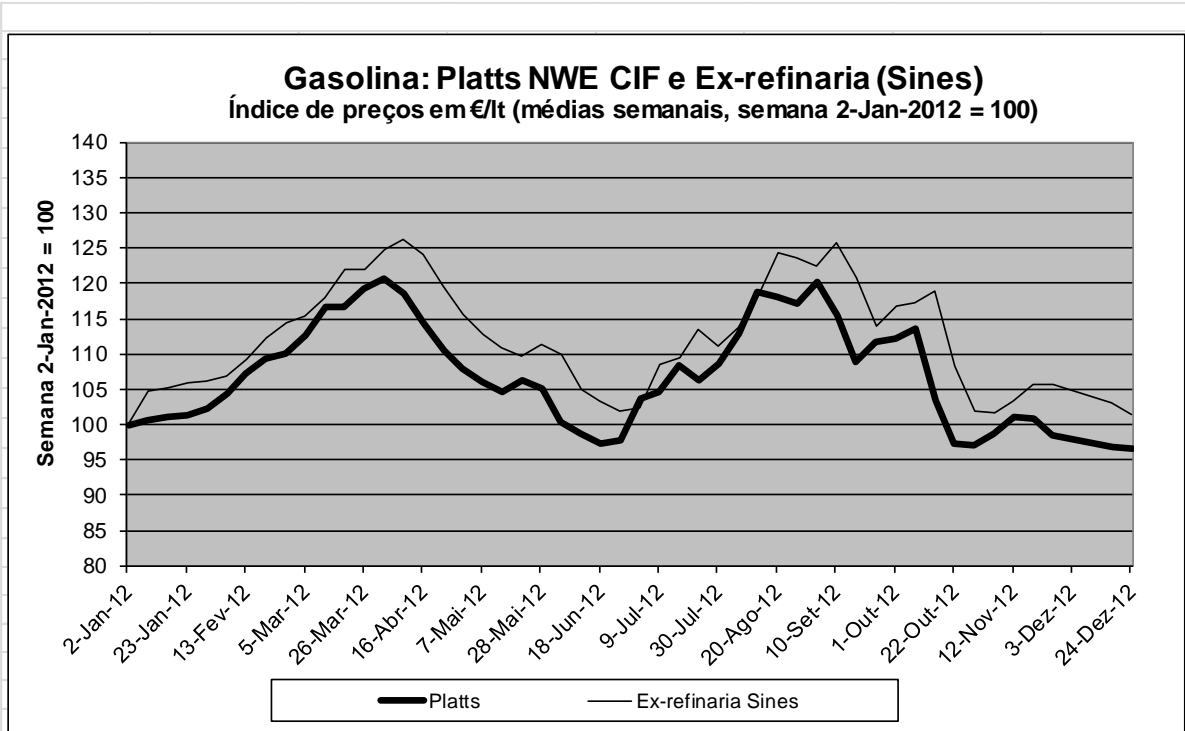
2ª-feira	Brent		Platts NWE CIF				Ex-refinaria (Sines)		Câmbio USD/€
	USD/bbl	€/bbl	Gasolina		Gasóleo		Gasolina	Gasóleo	
			USD/lt	€/lt	USD/lt	€/lt	€/lt		
2/Jan/12	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
9/Jan/12	100.1	101.3	99.4	100.6	101.4	102.6	104.7	104.4	98.8
16/Jan/12	99.2	99.9	100.5	101.2	98.9	99.6	105.3	107.0	99.4
23/Jan/12	98.9	97.7	102.5	101.3	98.7	97.5	105.9	103.9	101.2
30/Jan/12	100.2	98.3	104.1	102.2	99.6	97.7	106.1	101.8	101.9
6/Fev/12	104.7	102.5	106.7	104.5	103.6	101.4	106.9	102.0	102.2
13/Fev/12	106.4	104.5	109.2	107.3	104.5	102.7	109.3	105.8	101.8
20/Fev/12	109.8	106.6	112.6	109.3	106.9	103.8	112.3	107.1	103.0
27/Fev/12	110.6	106.8	114.1	110.2	106.1	102.4	114.4	108.3	103.6
5/Mar/12	111.1	108.8	115.2	112.7	107.0	104.7	115.3	106.9	102.2
12/Mar/12	112.0	110.4	118.3	116.7	108.6	107.1	117.9	109.3	101.4
19/Mar/12	111.3	108.8	119.3	116.6	108.1	105.7	122.1	111.7	102.3
26/Mar/12	111.0	107.6	123.1	119.3	107.8	104.5	122.0	110.3	103.2
2/Abr/12	110.8	108.5	123.3	120.7	107.4	105.1	124.8	109.0	102.2
9/Abr/12	108.5	106.6	120.5	118.5	105.4	103.6	126.3	109.6	101.7
16/Abr/12	105.9	104.3	116.1	114.3	104.6	102.9	124.0	108.1	101.6
23/Abr/12	106.6	104.2	113.0	110.5	105.0	102.8	119.6	107.4	102.2
30/Abr/12	104.9	102.8	110.0	107.8	104.2	102.1	115.6	107.2	102.0
7/Mai/12	100.9	100.3	106.6	106.0	99.7	99.0	112.8	106.5	100.6
14/Mai/12	98.4	99.4	103.7	104.7	97.1	98.1	110.9	103.3	99.0
21/Mai/12	95.9	97.8	104.3	106.3	95.3	97.2	109.6	102.4	98.1
28/Mai/12	92.6	95.9	101.3	105.0	92.7	96.0	111.3	101.4	96.5
4/Jun/12	89.0	92.0	97.0	100.3	89.1	92.0	109.9	100.2	96.8
11/Jun/12	87.1	89.6	96.0	98.7	89.2	91.7	105.0	96.1	97.2
18/Jun/12	83.1	84.9	95.2	97.3	87.5	89.4	103.3	95.7	97.9
25/Jun/12	83.5	86.2	94.7	97.8	87.0	89.9	101.8	93.3	96.8
2/Jul/12	88.8	91.7	100.4	103.6	92.1	95.0	102.4	93.8	96.9
9/Jul/12	89.8	94.6	99.2	104.5	93.2	98.2	108.4	99.2	94.9
16/Jul/12	94.3	99.5	102.9	108.5	97.1	102.4	109.4	102.5	94.8
23/Jul/12	93.5	99.0	100.3	106.3	95.0	100.6	113.6	106.9	94.4
30/Jul/12	95.2	100.0	103.5	108.7	96.7	101.6	111.2	105.0	95.2
6/Ago/12	100.2	104.7	108.1	113.0	101.2	105.8	113.8	106.0	95.7
13/Ago/12	102.8	107.6	113.4	118.7	103.6	108.5	118.3	110.4	95.5
20/Ago/12	102.3	106.0	113.9	118.1	105.2	109.0	124.3	113.2	96.5
27/Ago/12	101.0	103.8	113.9	117.1	105.0	107.9	123.6	113.7	97.3
3/Set/12	102.1	104.4	117.5	120.2	105.9	108.3	122.5	112.5	97.8
10/Set/12	103.7	103.8	115.4	115.4	107.0	107.1	125.8	113.0	99.9
17/Set/12	99.4	98.5	109.8	108.9	104.2	103.3	120.8	111.7	100.9
24/Set/12	99.2	99.2	111.6	111.6	104.5	104.5	113.9	107.8	100.0
1/Out/12	99.6	99.3	112.4	112.1	105.8	105.6	116.8	109.0	100.2
8/Out/12	102.1	101.9	113.9	113.5	107.9	107.5	117.3	110.2	100.3
15/Out/12	101.4	100.1	104.8	103.5	106.0	104.7	118.8	112.2	101.2
22/Out/12	97.2	96.6	97.9	97.3	103.1	102.5	108.4	109.3	100.6
29/Out/12	96.8	96.5	97.4	97.2	101.5	101.2	101.9	106.9	100.3
5/Nov/12	97.0	98.1	97.6	98.7	100.4	101.6	101.7	105.6	98.8
12/Nov/12	97.8	99.1	99.7	101.0	99.4	100.8	103.3	106.0	98.7
19/Nov/12	99.2	99.7	100.4	100.9	101.7	102.2	105.7	105.1	99.5
26/Nov/12	98.8	98.4	99.0	98.6	100.9	100.5	105.6	106.7	100.5
17/Dez/12	97.2	96.2	97.8	96.8	97.9	96.9	103.2	104.9	101.1
24/Dez/12	96.9	96.0	97.6	96.7	96.4	95.5	101.3	101.1	101.0

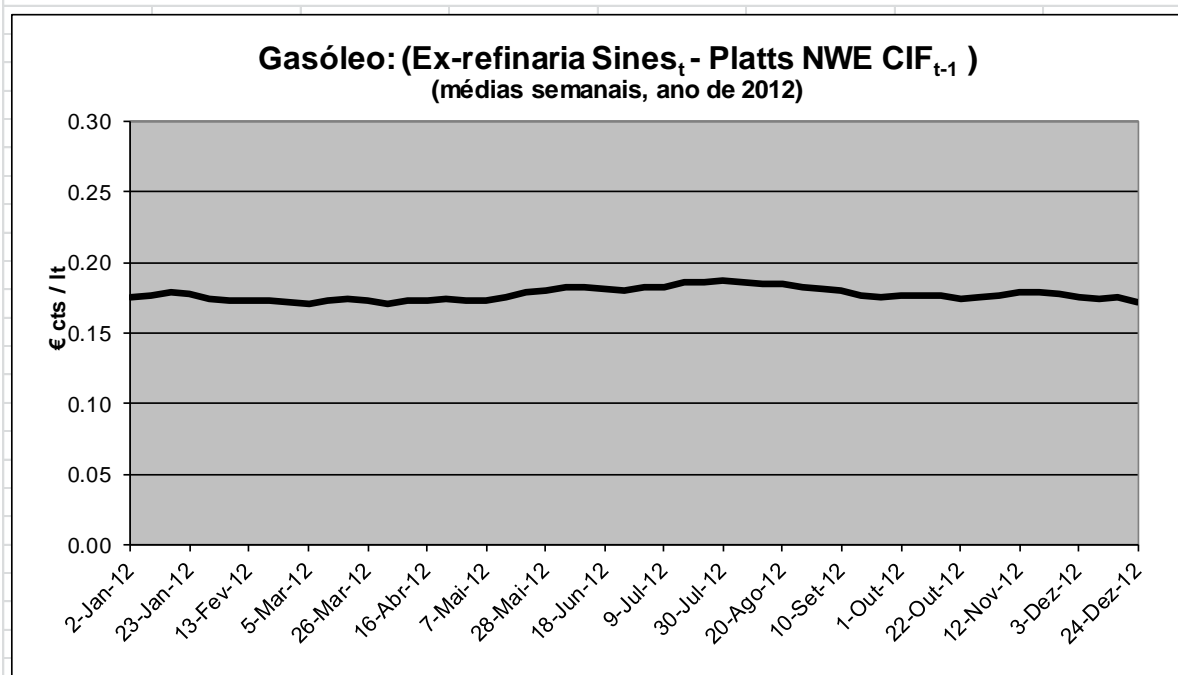
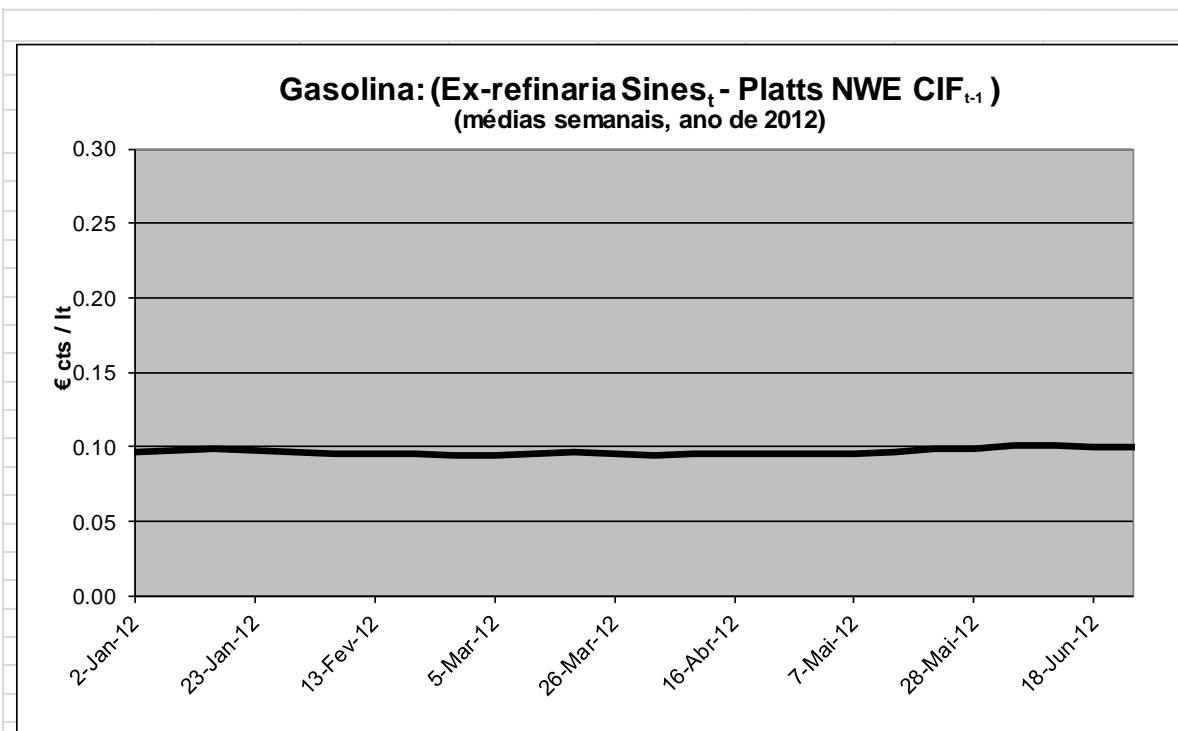

Variações das médias semanais no ano de 2012 (em USD e em €)

2 ^a -feira	Brent		Platts NWE CIF				Ex-refinaria (Sines)	
	USD/bbl	€/bbl	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina
			USD cts/Lt		€ cts/Lt		€ cts/Lt	
2/Jan/12	3.77	3.59	2.82	2.73	2.68	2.56		
9/Jan/12	0.13	1.11	1.15	-0.44	1.65	0.32	2.68	2.56
16/Jan/12	-0.97	-1.23	-2.04	0.84	-1.94	0.35	1.66	0.32
23/Jan/12	-0.43	-1.85	-0.22	1.44	-1.29	0.08	-1.94	0.35
30/Jan/12	1.45	0.51	0.75	1.16	0.13	0.48	-1.29	0.08
6/Fev/12	5.06	3.59	3.32	1.95	2.33	1.31	0.13	0.48
13/Fev/12	1.89	1.78	0.78	1.82	0.84	1.61	2.33	1.31
20/Fev/12	3.80	1.80	2.01	2.52	0.74	1.18	0.84	1.61
27/Fev/12	0.91	0.15	-0.71	1.11	-0.92	0.47	0.74	1.18
5/Mar/12	0.62	1.72	0.79	0.78	1.49	1.44	-0.92	0.47
12/Mar/12	0.91	1.44	1.29	2.33	1.52	2.29	1.49	1.44
19/Mar/12	-0.72	-1.37	-0.40	0.72	-0.90	-0.03	1.52	2.29
26/Mar/12	-0.34	-1.09	-0.26	2.84	-0.80	1.54	-0.90	-0.03
2/Abr/12	-0.23	0.76	-0.35	0.15	0.41	0.80	-0.80	1.54
9/Abr/12	-2.64	-1.59	-1.62	-2.06	-0.93	-1.26	0.41	0.80
16/Abr/12	-2.82	-2.03	-0.72	-3.27	-0.46	-2.40	-0.93	-1.26
23/Abr/12	0.71	-0.03	0.41	-2.33	-0.11	-2.17	-0.46	-2.40
30/Abr/12	-1.83	-1.21	-0.74	-2.18	-0.43	-1.53	-0.11	-2.18
7/Mai/12	-4.50	-2.23	-3.72	-2.48	-1.96	-1.06	-0.43	-1.53
14/Mai/12	-2.79	-0.73	-2.12	-2.19	-0.60	-0.70	-1.96	-1.06
21/Mai/12	-2.80	-1.44	-1.47	0.45	-0.60	0.89	-0.60	-0.70
28/Mai/12	-3.72	-1.59	-2.20	-2.18	-0.74	-0.75	-0.60	0.90
4/Jun/12	-3.97	-3.39	-2.99	-3.16	-2.56	-2.69	-0.73	-0.74
11/Jun/12	-2.16	-2.11	0.10	-0.79	-0.21	-0.91	-2.56	-2.69
18/Jun/12	-4.44	-4.05	-1.35	-0.55	-1.47	-0.82	-0.21	-0.91
25/Jun/12	0.40	1.14	-0.43	-0.43	0.30	0.28	-1.48	-0.82
2/Jul/12	6.00	4.70	4.23	4.24	3.31	3.32	0.30	0.28
9/Jul/12	1.06	2.59	0.86	-0.91	2.03	0.54	3.31	3.32
16/Jul/12	5.07	4.17	3.29	2.77	2.71	2.28	2.03	0.54
23/Jul/12	-0.91	-0.36	-1.77	-1.91	-1.15	-1.29	2.71	2.28
30/Jul/12	1.83	0.79	1.40	2.33	0.62	1.40	-1.15	-1.29
6/Ago/12	5.59	4.09	3.76	3.41	2.72	2.45	0.61	1.40
13/Ago/12	2.93	2.57	1.93	3.87	1.71	3.28	2.72	2.45
20/Ago/12	-0.53	-1.40	1.34	0.43	0.35	-0.37	1.71	3.28
27/Ago/12	-1.45	-1.95	-0.17	0.01	-0.74	-0.58	0.34	-0.37
3/Set/12	1.24	0.57	0.79	2.63	0.31	1.78	-0.74	-0.58
10/Set/12	1.79	-0.57	0.89	-1.58	-0.82	-2.71	0.31	1.78
17/Set/12	-4.85	-4.59	-2.29	-4.07	-2.42	-3.76	-0.82	-2.72
24/Set/12	-0.15	0.64	0.24	1.31	0.77	1.57	-2.42	-3.76
1/Out/12	0.37	0.08	1.09	0.55	0.69	0.28	0.78	1.57
8/Out/12	2.89	2.20	1.66	1.10	1.26	0.83	0.69	0.28
15/Out/12	-0.87	-1.48	-1.53	-6.70	-1.80	-5.73	1.26	0.83
22/Out/12	-4.61	-3.05	-2.40	-5.07	-1.46	-3.56	-1.81	-5.73
29/Out/12	-0.50	-0.09	-1.36	-0.38	-0.81	-0.09	-1.45	-3.56
5/Nov/12	0.24	1.40	-0.85	0.11	0.27	0.89	-0.81	-0.09
12/Nov/12	0.92	0.85	-0.83	1.57	-0.56	1.31	0.28	0.89
19/Nov/12	1.49	0.46	1.90	0.53	0.96	-0.06	-0.56	1.31
26/Nov/12	-0.41	-1.14	-0.65	-1.00	-1.13	-1.32	0.96	-0.06
3/Dez/12	-1.73	-1.85	-2.51	-0.89	-2.32	-1.02	-1.13	-1.32
10/Dez/12	-0.34	-0.17	-1.26	-0.16	-0.90	-0.07	-2.32	-1.02
17/Dez/12	0.82	-0.60	1.18	0.69	-0.01	-0.29	-0.90	-0.07
24/Dez/12	0.82	0.61					-0.01	-0.29

2ª-feira	Ex-refinaria Sines _t – Platts CIF _{t-1}			
	Em € cts/lt		Em %	
	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
	€ cts/lt		€ cts/lt	
2/Jan/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
9/Jan/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
16/Jan/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
23/Jan/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
30/Jan/12	0.10	0.17	0.2%	0.3%
6/Fev/12	0.10	0.17	0.2%	0.3%
13/Fev/12	0.10	0.17	0.2%	0.3%
20/Fev/12	0.10	0.17	0.2%	0.3%
27/Fev/12	0.09	0.17	0.2%	0.3%
5/Mar/12	0.09	0.17	0.1%	0.3%
12/Mar/12	0.10	0.17	0.1%	0.3%
19/Mar/12	0.10	0.17	0.1%	0.3%
26/Mar/12	0.10	0.17	0.1%	0.3%
2/Abr/12	0.09	0.17	0.1%	0.3%
9/Abr/12	0.10	0.17	0.1%	0.3%
16/Abr/12	0.10	0.17	0.1%	0.3%
23/Abr/12	0.10	0.17	0.1%	0.3%
30/Abr/12	0.10	0.17	0.2%	0.3%
7/Mai/12	0.10	0.17	0.2%	0.3%
14/Mai/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
21/Mai/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
28/Mai/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
4/Jun/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
11/Jun/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
18/Jun/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
25/Jun/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
2/Jul/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
9/Jul/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
16/Jul/12	0.10	0.19	0.2%	0.3%
23/Jul/12	0.10	0.19	0.2%	0.3%
30/Jul/12	0.10	0.19	0.2%	0.3%
6/Ago/12	0.10	0.19	0.2%	0.3%
13/Ago/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
20/Ago/12	0.10	0.19	0.2%	0.3%
27/Ago/12	0.10	0.18	0.1%	0.3%
3/Set/12	0.10	0.18	0.1%	0.3%
10/Set/12	0.10	0.18	0.1%	0.3%
17/Set/12	0.10	0.18	0.1%	0.3%
24/Set/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
1/Out/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
8/Out/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
15/Out/12	0.10	0.18	0.1%	0.3%
22/Out/12	0.10	0.17	0.2%	0.3%
29/Out/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
5/Nov/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
12/Nov/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
19/Nov/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
26/Nov/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
3/Dez/12	0.10	0.18	0.2%	0.3%
10/Dez/12	0.10	0.17	0.2%	0.3%
17/Dez/12	0.10	0.17	0.2%	0.3%
24/Dez/12	0.10	0.17	0.2%	0.3%
Por memória:				
Média	0.098	0.177	0.16%	0.27%
Desv padrão	0.002	0.004	0.01%	0.02%
Máx.	0.103	0.187	0.18%	0.32%
Mín.	0.094	0.171	0.14%	0.25%
Máx. – Mín.	0.009	0.017	0.04%	0.06%







Anexo Temático 2 – Desfasamentos e assimetrias no ajustamento dos PMAI aos preços *Platts* NWE FOB

Conforme referido no anexo temático anterior e explicitado na *Newsletter* relativa ao 4.º trimestre de 2010, o presente anexo compara as subidas e descidas semanais: (i) dos preços internacionais do *Brent* e do *Platts* NWE FOB, em USD e em €; bem como (ii) dos PMAI da gasolina 95 e do gasóleo rodoviário em Portugal, Espanha e na média da UE27.

Para efeitos desta análise, consideram-se as seguintes variáveis:

- ✓ Diferenciais (PMAI – *Platts*)
- ✓ Número de subidas e número de descidas de preços
- ✓ Variação acumulada do preço ao longo das 52 semanas do ano de 2012 (semanas de 2 de Janeiro a 24 de Dezembro)
- ✓ Variação semanal do preço
 - Máxima
 - Mínima
 - Média das subidas e média das descidas

A análise destas variáveis permite confirmar a ideia, refletida nas *Newsletters* anteriores, de que as assimetrias – em condições normais, isto é, excluindo períodos de choques petrolíferos e/ou fases de elevada volatilidade dos preços internacionais do petróleo e dos combustíveis – não têm expressão significativa.

Relativamente aos diferenciais (PMAI – *Platts*), os dados são os seguintes:

Gasolina: diferencial (PMAI – *Platts*) no ano de 2012 (€ cts/lit)

	Portugal	Espanha	Média UE27
Média	14.17	13.14	11.28
Máxima	20.38	19.05	17.85
Mínima	9.53	8.78	6.87
Volatilidade			
Máxima – Mínima	10.86	10.27	10.98
Desvio padrão	2.54	2.28	2.63

Gasóleo: diferencial (PMAI – *Platts*) no ano de 2012 (€ cts/lit)

	Portugal	Espanha	Média UE27
Média	17.54	14.78	13.43
Máxima	21.34	18.00	16.64
Mínima	13.04	9.71	9.21
Volatilidade			
Máxima – Mínima	8.30	8.29	7.43
Desvio padrão	1.88	1.90	1.74

Em termos relativos, $[(\text{PMAI} - \text{Platts})/\text{Platts}]$, estes diferenciais são os seguintes:

Gasolina: diferencial $[(\text{PMAI} - \text{Platts})/\text{Platts}]$ no ano de 2012 (em %)

	Portugal	Espanha	Média UE27
Média	23.5%	21.7%	18.8%
Máxima	37.0%	32.6%	32.4%
Mínima	14.0%	14.6%	10.1%
Volatilidade			
Máxima – Mínima	22.9%	18.0%	22.2%
Desvio padrão	5.2%	4.2%	5.2%

Gasóleo: diferencial [(PMAI – Platts)/Platts] no ano de 2012 (em %)

	Portugal	Espanha	Média UE27
Média	27.6%	23.3%	21.2%
Máxima	37.2%	30.9%	29.2%
Mínima	19.9%	15.0%	14.2%
Volatilidade			
Máxima – Mínima	17.2%	15.8%	15.0%
Desvio padrão	4.0%	3.5%	3.5%

Relativamente à desagregação das 52 variações semanais de preços no número de subidas e de descidas durante o ano de 2012, bem como nas subidas acumuladas (em € cts/lt e em %) e dos respetivos diferenciais (PMAI – Platts), os PMAI de Portugal comparam com os Platts, que os determinam, e com os PMAI da Espanha e da média UE27 da seguinte forma.

	Número de subidas		Número de descidas	
	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
PMAI Portugal	33	24	19	28
Platts	29	24	23	28
PMAI Espanha	31	23	21	29
PMAI média UE27	29	25	23	27

Subida acumulada, em € cts/lt

	Gasolina	Gasóleo
PMAI Portugal	1.47	- 0.79
Platts	2.74	- 0.43
PMAI Espanha	0.23	- 1.45
PMAI média UE27	2.07	- 0.09

Subida acumulada, em %

	Gasolina	Gasóleo
PMAI Portugal	2.2%	- 1.0%
Platts	5.1%	- 0.7%
PMAI Espanha	0.3%	- 1.9%
PMAI média UE27	3.2%	- 0.1%

Diferencial (PMAI – Platts) da subida acumulada em € cts/lt

	Gasolina	Gasóleo
PMAI Portugal	- 1.27	- 0.36
PMAI Espanha	- 2.51	- 1.02
PMAI média UE27	- 0.67	+ 0.33

Diferencial (PMAI – Platts) da subida acumulada, em %

	Gasolina	Gasóleo
PMAI Portugal	- 2.9%	- 0.3%
PMAI Espanha	- 4.7%	- 1.2%
PMAI média UE27	- 1.9%	+ 0.6%

Relativamente às variações semanais, os PMAI de Portugal seguem, como seria de esperar, os *Platts*, que os determinam, e voltam a comparar bem com os PMAI espanhóis e médios UE27.

Gasolina: Variações semanais de preços, em € cts/lit

	Portugal	Platts	Espanha	UE27
Máxima	+ 2.52	+ 3.23	+ 4.23	+ 3.13
Mínima	- 4.07	- 5.21	- 5.09	- 2.20
Média				
Subidas	+ 0.90	+ 1.30	+ 1.07	+ 0.94
Descidas	- 1.48	- 1.52	- 1.58	- 1.10

Gasóleo: Variações semanais de preços em € cts/lit

	Portugal	Platts	Espanha	UE27
Máxima	+ 2.20	+ 2.82	+ 3.42	+ 2.49
Mínima	- 2.11	- 2.66	- 2.18	- 2.02
Média				
Subidas	+ 0.84	+ 1.24	+ 1.21	+ 0.84
Descidas	- 0.75	- 1.08	- 1.01	- 0.78

Gasolina: Variações semanais de preços, em %

	Portugal	Platts	Espanha	UE27
Máxima	+ 3.3%	+ 5.8%	+ 6.2%	+ 4.2%
Mínima	- 5.2%	- 8.2%	- 6.6%	- 3.0%
Média				
Subidas	+ 1.2%	+ 2.2%	+ 1.5%	+ 1.3%
Descidas	- 1.9%	- 2.4%	- 2.1%	- 1.5%

Gasóleo: Variações semanais de preços, em %

	Portugal	Platts	Espanha	UE27
Máxima	+ 2.8%	+ 4.9%	+ 4.7%	+ 3.5%
Mínima	- 2.5%	- 4.2%	- 2.7%	- 2.6%
Média				
Subidas	+ 1.0%	+ 2.0%	+ 1.6%	+ 1.1%
Descidas	- 0.9%	- 1.7%	- 1.3%	- 1.0%

Esta comparação revela que quando há uma variação dos *Platts*, essa variação desencadeia um ajustamento no mesmo sentido nos preços domésticos do gasóleo e da gasolina 95 nos diversos países. Dado que uma variação dos *Platts* é normalmente acompanhada por variações do frete marítimo e dos seguros, para além do ajustamento imediato dos preços ex-refinaria em cada país – em função destas variáveis e de acordo com os diversos *spreads* específicos a cada país, bem como com a taxa de câmbio – o ajustamento completo dos PMAI pode não ser imediato, mas levar algumas semanas.

Existem assimetrias quando o processo de ajustamento dos PMAI (na subida) em resposta a uma subida dos *Platts* é mais rápido (ou completa-se após um menor número de semanas) do que o processo de ajustamento dos PMAI (na descida) em resposta a uma descida dos *Platts*.

Ora, a visualização dos gráficos *infra*, nomeadamente, os que comparam os *Platts* e os PMAI, confirma a ideia, refletida nas *Newsletters* anteriores, de que o ajustamento dos PMAI nacionais aos preços *Platts* NWE CIF se processou sem assimetrias significativas, *in casu*, no período em análise e à semelhança do que se verificou em Espanha e em média na UE27.

De forma análoga, é possível concluir que as assimetrias, tal como analisadas no contexto das variações semanais, não são um factor que afecte significativamente o ajustamento dos preços nacionais aos preços internacionais.

Quadro Síntese

Variações de preços médios semanais no ano de 2012 (semanas de 3 de Janeiro a 24 de Dezembro)												
	Brent		Platts NWE FOB				PMAI					
			Gasolina		Gasóleo		Portugal		Espanha		Média UE27	
	USD/bbl	€/bbl	USD cts/lt	€ cts/lt	Gasolina	Gasóleo	€ cts/lt	Gasolina	Gasóleo	€ cts/lt	Gasolina	Gasóleo
Número de variações												
Subidas	26	25	29	27	29	24	33	24	31	23	29	25
Descidas	26	27	23	25	23	28	19	28	21	29	23	27
Variação nominal de preços (em USD cts ou € cts/lt)												
Δ Acumulada *	1.98	0.15	4.79	0.73	2.74	-0.43	1.47	-0.79	0.23	-1.45	2.07	-0.09
Δ Semanal												
Máxima	6.00	4.70	4.13	3.62	3.23	2.82	2.52	2.20	4.23	3.42	3.13	2.49
Mínima	-4.85	-4.59	-6.03	-3.13	-5.21	-2.66	-4.07	-2.11	-5.09	-2.18	-2.20	-2.02
Média												
Subidas	2.03	1.73	1.68	1.41	1.30	1.24	0.90	0.84	1.07	1.21	0.94	0.84
Descidas	-1.95	-1.60	-1.91	-1.50	-1.52	-1.08	-1.48	-0.75	-1.58	-1.01	-1.10	-0.78
Variação % de preços												
Δ Acumulada *	1.8%	0.2%	6.8%	0.9%	5.1%	-0.7%	2.2%	-1.0%	0.3%	-1.9%	3.2%	-0.1%
Δ Semanal												
Máxima	6.4%	6.3%	5.9%	5.1%	5.8%	4.9%	3.3%	2.8%	6.2%	4.7%	4.2%	3.5%
Mínima	-4.6%	-5.2%	-7.3%	-4.0%	-8.2%	-4.2%	-5.2%	-2.5%	-6.6%	-2.7%	-3.0%	-2.6%
Média												
Subidas	1.9%	2.1%	2.2%	1.8%	2.2%	2.0%	1.2%	1.0%	1.5%	1.6%	1.3%	1.1%
Descidas	-1.8%	-1.8%	-2.4%	-1.8%	-2.4%	-1.7%	-1.9%	-0.9%	-2.1%	-1.3%	-1.5%	-1.0%
Por memória:												
Δ PMAI - Δ Platts (Δ Acumu., € cts/lt)							-1.27	-0.36	-2.51	-1.02	-0.67	0.33
Δ PMAI - Δ Platts (Δ Acumu., %)							-2.9%	-0.3%	-4.7%	-1.2%	-1.9%	0.6%

Nota: Variações do Brent, do Platts NWE FOB e dos PMAI no ano de 2012, entre as semanas de 2 de Janeiro (t = 1) e de 24 de Dezembro (t = 52).

Médias semanais no ano de 2012 (semanas de 2 de Janeiro a 24 de Dezembro)

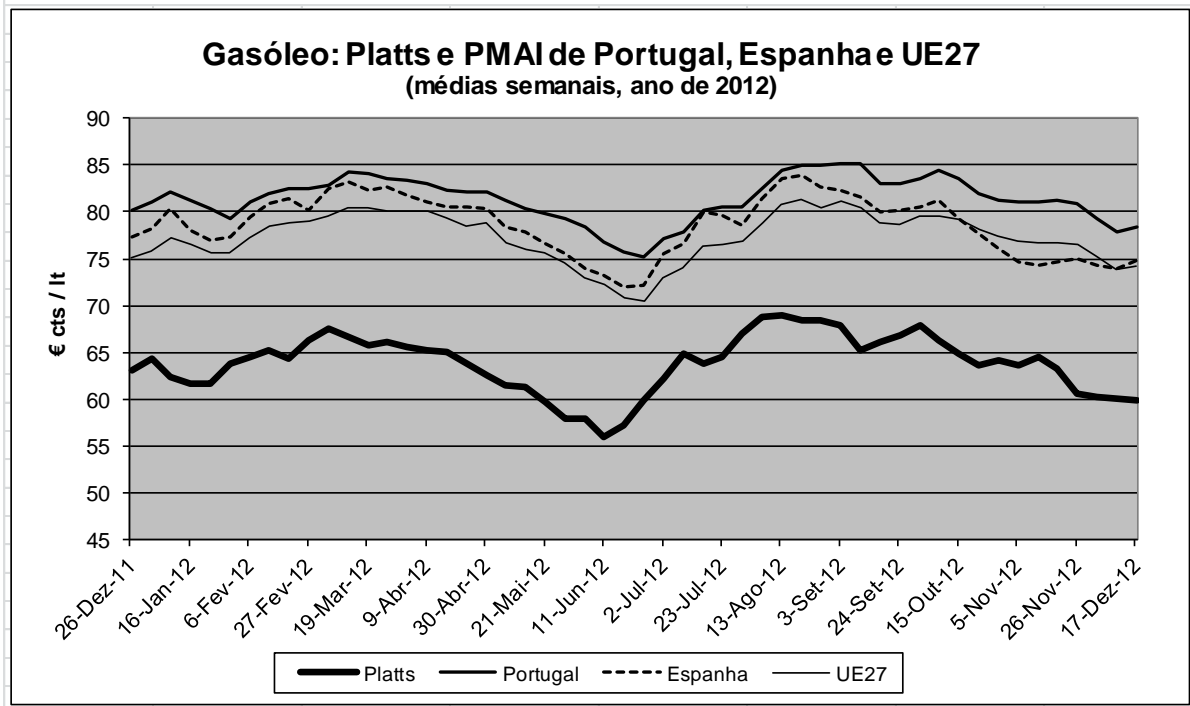
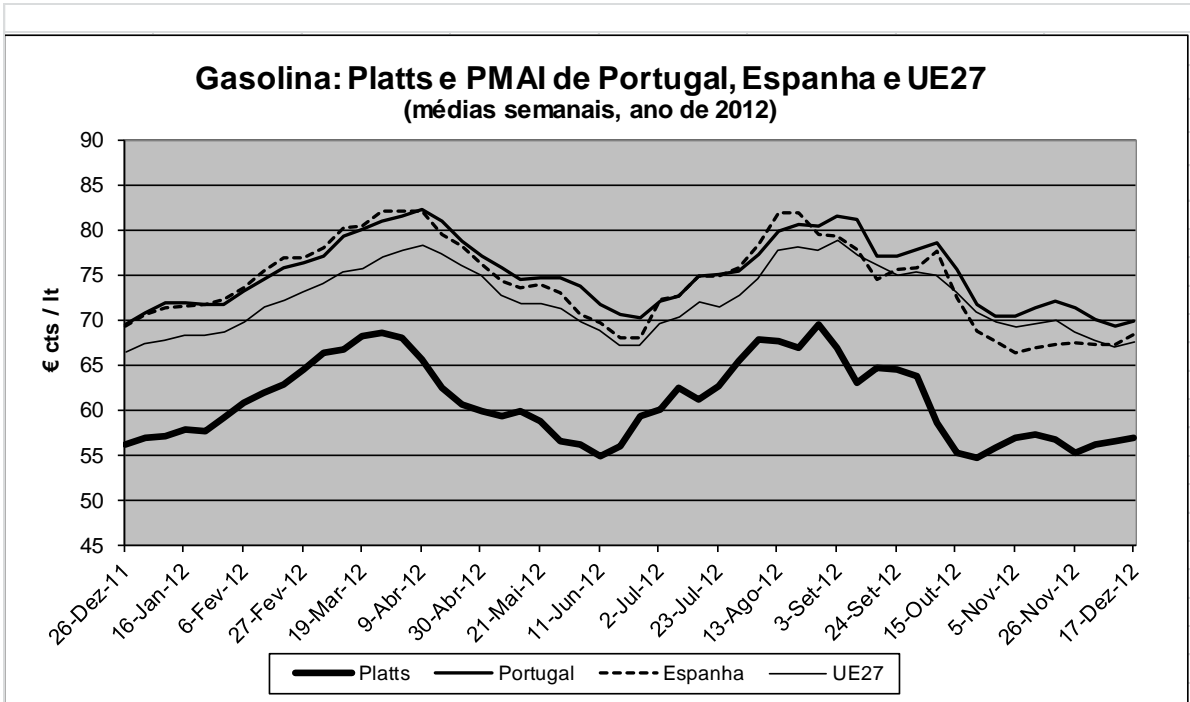
2ª-feira	Brent		Platts NWE FOB				PMAI Gasolina (€ cts/t)			PMAI Gasóleo (€ cts/t)			Câmbio USD/€
			Gasolina		Gasóleo		Portugal	Espanha	UE27	Portugal	Espanha	UE27	
	USD/bbl	€/bbl	USD cts/lit	€ cts/lit	USD cts/lit	€ cts/lit							
02-Jan-12	111.80	86.66	72.47	56.17	81.50	63.17	69.58	69.30	66.37	80.12	77.26	75.06	1.290
09-Jan-12	111.93	87.78	72.48	56.84	82.07	64.36	70.83	70.54	67.28	81.09	78.24	75.73	1.275
16-Jan-12	110.96	86.55	73.28	57.16	79.87	62.30	71.88	71.33	67.79	82.14	80.30	77.27	1.282
23-Jan-12	110.53	84.70	75.36	57.75	80.41	61.62	71.88	71.57	68.20	81.33	78.12	76.59	1.305
30-Jan-12	111.99	85.21	75.79	57.66	81.05	61.67	71.64	71.63	68.29	80.35	77.02	75.67	1.314
06-Fev-12	117.05	88.80	78.04	59.21	84.04	63.76	71.64	72.25	68.61	79.30	77.33	75.67	1.318
13-Fev-12	118.94	90.58	79.80	60.77	84.73	64.52	73.18	73.48	69.77	81.09	79.40	77.18	1.313
20-Fev-12	122.74	92.38	82.25	61.91	86.75	65.29	74.57	75.37	71.47	81.90	80.95	78.50	1.329
27-Fev-12	123.65	92.53	83.94	62.82	85.89	64.27	75.87	76.82	72.09	82.47	81.34	78.91	1.336
05-Mar-12	124.26	94.25	85.14	64.57	87.30	66.21	76.27	76.83	73.06	82.55	80.23	78.98	1.319
12-Mar-12	125.18	95.69	86.77	66.33	88.47	67.62	77.17	78.02	73.96	82.87	82.44	79.55	1.308
19-Mar-12	124.46	94.31	87.99	66.68	88.00	66.69	79.28	80.22	75.30	84.26	83.15	80.49	1.320
26-Mar-12	124.12	93.22	90.73	68.14	87.64	65.82	80.10	80.32	75.66	84.17	82.24	80.37	1.331
02-Abr-12	123.90	93.99	90.47	68.63	87.21	66.16	80.91	81.99	77.01	83.61	82.58	80.03	1.318
09-Abr-12	121.25	92.40	89.37	68.10	86.01	65.55	81.60	82.02	77.64	83.32	81.86	80.05	1.312
16-Abr-12	118.44	90.37	86.07	65.67	85.38	65.15	82.29	82.05	78.27	83.04	81.14	80.07	1.311
23-Abr-12	119.15	90.34	82.44	62.51	85.79	65.05	80.99	79.56	77.33	82.30	80.54	79.31	1.319
30-Abr-12	117.32	89.13	79.80	60.62	83.92	63.75	78.79	78.22	76.06	82.22	80.46	78.41	1.316
07-Mai-12	112.82	86.90	77.73	59.87	81.13	62.49	77.01	76.13	74.99	82.14	80.35	78.76	1.298
14-Mai-12	110.03	86.17	75.83	59.39	78.52	61.49	75.79	74.27	72.78	81.25	78.35	76.75	1.277
21-Mai-12	107.23	84.73	75.67	59.79	77.54	61.27	74.57	73.64	71.71	80.43	77.92	76.03	1.266
28-Mai-12	103.51	83.14	73.14	58.75	74.41	59.77	74.65	73.85	71.88	79.78	76.66	75.56	1.245
04-Jun-12	99.55	79.75	70.59	56.55	72.25	57.88	74.73	73.09	71.18	79.22	75.60	74.51	1.248
11-Jun-12	97.38	77.64	70.54	56.24	72.68	57.94	73.67	70.67	69.73	78.40	73.91	72.96	1.254
18-Jun-12	92.94	73.59	69.27	54.85	70.70	55.98	71.72	69.69	68.79	76.78	73.25	72.33	1.263
25-Jun-12	93.34	74.73	69.94	56.00	71.40	57.16	70.66	68.06	67.27	75.80	71.91	70.81	1.249
02-Jul-12	99.34	79.43	74.07	59.23	75.00	59.97	70.18	68.01	67.12	75.15	72.15	70.49	1.251
09-Jul-12	100.40	82.02	73.60	60.13	76.16	62.22	72.13	72.24	69.66	77.10	75.53	72.98	1.224
16-Jul-12	105.47	86.20	76.39	62.43	79.38	64.87	72.70	72.62	70.33	77.91	76.64	74.08	1.224
23-Jul-12	104.56	85.84	74.41	61.09	77.81	63.88	74.89	74.93	71.94	80.11	80.06	76.37	1.218
30-Jul-12	106.38	86.62	76.97	62.67	79.18	64.47	75.05	74.85	71.36	80.52	79.70	76.56	1.228
06-Ago-12	111.97	90.72	80.69	65.37	82.79	67.08	75.46	75.82	72.67	80.60	78.66	76.82	1.234
13-Ago-12	114.90	93.29	83.51	67.80	84.77	68.82	77.33	78.35	74.67	82.55	81.48	78.92	1.232
20-Ago-12	114.37	91.89	84.19	67.64	85.82	68.94	79.85	81.86	77.80	84.42	83.60	80.75	1.245
27-Ago-12	112.92	89.94	83.92	66.84	85.84	68.37	80.58	81.92	78.13	85.07	83.83	81.29	1.256
03-Set-12	114.16	90.50	87.57	69.42	86.33	68.44	80.42	79.55	77.65	84.91	82.67	80.49	1.261
10-Set-12	115.95	89.93	86.26	66.91	87.52	67.88	81.56	79.26	78.86	85.15	82.36	81.23	1.289
17-Set-12	111.09	85.35	81.97	62.97	84.90	65.22	81.15	77.81	77.22	85.15	81.61	80.39	1.302
24-Set-12	110.94	85.98	83.35	64.60	85.36	66.15	77.09	74.54	76.14	83.04	79.94	78.88	1.290
01-Out-12	111.31	86.06	83.44	64.52	86.40	66.81	77.17	75.65	75.03	83.04	80.20	78.72	1.293
08-Out-12	114.20	88.27	82.42	63.71	87.92	67.96	77.82	75.80	75.34	83.61	80.47	79.49	1.294
15-Out-12	113.33	86.79	76.39	58.50	86.54	66.27	78.55	77.55	74.92	84.42	81.29	79.53	1.306
22-Out-12	108.72	83.74	71.61	55.16	84.12	64.80	75.54	72.46	73.01	83.61	79.26	79.19	1.298
29-Out-12	108.21	83.66	70.79	54.72	82.26	63.59	71.64	68.74	70.81	81.98	77.78	78.11	1.294
05-Nov-12	108.45	85.06	71.26	55.89	81.84	64.18	70.34	67.70	69.72	81.17	76.06	77.49	1.275
12-Nov-12	109.37	85.91	72.39	56.86	80.97	63.60	70.50	66.40	69.13	81.09	74.73	76.88	1.273
19-Nov-12	110.86	86.37	73.41	57.19	82.91	64.59	71.40	66.99	69.52	81.00	74.30	76.63	1.284
26-Nov-12	110.46	85.24	73.39	56.63	81.99	63.27	72.05	67.21	69.93	81.17	74.71	76.79	1.296
03-Dez-12	108.72	83.39	71.95	55.19	79.04	60.62	71.31	67.43	68.74	80.92	75.06	76.45	1.304
10-Dez-12	108.38	83.21	73.07	56.11	78.37	60.17	70.01	67.34	67.77	79.30	74.33	75.22	1.302
17-Dez-12	109.20	82.61	74.86	56.63	79.31	59.99	69.28	67.22	67.06	77.91	73.95	73.92	1.322
24-Dez-12	110.02	83.22	75.31	56.97	79.23	59.93	69.81	68.29	67.52	78.36	74.85	74.30	1.322

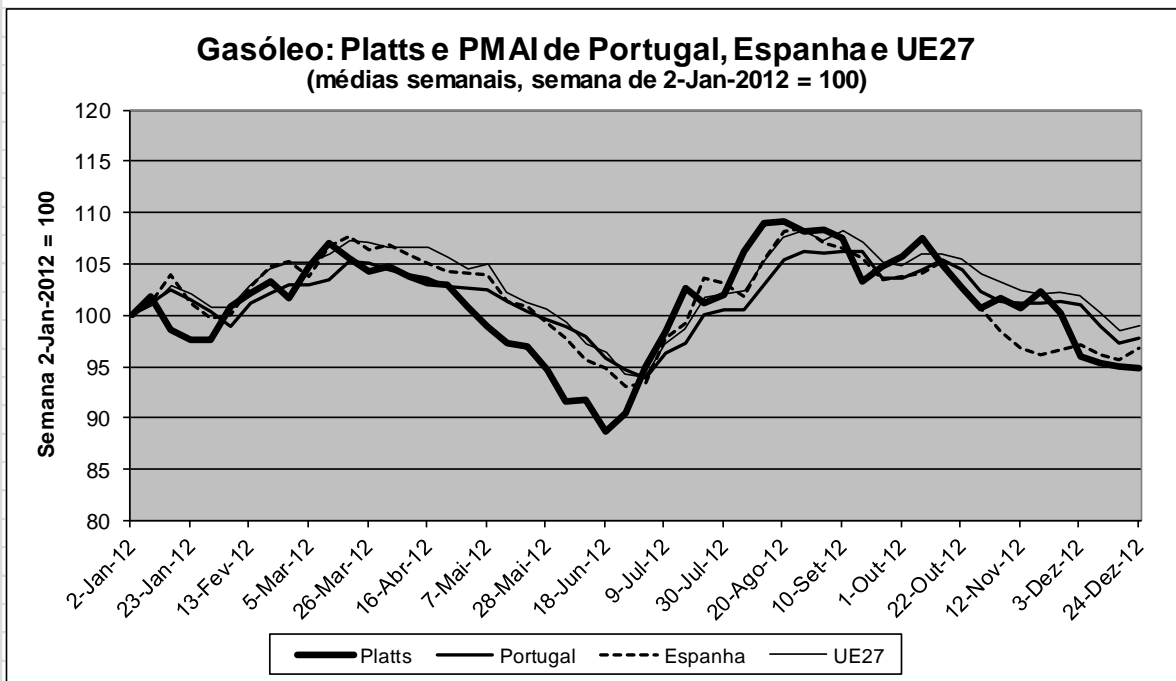
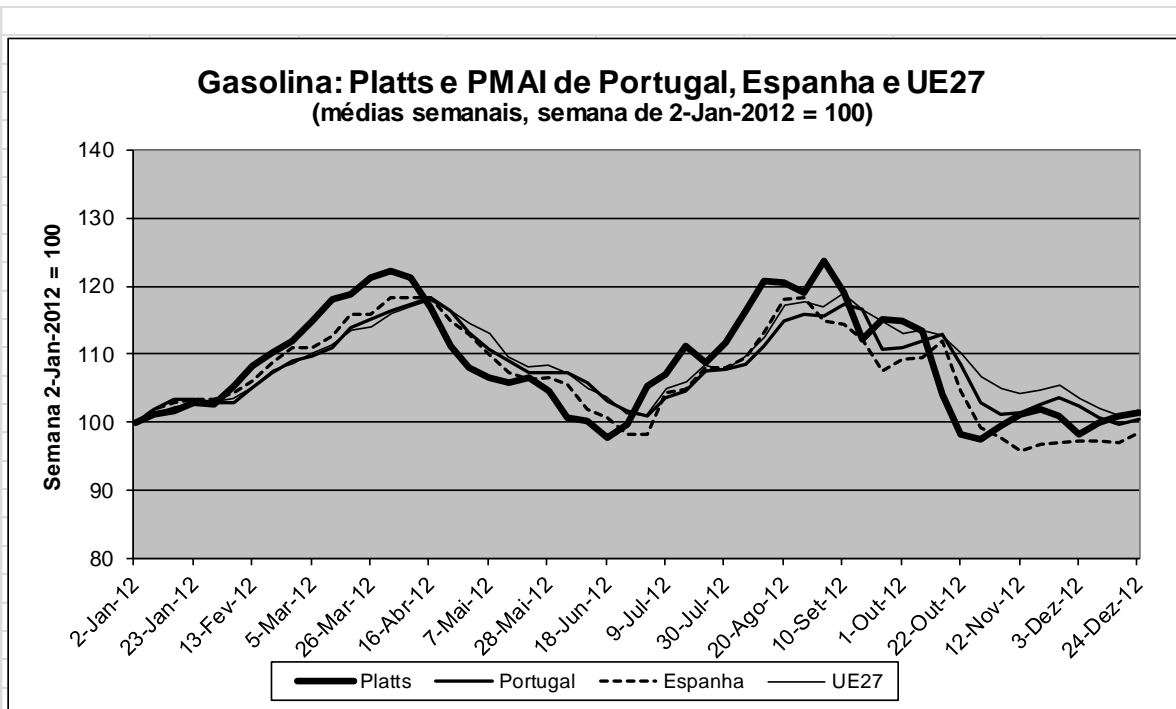
Diferenciais (PMAI - Platts) no ano de 2012 (médias semanais, € cts/lt)

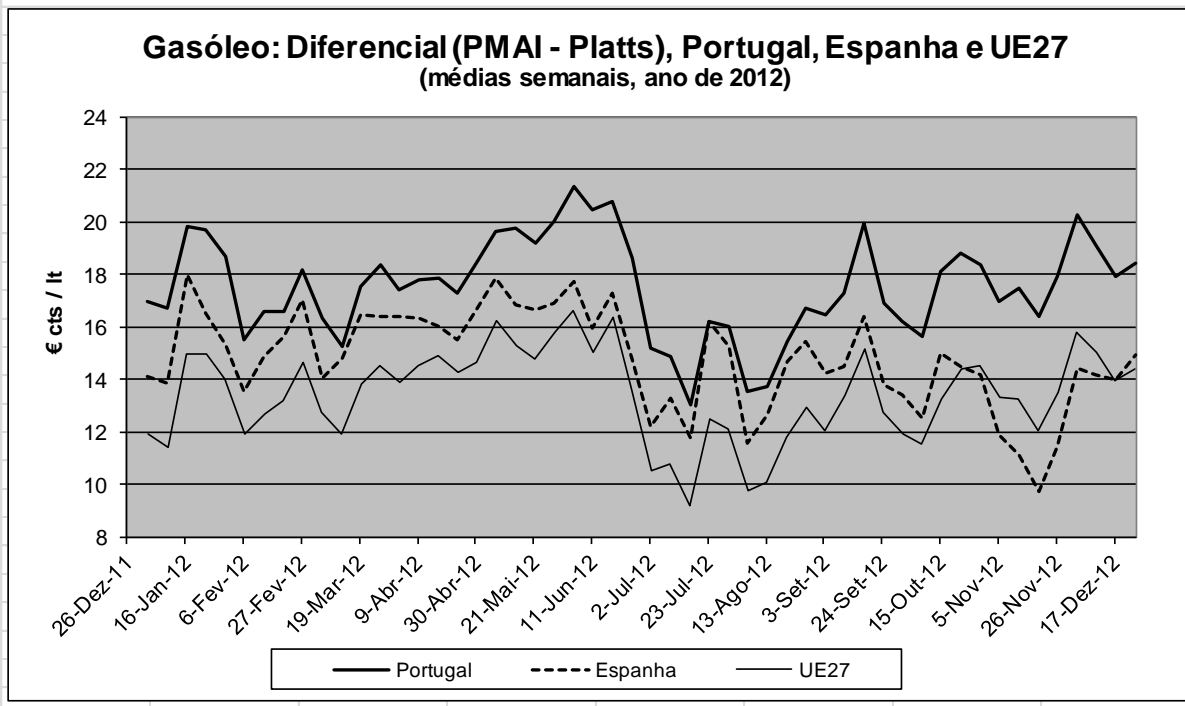
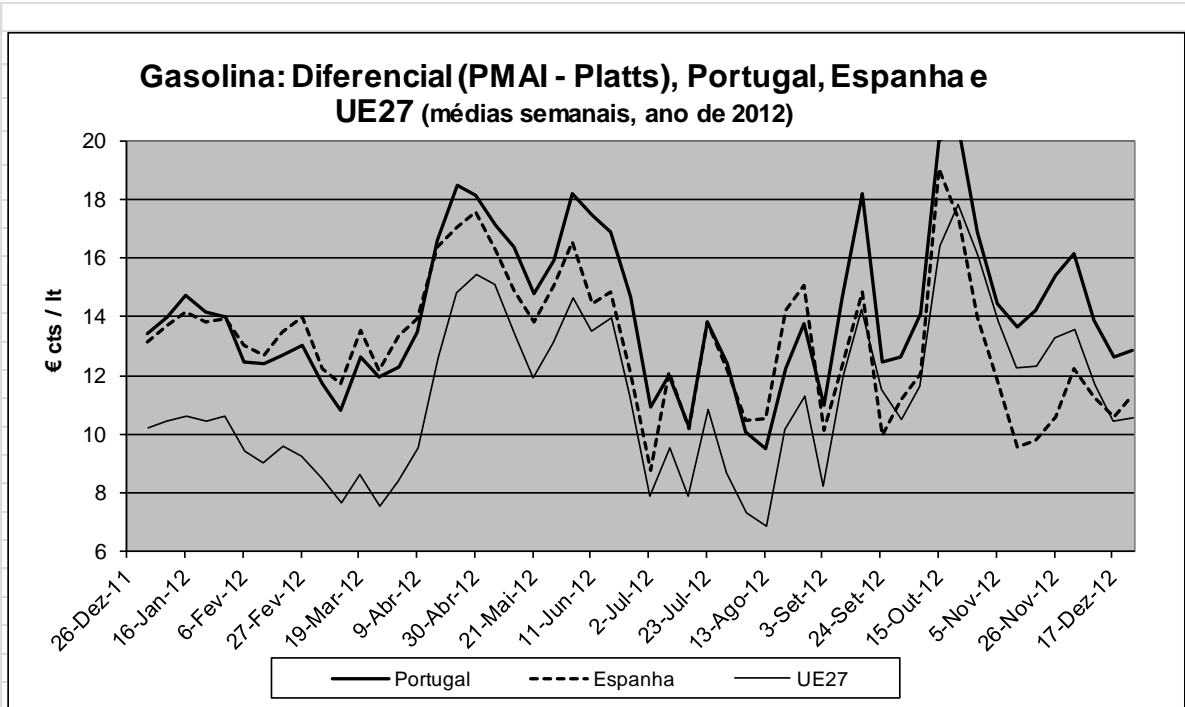
2ª-feira	Gasolina			Gasóleo		
	Portugal	Espanha	UE27	Portugal	Espanha	UE27
26/Dez/11						
2/Jan/12	13.41	13.13	10.19	16.94	14.09	11.89
9/Jan/12	13.99	13.70	10.45	16.73	13.88	11.38
16/Jan/12	14.73	14.18	10.63	19.84	18.00	14.97
23/Jan/12	14.14	13.82	10.46	19.71	16.50	14.98
30/Jan/12	13.98	13.96	10.63	18.68	15.34	14.00
6/Fev/12	12.43	13.04	9.40	15.54	13.57	11.91
13/Fev/12	12.41	12.71	9.00	16.56	14.88	12.66
20/Fev/12	12.66	13.46	9.56	16.60	15.66	13.20
27/Fev/12	13.05	14.00	9.27	18.20	17.06	14.64
5/Mar/12	11.70	12.26	8.48	16.33	14.02	12.77
12/Mar/12	10.84	11.69	7.63	15.25	14.82	11.93
19/Mar/12	12.60	13.54	8.62	17.57	16.47	13.81
26/Mar/12	11.96	12.18	7.52	18.35	16.41	14.54
2/Abr/12	12.28	13.36	8.38	17.45	16.42	13.87
9/Abr/12	13.50	13.92	9.54	17.77	16.32	14.50
16/Abr/12	16.62	16.38	12.59	17.89	16.00	14.92
23/Abr/12	18.48	17.05	14.82	17.26	15.49	14.26
30/Abr/12	18.17	17.59	15.44	18.47	16.71	14.66
7/Mai/12	17.13	16.25	15.11	19.65	17.86	16.27
14/Mai/12	16.40	14.88	13.40	19.76	16.86	15.26
21/Mai/12	14.78	13.85	11.93	19.17	16.66	14.76
28/Mai/12	15.90	15.10	13.13	20.02	16.90	15.80
4/Jun/12	18.18	16.54	14.63	21.34	17.72	16.64
11/Jun/12	17.44	14.44	13.49	20.46	15.97	15.02
18/Jun/12	16.87	14.84	13.94	20.80	17.28	16.36
25/Jun/12	14.67	12.07	11.27	18.64	14.75	13.64
2/Jul/12	10.95	8.78	7.89	15.18	12.18	10.52
9/Jul/12	12.00	12.11	9.53	14.88	13.31	10.76
16/Jul/12	10.26	10.19	7.89	13.04	11.77	9.21
23/Jul/12	13.80	13.84	10.85	16.23	16.19	12.50
30/Jul/12	12.38	12.18	8.69	16.04	15.23	12.09
6/Ago/12	10.09	10.45	7.29	13.52	11.58	9.74
13/Ago/12	9.53	10.55	6.87	13.72	12.66	10.10
20/Ago/12	12.21	14.22	10.16	15.47	14.65	11.81
27/Ago/12	13.74	15.08	11.29	16.70	15.46	12.92
3/Set/12	11.00	10.13	8.23	16.47	14.23	12.05
10/Set/12	14.65	12.35	11.96	17.27	14.47	13.35
17/Set/12	18.18	14.83	14.25	19.93	16.38	15.16
24/Set/12	12.48	9.93	11.54	16.88	13.79	12.73
1/Out/12	12.65	11.13	10.52	16.23	13.39	11.91
8/Out/12	14.11	12.09	11.63	15.65	12.51	11.53
15/Out/12	20.05	19.05	16.42	18.15	15.02	13.26
22/Out/12	20.38	17.31	17.85	18.81	14.46	14.39
29/Out/12	16.92	14.02	16.09	18.39	14.18	14.52
5/Nov/12	14.45	11.81	13.84	16.98	11.88	13.31
12/Nov/12	13.64	9.54	12.27	17.49	11.13	13.28
19/Nov/12	14.20	9.79	12.33	16.41	9.71	12.04
26/Nov/12	15.41	10.57	13.30	17.90	11.44	13.52
3/Dez/12	16.13	12.24	13.56	20.30	14.44	15.82
10/Dez/12	13.91	11.24	11.67	19.12	14.15	15.04
17/Dez/12	12.65	10.59	10.43	17.92	13.96	13.93
24/Dez/12	12.84	11.33	10.55	18.43	14.92	14.37
Por memória:						
Média	14.17	13.14	11.28	17.54	14.78	13.43
Desv. Pad.	2.54	2.28	2.63	1.88	1.90	1.74
Máx.	20.38	19.05	17.85	21.34	18.00	16.64
Mín.	9.53	8.78	6.87	13.04	9.71	9.21
Máx. - Mín.	10.86	10.27	10.98	8.30	8.29	7.43

[(PMAI - Platts)/Platts] no ano de 2012 (médias semanais, em %)

2ª-feira	Gasolina			Gasóleo		
	Portugal	Espanha	UE27	Portugal	Espanha	UE27
26/Dez/11						
2/Jan/12	23.9%	23.4%	18.1%	26.8%	22.3%	18.8%
9/Jan/12	24.6%	24.1%	18.4%	26.0%	21.6%	17.7%
16/Jan/12	25.8%	24.8%	18.6%	31.9%	28.9%	24.0%
23/Jan/12	24.5%	23.9%	18.1%	32.0%	26.8%	24.3%
30/Jan/12	24.2%	24.2%	18.4%	30.3%	24.9%	22.7%
6/Fev/12	21.0%	22.0%	15.9%	24.4%	21.3%	18.7%
13/Fev/12	20.4%	20.9%	14.8%	25.7%	23.1%	19.6%
20/Fev/12	20.4%	21.7%	15.4%	25.4%	24.0%	20.2%
27/Fev/12	20.8%	22.3%	14.8%	28.3%	26.5%	22.8%
5/Mar/12	18.1%	19.0%	13.1%	24.7%	21.2%	19.3%
12/Mar/12	16.3%	17.6%	11.5%	22.6%	21.9%	17.6%
19/Mar/12	18.9%	20.3%	12.9%	26.3%	24.7%	20.7%
26/Mar/12	17.5%	17.9%	11.0%	27.9%	24.9%	22.1%
2/Abr/12	17.9%	19.5%	12.2%	26.4%	24.8%	21.0%
9/Abr/12	19.8%	20.4%	14.0%	27.1%	24.9%	22.1%
16/Abr/12	25.3%	24.9%	19.2%	27.5%	24.6%	22.9%
23/Abr/12	29.6%	27.3%	23.7%	26.5%	23.8%	21.9%
30/Abr/12	30.0%	29.0%	25.5%	29.0%	26.2%	23.0%
7/Mai/12	28.6%	27.1%	25.2%	31.4%	28.6%	26.0%
14/Mai/12	27.6%	25.1%	22.6%	32.1%	27.4%	24.8%
21/Mai/12	24.7%	23.2%	19.9%	31.3%	27.2%	24.1%
28/Mai/12	27.1%	25.7%	22.4%	33.5%	28.3%	26.4%
4/Jun/12	32.2%	29.3%	25.9%	36.9%	30.6%	28.7%
11/Jun/12	31.0%	25.7%	24.0%	35.3%	27.6%	25.9%
18/Jun/12	30.8%	27.1%	25.4%	37.2%	30.9%	29.2%
25/Jun/12	26.2%	21.5%	20.1%	32.6%	25.8%	23.9%
2/Jul/12	18.5%	14.8%	13.3%	25.3%	20.3%	17.5%
9/Jul/12	19.9%	20.1%	15.8%	23.9%	21.4%	17.3%
16/Jul/12	16.4%	16.3%	12.6%	20.1%	18.1%	14.2%
23/Jul/12	22.6%	22.6%	17.8%	25.4%	25.3%	19.6%
30/Jul/12	19.8%	19.4%	13.9%	24.9%	23.6%	18.7%
6/Ago/12	15.4%	16.0%	11.2%	20.2%	17.3%	14.5%
13/Ago/12	14.0%	15.6%	10.1%	19.9%	18.4%	14.7%
20/Ago/12	18.1%	21.0%	15.0%	22.4%	21.3%	17.1%
27/Ago/12	20.6%	22.6%	16.9%	24.4%	22.6%	18.9%
3/Set/12	15.8%	14.6%	11.9%	24.1%	20.8%	17.6%
10/Set/12	21.9%	18.5%	17.9%	25.4%	21.3%	19.7%
17/Set/12	28.9%	23.6%	22.6%	30.6%	25.1%	23.2%
24/Set/12	19.3%	15.4%	17.9%	25.5%	20.8%	19.2%
1/Out/12	19.6%	17.2%	16.3%	24.3%	20.0%	17.8%
8/Out/12	22.1%	19.0%	18.3%	23.0%	18.4%	17.0%
15/Out/12	34.3%	32.6%	28.1%	27.4%	22.7%	20.0%
22/Out/12	37.0%	31.4%	32.4%	29.0%	22.3%	22.2%
29/Out/12	30.9%	25.6%	29.4%	28.9%	22.3%	22.8%
5/Nov/12	25.9%	21.1%	24.8%	26.5%	18.5%	20.7%
12/Nov/12	24.0%	16.8%	21.6%	27.5%	17.5%	20.9%
19/Nov/12	24.8%	17.1%	21.6%	25.4%	15.0%	18.6%
26/Nov/12	27.2%	18.7%	23.5%	28.3%	18.1%	21.4%
3/Dez/12	29.2%	22.2%	24.6%	33.5%	23.8%	26.1%
10/Dez/12	24.8%	20.0%	20.8%	31.8%	23.5%	25.0%
17/Dez/12	22.3%	18.7%	18.4%	29.9%	23.3%	23.2%
24/Dez/12	22.5%	19.9%	18.5%	30.8%	24.9%	24.0%
Por memória:						
Média	23.5%	21.7%	18.8%	27.6%	23.3%	21.2%
Desv. Pad.	5.2%	4.2%	5.2%	4.0%	3.5%	3.5%
Máx.	37.0%	32.6%	32.4%	37.2%	30.9%	29.2%
Mín.	14.0%	14.6%	10.1%	19.9%	15.0%	14.2%
Máx. - Mín.	22.9%	18.0%	22.2%	17.2%	15.8%	15.0%

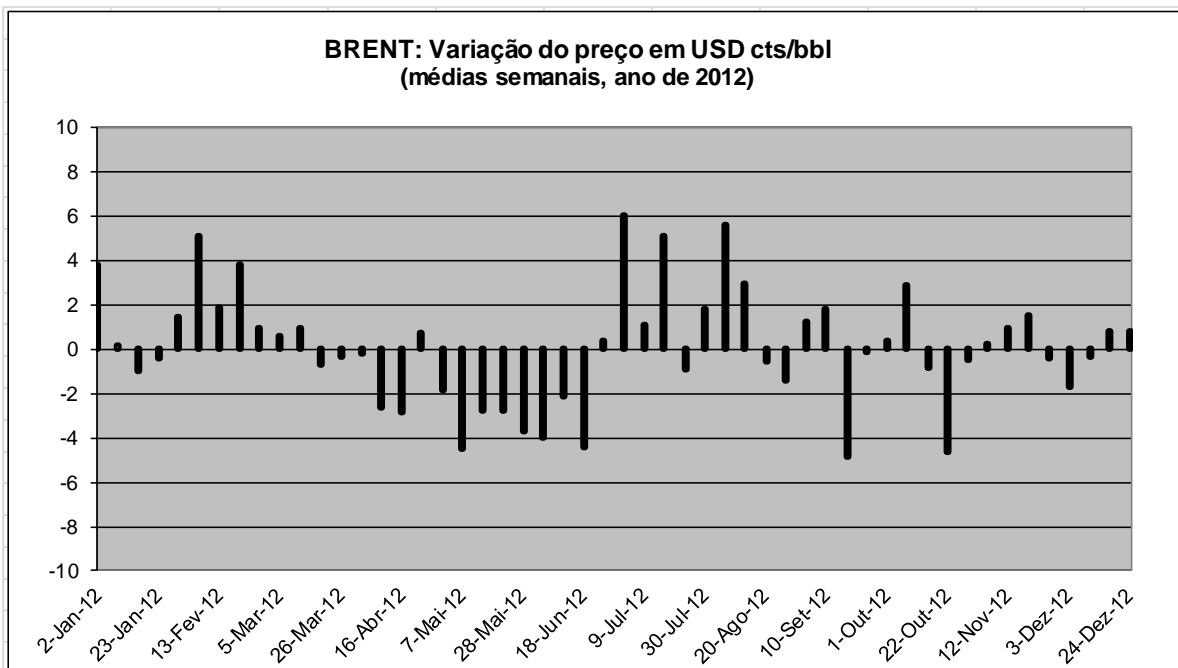




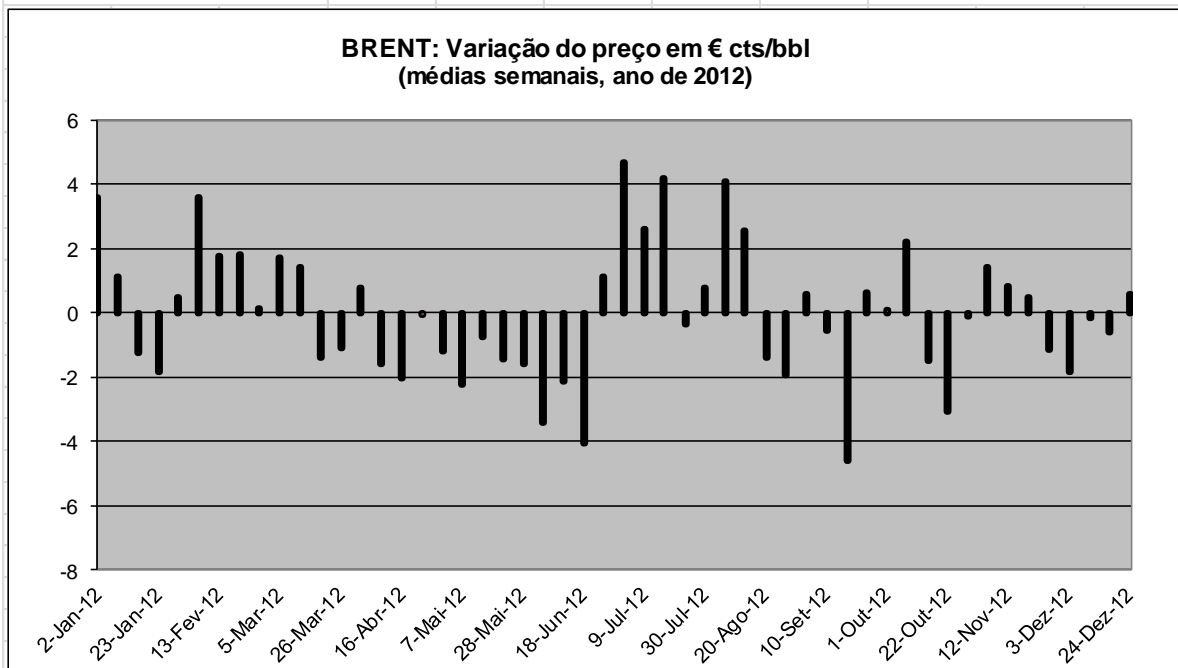


Variações das médias semanais no ano de 2012 (em USD e em €)

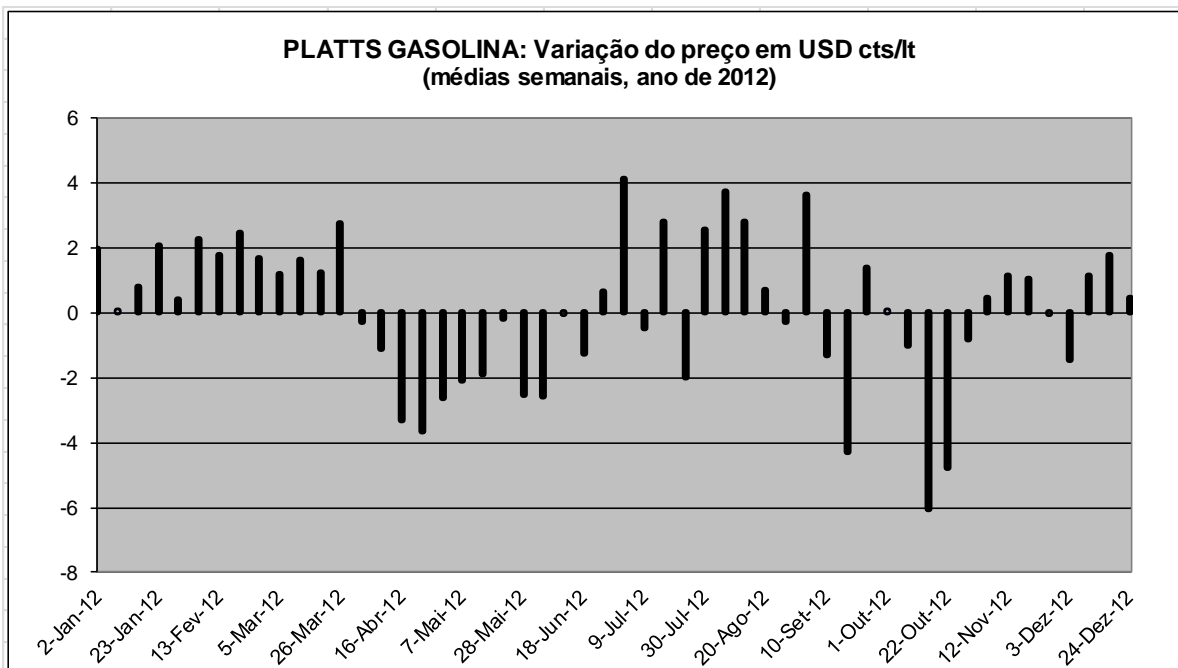
2ª-feira	Brent		Platts NWE FOB				PMAI (€ cts/lit)					
			Gasóleo		Gasolina		Portugal		Espanha		Média UE27	
	USD/bbl	€/bbl	USD cts/lit		€ cts/lit		Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina
26-Dez-11												
2-Jan-12	3.77	3.59	3.00	1.95	2.82	1.95	0.97	1.24	0.97	1.24	0.67	0.92
9-Jan-12	0.13	1.11	0.57	0.01	1.18	0.66	0.97	1.24	0.97	1.24	0.67	0.92
16-Jan-12	-0.97	-1.23	-2.20	0.80	-2.06	0.32	1.06	1.06	2.06	0.79	1.53	0.50
23-Jan-12	-0.43	-1.85	0.54	2.08	-0.68	0.59	-0.81	0.00	-2.18	0.23	-0.68	0.42
30-Jan-12	1.45	0.51	0.64	0.43	0.05	-0.08	-0.98	-0.24	-1.10	0.06	-0.92	0.09
6-Fev-12	5.06	3.59	2.99	2.25	2.09	1.54	-1.06	0.00	0.31	0.62	0.00	0.32
13-Fev-12	1.89	1.78	0.68	1.76	0.76	1.57	1.79	1.55	2.08	1.23	1.51	1.16
20-Fev-12	3.80	1.80	2.02	2.45	0.77	1.13	0.81	1.38	1.55	1.89	1.32	1.69
27-Fev-12	0.91	0.15	-0.86	1.69	-1.02	0.91	0.57	1.30	0.38	1.44	0.41	0.62
5-Mar-12	0.62	1.72	1.42	1.20	1.94	1.76	0.08	0.41	-1.11	0.02	0.07	0.97
12-Mar-12	0.91	1.44	1.16	1.63	1.41	1.76	0.33	0.89	2.21	1.19	0.58	0.90
19-Mar-12	-0.72	-1.37	-0.46	1.22	-0.94	0.35	1.38	2.11	0.72	2.19	0.94	1.34
26-Mar-12	-0.34	-1.09	-0.36	2.73	-0.86	1.46	-0.08	0.81	-0.92	0.11	-0.13	0.37
2-Abr-12	-0.23	0.76	-0.43	-0.26	0.34	0.49	-0.57	0.81	0.35	1.67	-0.33	1.35
9-Abr-12	-2.64	-1.59	-1.20	-1.10	-0.61	-0.53	-0.28	0.69	-0.72	0.03	0.02	0.63
16-Abr-12	-2.82	-2.03	-0.64	-3.30	-0.40	-2.43	-0.28	0.69	-0.72	0.03	0.02	0.63
23-Abr-12	0.71	-0.03	0.41	-3.63	-0.10	-3.16	-0.73	-1.30	-0.61	-2.49	-0.76	-0.94
30-Abr-12	-1.83	-1.21	-1.87	-2.65	-1.29	-1.89	-0.08	-2.19	-0.07	-1.35	-0.90	-1.27
7-Mai-12	-4.50	-2.23	-2.79	-2.07	-1.26	-0.75	-0.08	-1.79	-0.11	-2.09	0.35	-1.07
14-Mai-12	-2.79	-0.73	-2.62	-1.90	-1.01	-0.49	-0.89	-1.22	-2.00	-1.86	-2.02	-2.20
21-Mai-12	-2.80	-1.44	-0.98	-0.16	-0.22	0.40	-0.81	-1.22	-0.43	-0.63	-0.72	-1.07
28-Mai-12	-3.72	-1.59	-3.13	-2.53	-1.50	-1.04	-0.65	0.08	-1.26	0.21	-0.46	0.16
4-Jun-12	-3.97	-3.39	-2.16	-2.55	-1.89	-2.20	-0.57	0.08	-1.07	-0.76	-1.05	-0.70
11-Jun-12	-2.16	-2.11	0.43	-0.05	0.06	-0.31	-0.81	-1.06	-1.68	-2.42	-1.55	-1.45
18-Jun-12	-4.44	-4.05	-1.98	-1.26	-1.96	-1.39	-1.63	-1.95	-0.66	-0.99	-0.63	-0.93
25-Jun-12	0.40	1.14	0.70	0.67	1.19	1.15	-0.98	-1.06	-1.34	-1.62	-1.53	-1.52
2-Jul-12	6.00	4.70	3.61	4.13	2.81	3.23	-0.65	-0.49	0.24	-0.05	-0.32	-0.15
9-Jul-12	1.06	2.59	1.16	-0.47	2.25	0.90	1.95	1.95	3.38	4.23	2.49	2.54
16-Jul-12	5.07	4.17	3.21	2.79	2.65	2.30	0.81	0.57	1.11	0.38	1.10	0.67
23-Jul-12	-0.91	-0.36	-1.57	-1.98	-1.00	-1.34	2.20	2.19	3.42	2.31	2.29	1.62
30-Jul-12	1.83	0.79	1.37	2.55	0.60	1.58	0.41	0.16	-0.36	-0.07	0.19	-0.58
6-Ago-12	5.59	4.09	3.62	3.72	2.61	2.70	0.08	0.41	-1.04	0.97	0.26	1.30
13-Ago-12	2.93	2.57	1.97	2.82	1.75	2.43	1.95	1.87	2.82	2.53	2.11	2.01
20-Ago-12	-0.53	-1.40	1.05	0.68	0.12	-0.16	1.87	2.52	2.12	3.51	1.83	3.13
27-Ago-12	-1.45	-1.95	0.02	-0.28	-0.58	-0.80	0.65	0.73	0.23	0.06	0.53	0.33
3-Set-12	1.24	0.57	0.49	3.65	0.07	2.59	-0.16	-0.16	-1.16	-2.36	-0.80	-0.48
10-Set-12	1.79	-0.57	1.19	-1.31	-0.56	-2.51	0.24	1.14	-0.32	-0.29	0.74	1.21
17-Set-12	-4.85	-4.59	-2.62	-4.29	-2.66	-3.94	0.00	-0.41	-0.75	-1.45	-0.84	-1.64
24-Set-12	-0.15	0.64	0.46	1.38	0.93	1.63	-2.11	-4.07	-1.66	-3.27	-1.50	-1.08
1-Out-12	0.37	0.08	1.04	0.09	0.65	-0.08	0.00	0.08	0.25	1.11	-0.17	-1.11
8-Out-12	2.89	2.20	1.52	-1.02	1.15	-0.81	0.57	0.65	0.27	0.15	0.77	0.31
15-Out-12	-0.87	-1.48	-1.38	-6.03	-1.69	-5.21	0.81	0.73	0.82	1.76	0.04	-0.42
22-Out-12	-4.61	-3.05	-2.42	-4.78	-1.48	-3.34	-0.81	-3.01	-2.03	-5.09	-0.34	-1.91
29-Out-12	-0.50	-0.09	-1.86	-0.82	-1.21	-0.43	-1.63	-3.90	-1.48	-3.72	-1.08	-2.20
5-Nov-12	0.24	1.40	-0.42	0.47	0.59	1.17	-0.81	-1.30	-1.72	-1.04	-0.62	-1.09
12-Nov-12	0.92	0.85	-0.87	1.13	-0.58	0.97	-0.08	0.16	-1.33	-1.31	-0.62	-0.59
19-Nov-12	1.49	0.46	1.94	1.02	0.99	0.34	-0.08	0.89	-0.43	0.59	-0.24	0.39
26-Nov-12	-0.41	-1.14	-0.91	-0.02	-1.32	-0.56	0.16	0.65	0.41	0.22	0.16	0.41
3-Dez-12	-1.73	-1.85	-2.95	-1.44	-2.65	-1.45	-0.24	-0.73	0.35	0.22	-0.34	-1.19
10-Dez-12	-0.34	-0.17	-0.67	1.12	-0.45	0.92	-1.63	-1.30	-0.73	-0.09	-1.23	-0.97
17-Dez-12	0.82	-0.60	0.94	1.79	-0.18	0.52	-1.38	-0.73	-0.37	-0.12	-1.29	-0.72
24-Dez-12	0.82	0.61	-0.08	0.45	-0.06	0.34	0.45	0.53	0.89	1.07	0.37	0.46



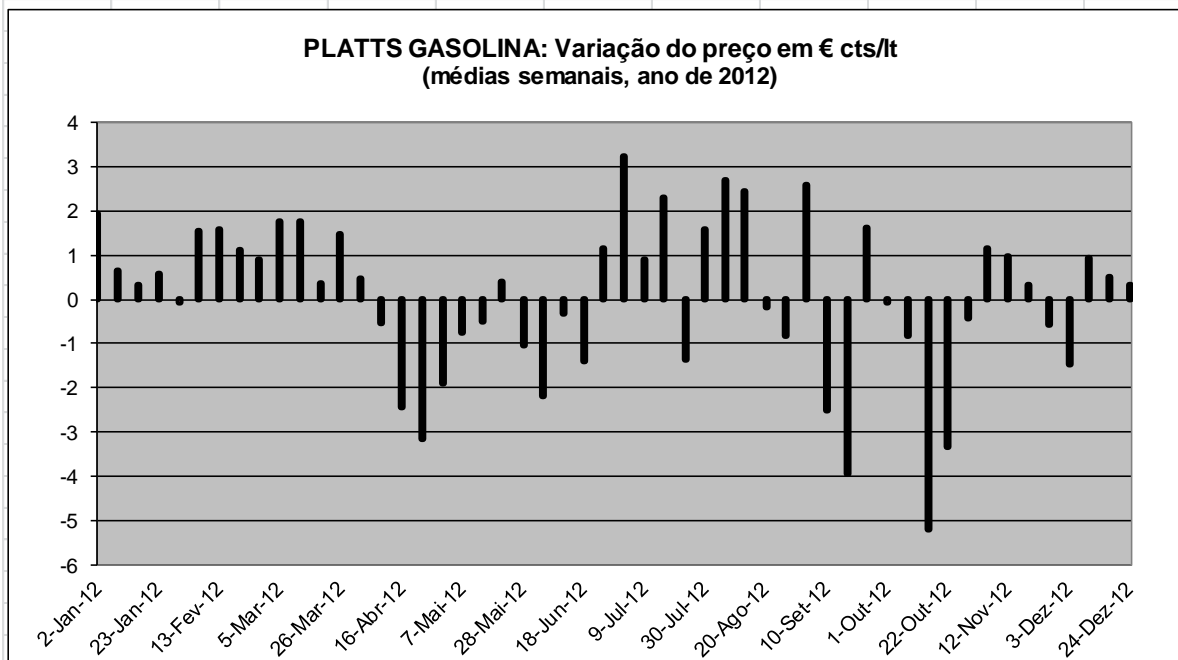
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	26	6.00	2.03	1.98
Descidas	26	-4.85	-1.95	



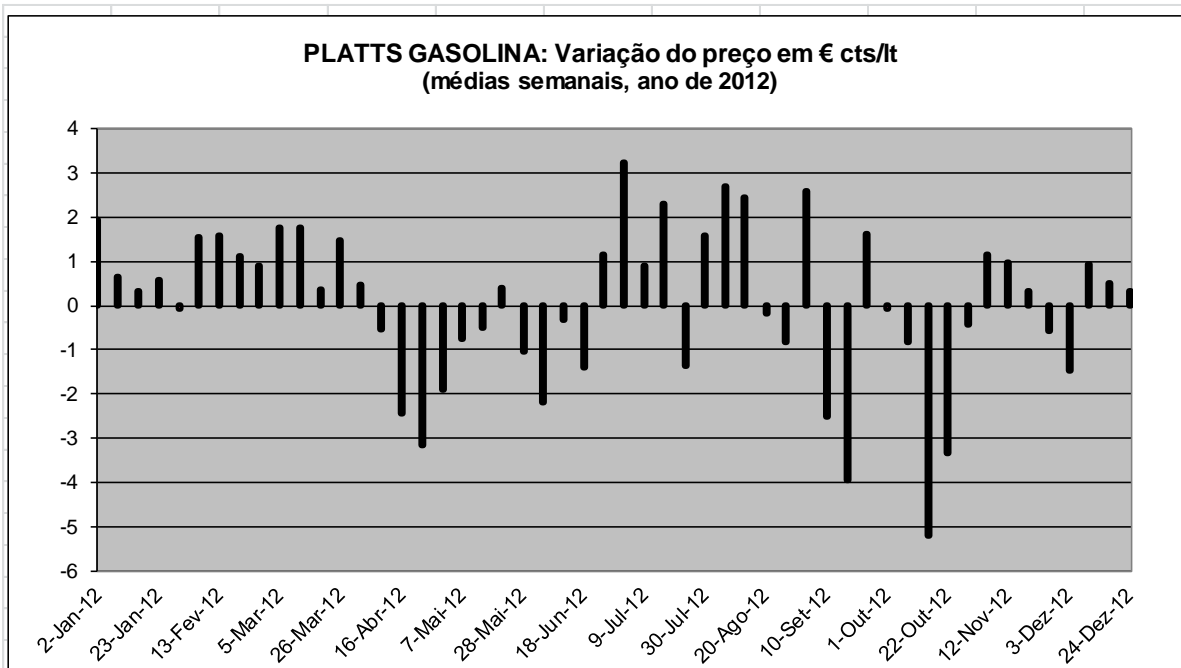
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	25	4.70	1.73	0.15
Descidas	27	-4.59	-1.60	



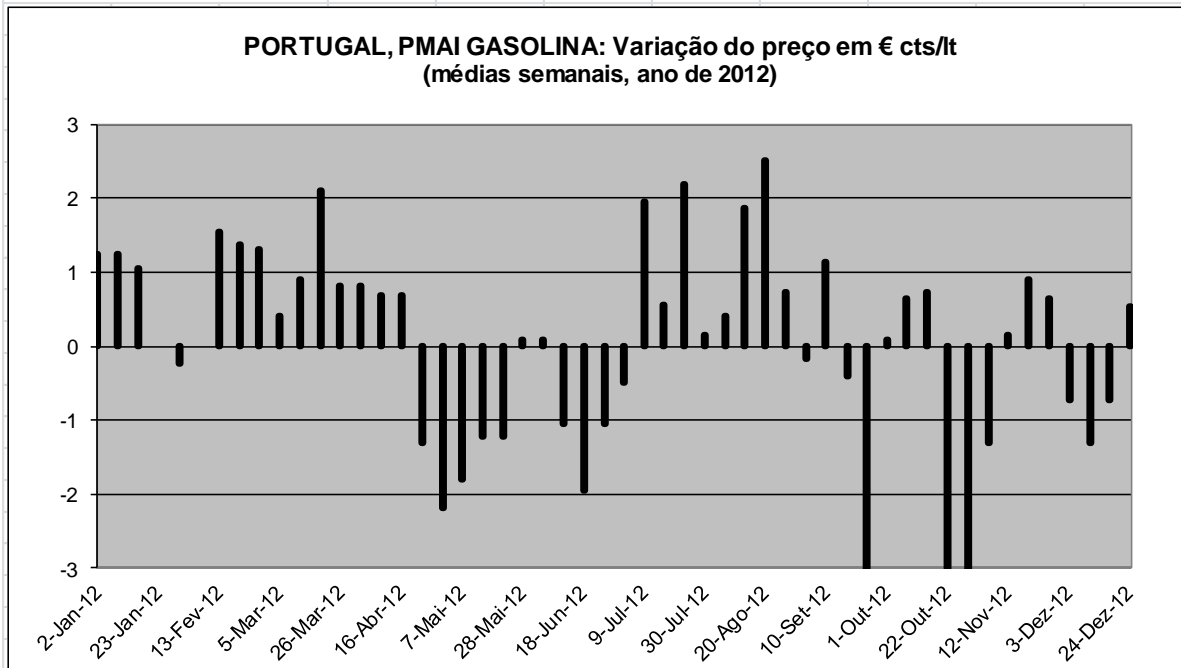
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	29	4.13	1.68	4.79
Descidas	23	-6.03	-1.91	



	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	29	3.23	1.30	2.74
Descidas	23	-5.21	-1.52	

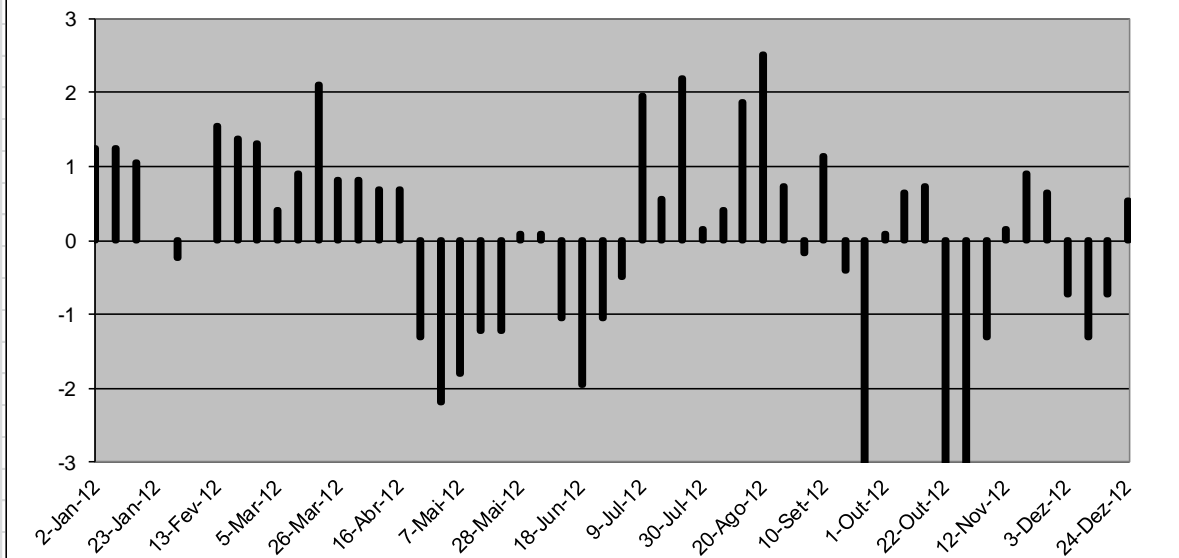


	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	29	3.23	1.30	2.74
Descidas	23	-5.21	-1.52	



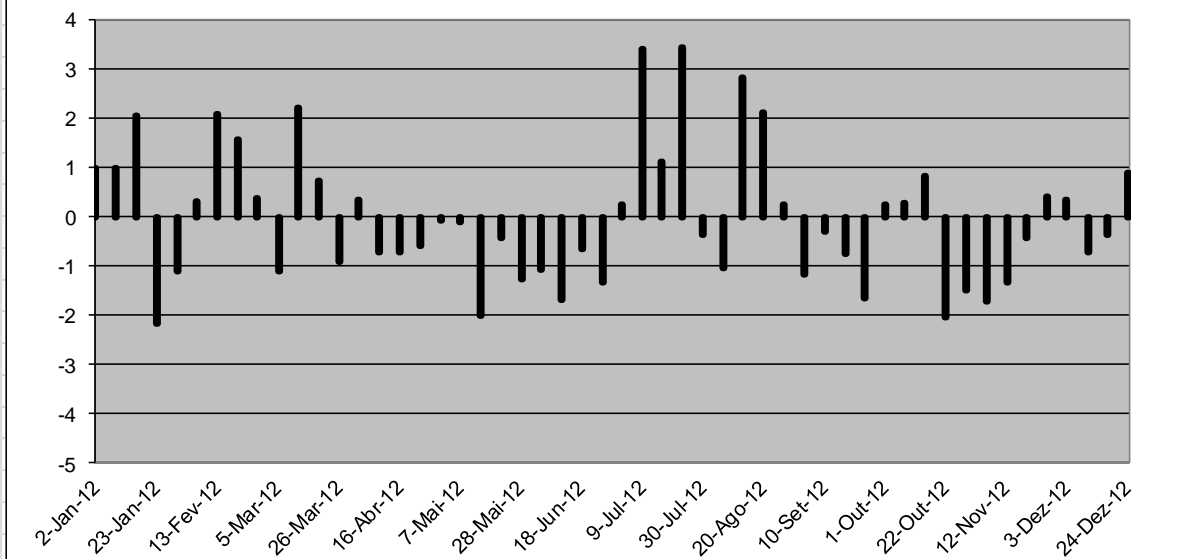
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	33	2.52	0.90	1.47
Descidas	19	-4.07	-1.48	

**PORTUGAL, PMAI GASOLINA: Variação do preço em € cts/lt
(médias semanais, ano de 2012)**

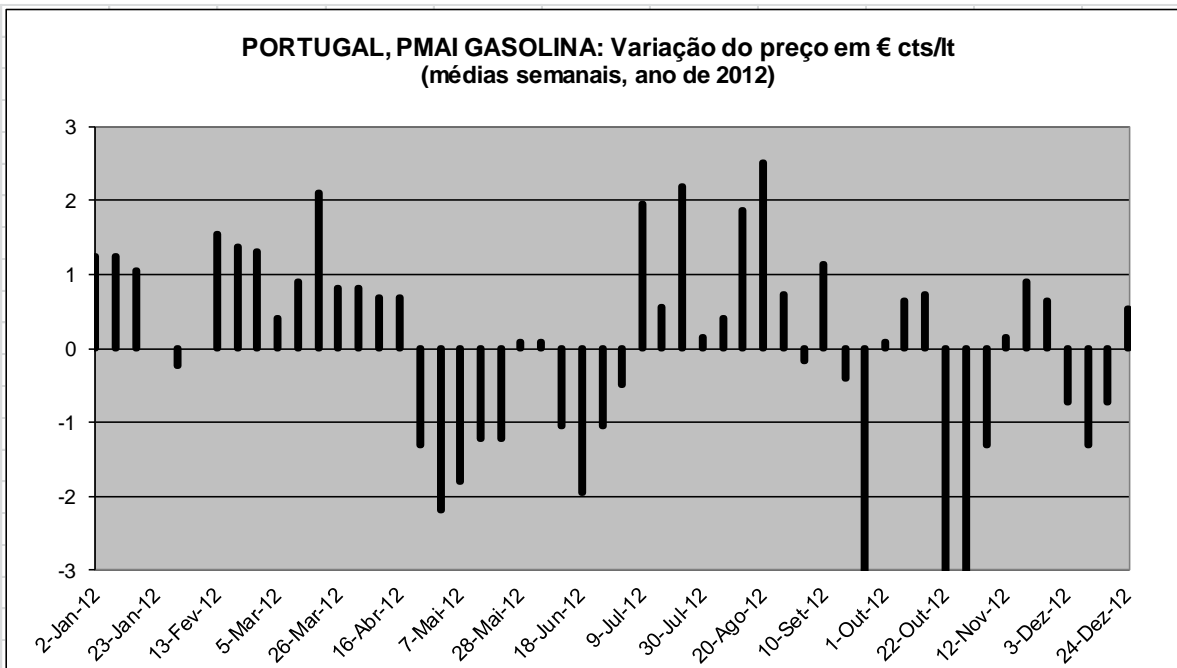


	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	33	2.52	0.90	1.47
Descidas	19	-4.07	-1.48	

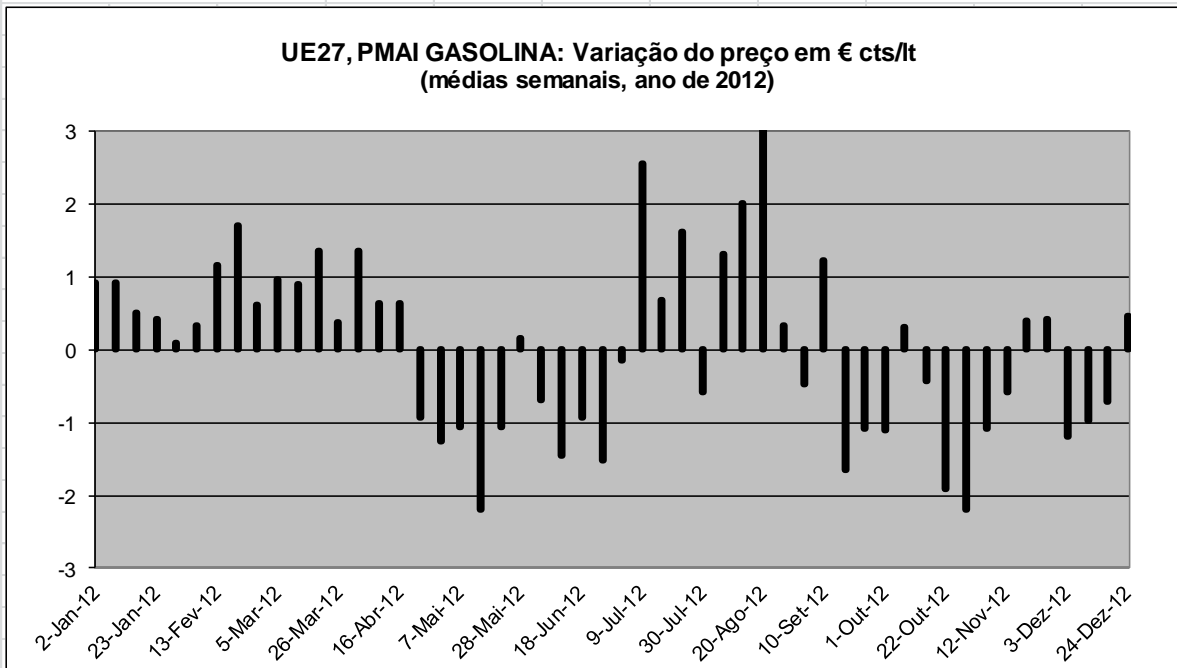
**ESPAÑA, PMAI GASOLINA: Variação do preço em € cts/lt
(médias semanais, ano de 2012)**



	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	31	4.23	1.21	0.23
Descidas	21	-5.09	-1.58	

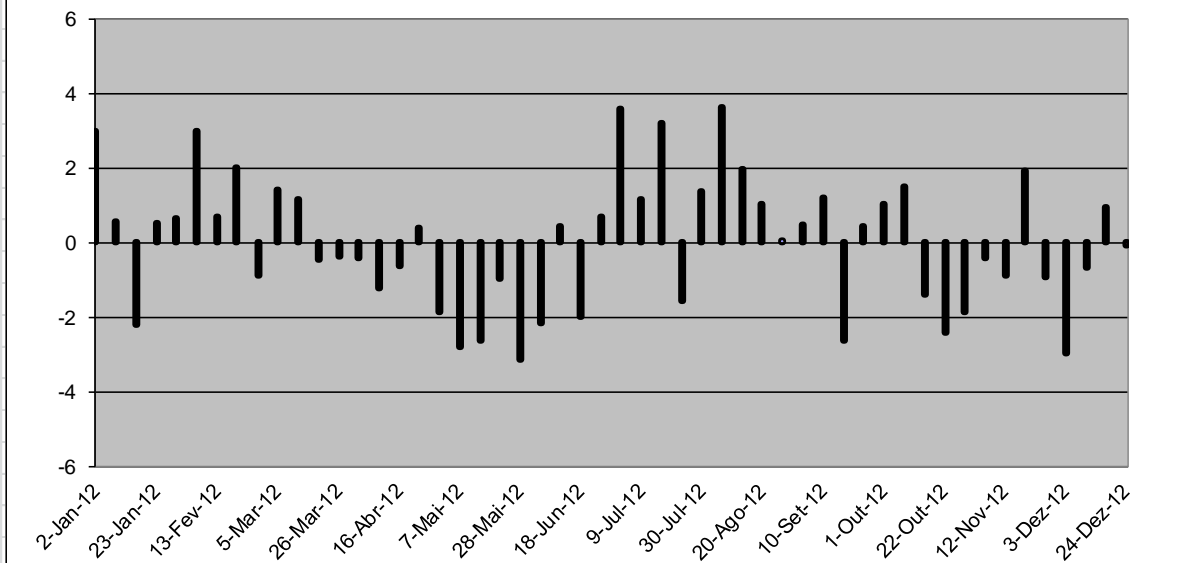


	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	33	2.52	0.90	1.47
Descidas	19	-4.07	-1.48	



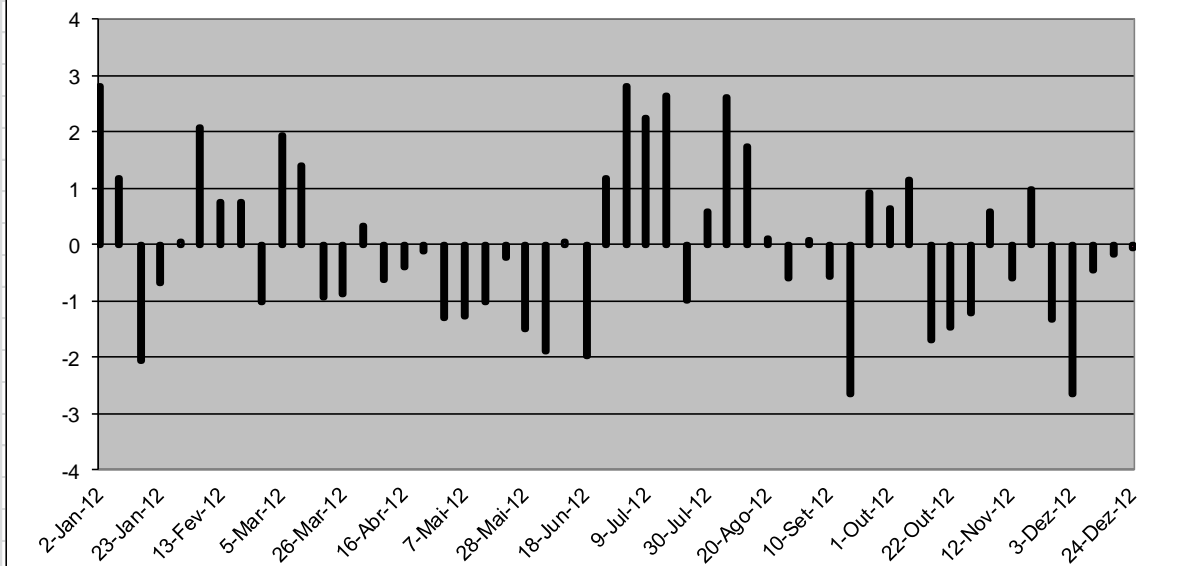
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	29	3.13	0.94	2.07
Descidas	23	-2.20	-1.10	

PLATTS GASÓLEO: Variação do preço em USD cts/lt
(médias semanais, ano de 2012)

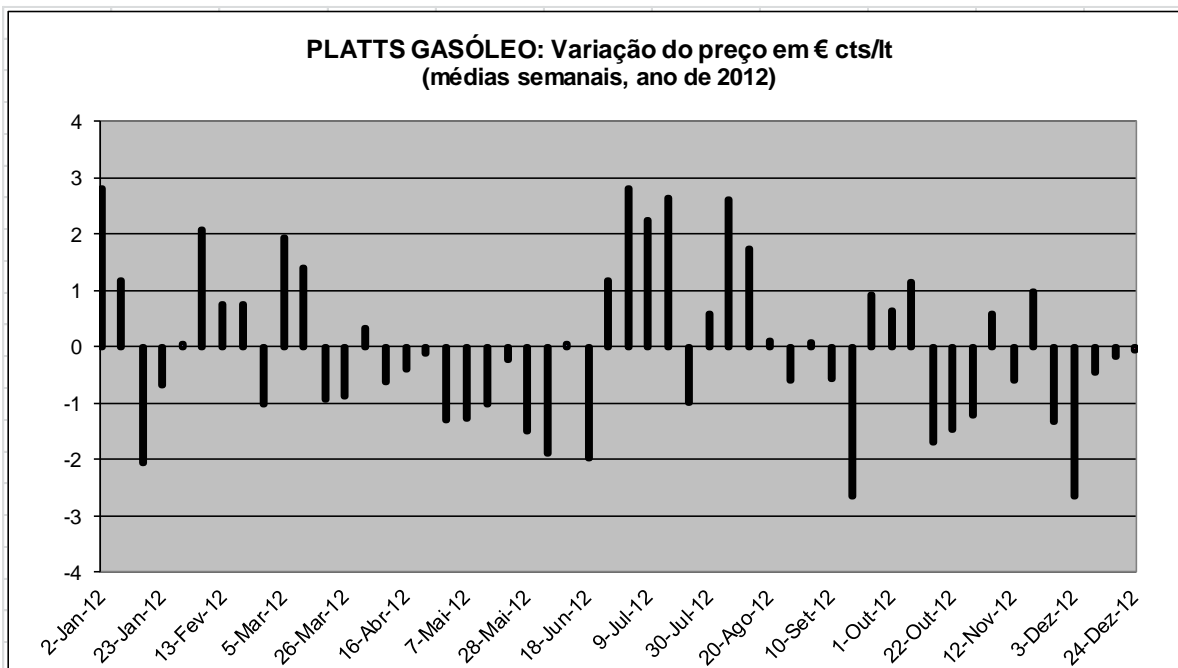


	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	27	3.62	1.41	0.73
Descidas	25	-3.13	-1.50	

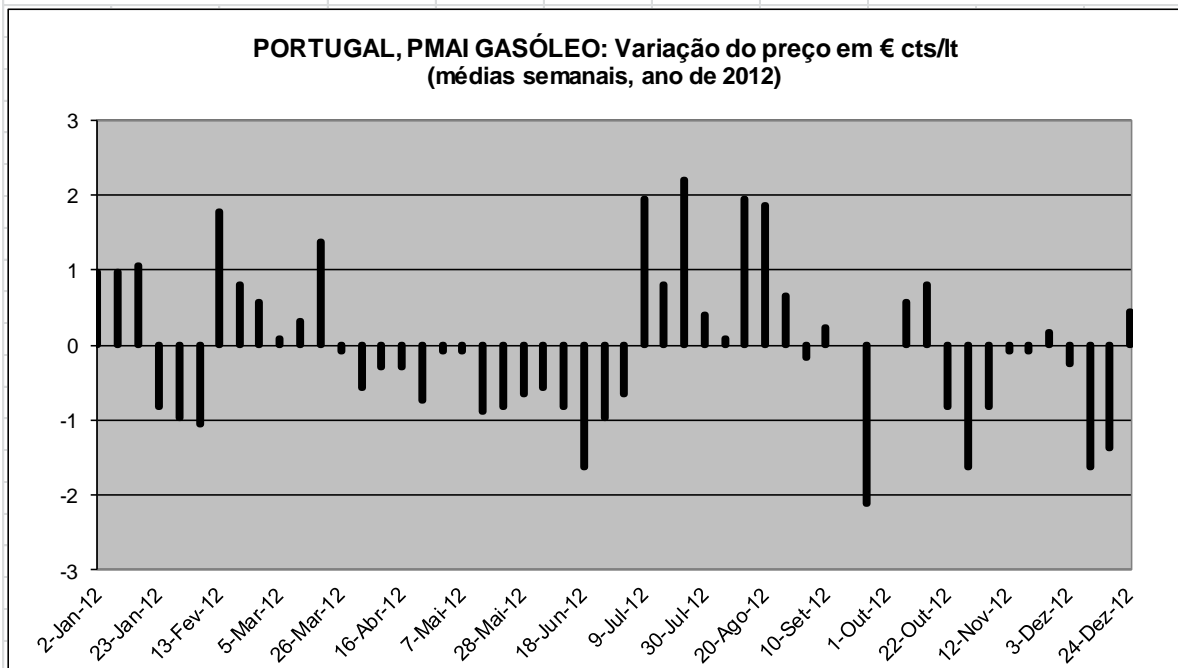
PLATTS GASÓLEO: Variação do preço em € cts/lt
(médias semanais, ano de 2012)



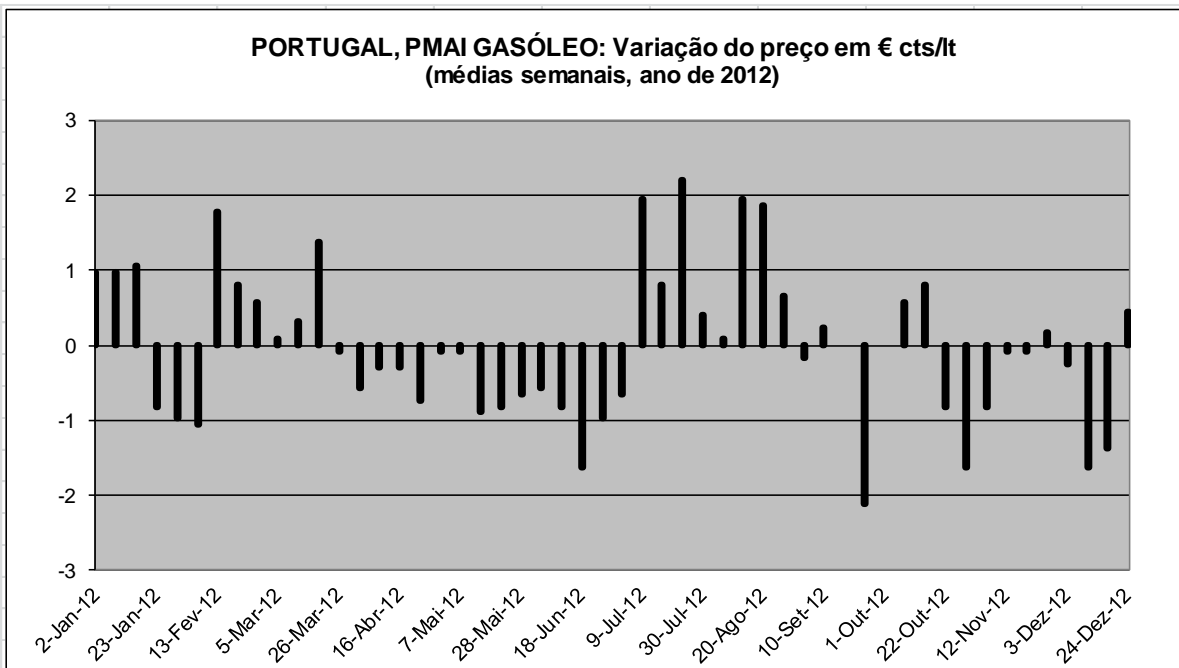
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	24	2.82	1.24	-0.43
Descidas	28	-2.66	-1.08	



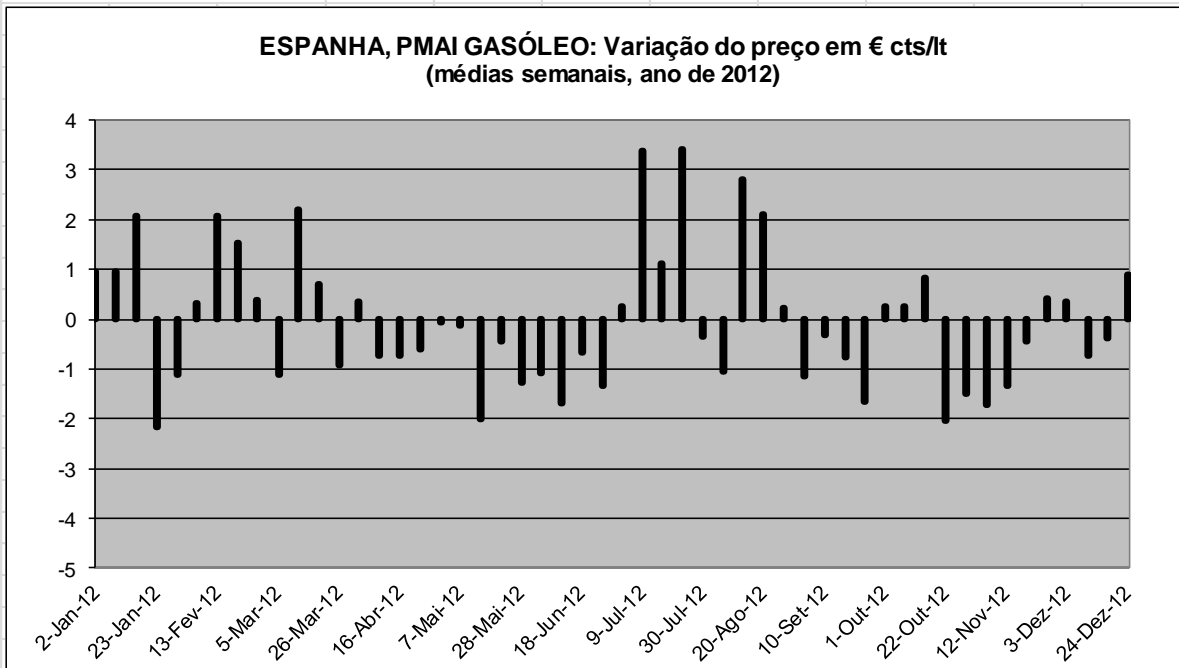
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	24	2.82	1.24	-0.43
Descidas	28	-2.66	-1.08	



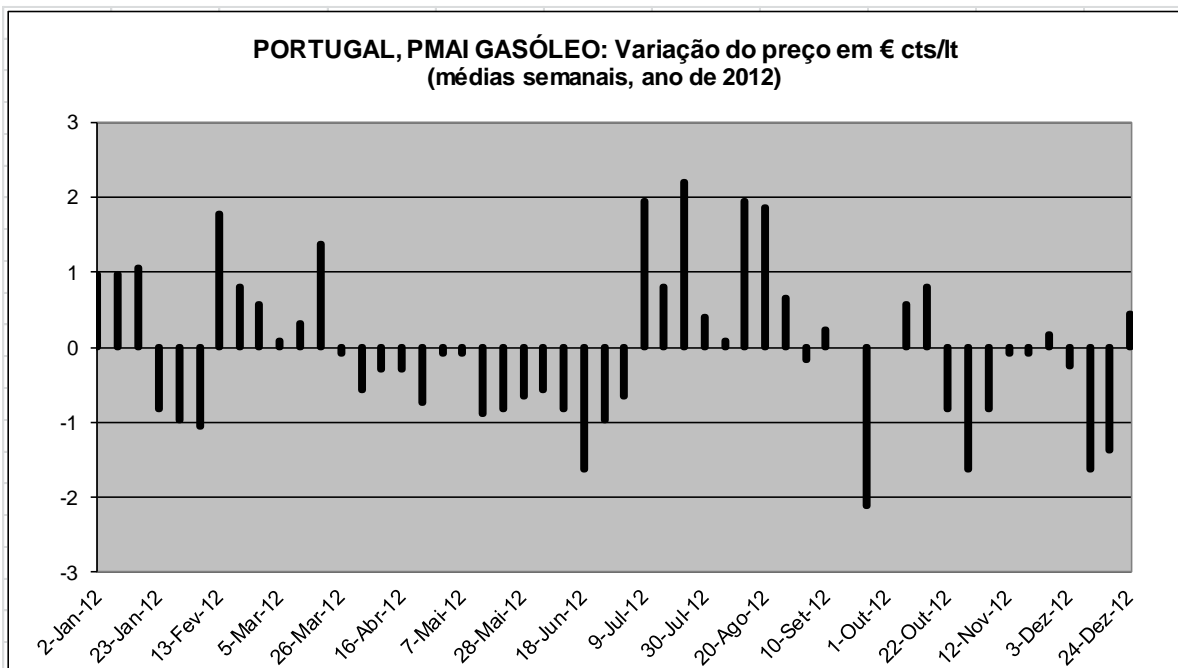
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	24	2.20	0.84	-0.79
Descidas	28	-2.11	-0.75	



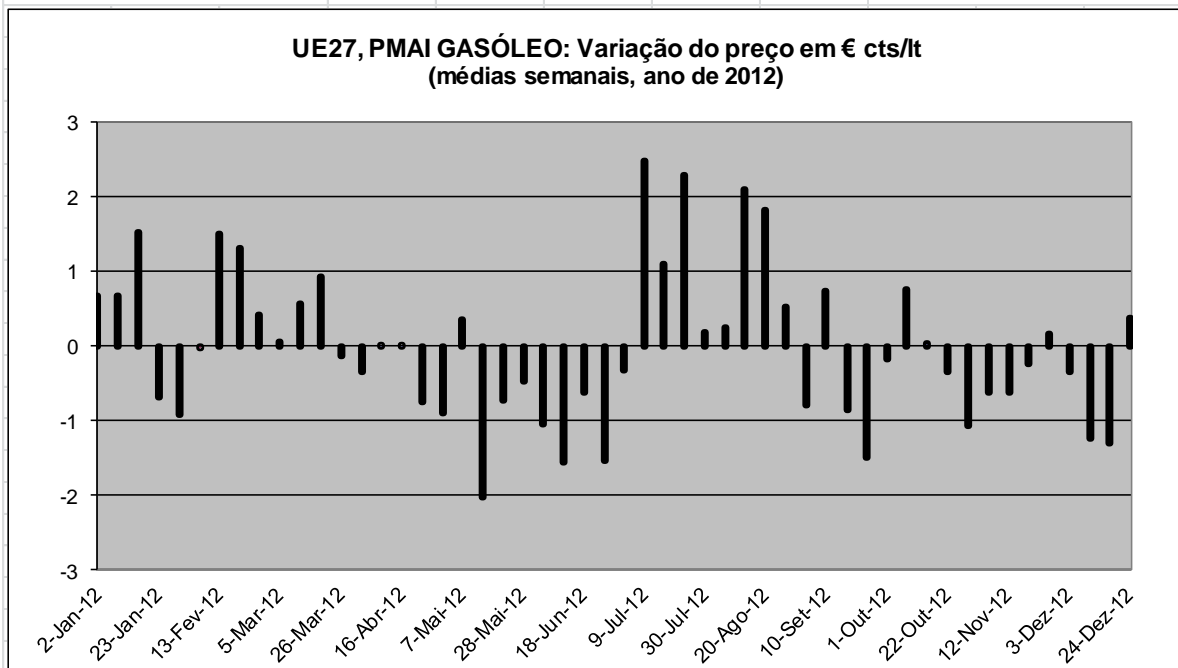
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	24	2.20	0.84	-0.79
Descidas	28	-2.11	-0.75	



	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	23	3.42	1.21	-1.45
Descidas	29	-2.18	-1.01	



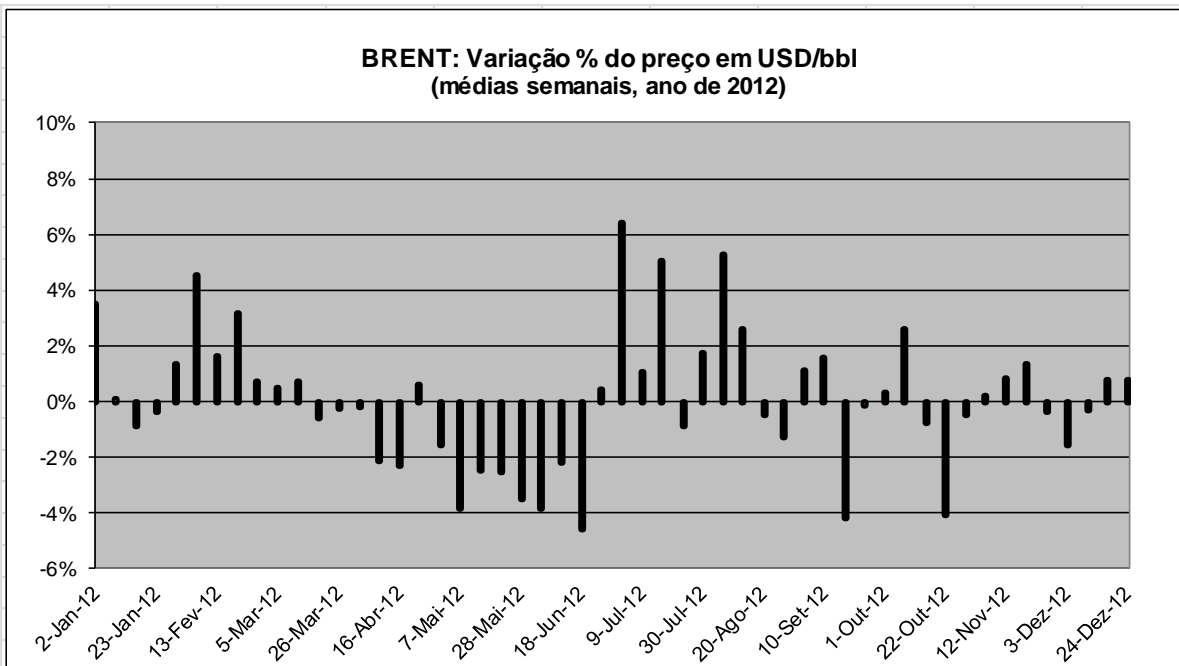
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	24	2.20	0.84	-0.79
Descidas	28	-2.11	-0.75	



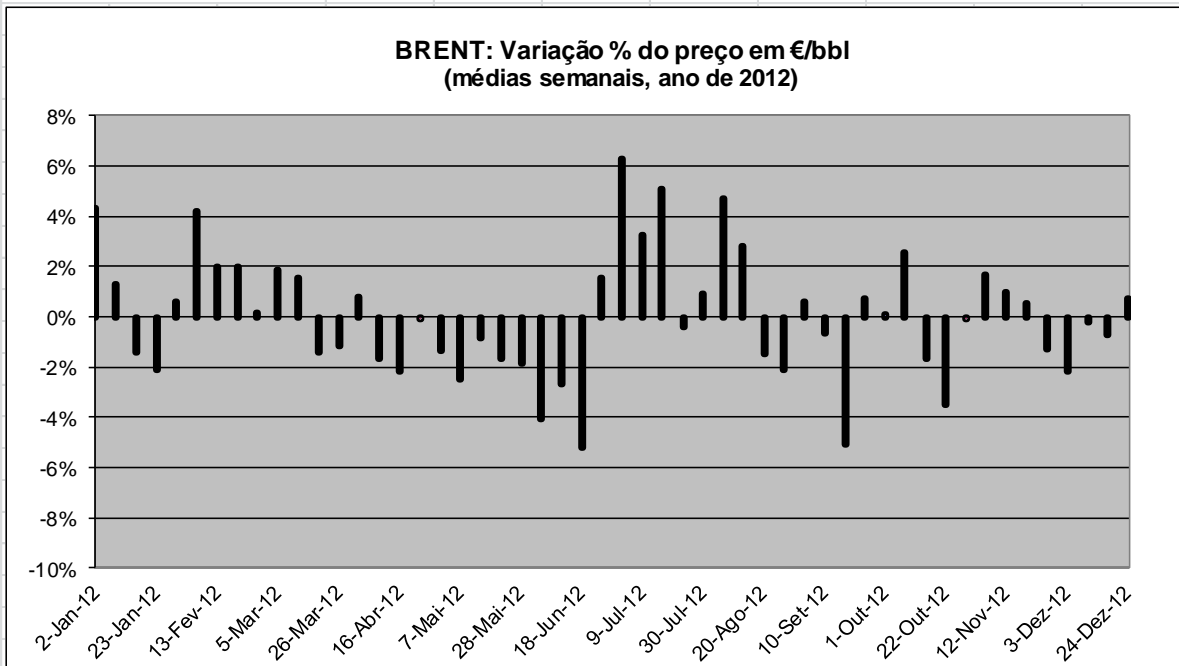
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	25	2.49	0.84	-0.09
Descidas	27	-2.02	-0.78	

Variações % das médias semanais no ano de 2012 (em USD e em €)

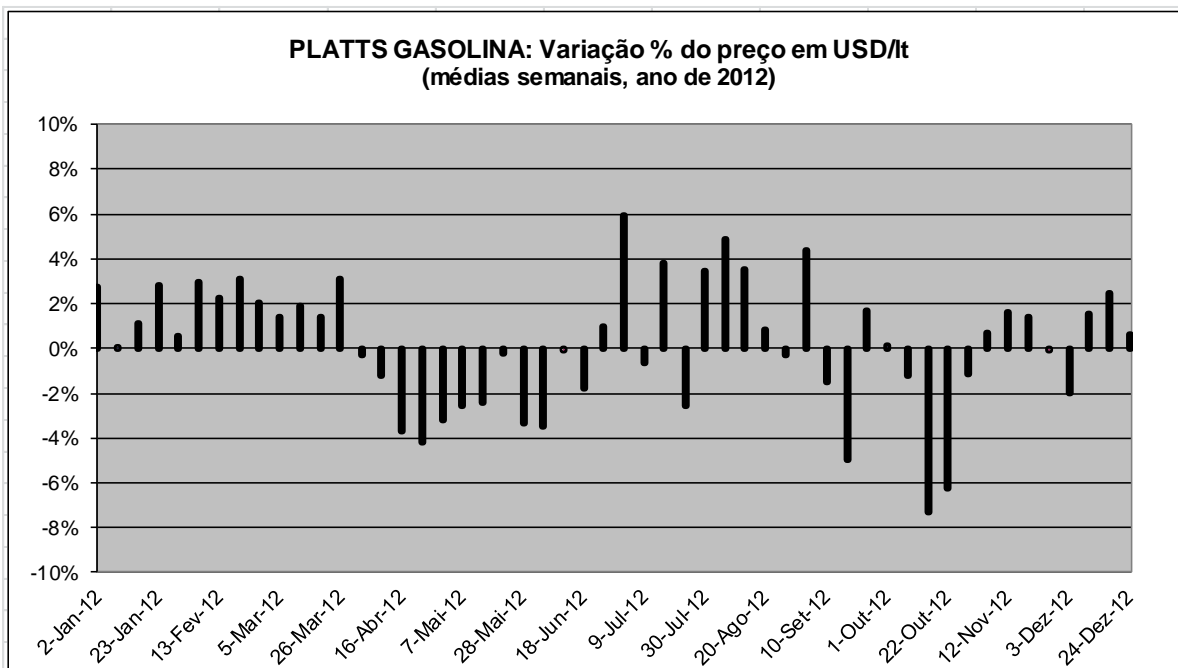
2ª-feira	Brent		Platts NWE FOB				PMAI (€ cts/lt)					
	USD/bbl	€/bbl	Gasóleo		Gasolina		Portugal		Espanha		Média UE27	
			USD cts/lt	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina
2-Jan-12	3.5%	4.3%	3.8%	2.8%	4.7%	3.6%	1.2%	1.8%	1.3%	1.8%	0.9%	1.4%
9-Jan-12	0.1%	1.3%	0.7%	0.0%	1.9%	1.2%	1.2%	1.8%	1.3%	1.8%	0.9%	1.4%
16-Jan-12	-0.9%	-1.4%	-2.7%	1.1%	-3.2%	0.6%	1.3%	1.5%	2.6%	1.1%	2.0%	0.7%
23-Jan-12	-0.4%	-2.1%	0.7%	2.8%	-1.1%	1.0%	-1.0%	0.0%	-2.7%	0.3%	-0.9%	0.6%
30-Jan-12	1.3%	0.6%	0.8%	0.6%	0.1%	-0.1%	-1.2%	-0.3%	-1.4%	0.1%	-1.2%	0.1%
6-Fev-12	4.5%	4.2%	3.7%	3.0%	3.4%	2.7%	-1.3%	0.0%	0.4%	0.9%	0.0%	0.5%
13-Fev-12	1.6%	2.0%	0.8%	2.3%	1.2%	2.6%	2.3%	2.2%	2.7%	1.7%	2.0%	1.7%
20-Fev-12	3.2%	2.0%	2.4%	3.1%	1.2%	1.9%	1.0%	1.9%	1.9%	2.6%	1.7%	2.4%
27-Fev-12	0.7%	0.2%	-1.0%	2.1%	-1.6%	1.5%	0.7%	1.7%	0.5%	1.9%	0.5%	0.9%
5-Mar-12	0.5%	1.9%	1.7%	1.4%	3.0%	2.8%	0.1%	0.5%	-1.4%	0.0%	0.1%	1.3%
12-Mar-12	0.7%	1.5%	1.3%	1.9%	2.1%	2.7%	0.4%	1.2%	2.8%	1.6%	0.7%	1.2%
19-Mar-12	-0.6%	-1.4%	-0.5%	1.4%	-1.4%	0.5%	1.7%	2.7%	0.9%	2.8%	1.2%	1.8%
26-Mar-12	-0.3%	-1.2%	-0.4%	3.1%	-1.3%	2.2%	-0.1%	1.0%	-1.1%	0.1%	-0.2%	0.5%
2-Abr-12	-0.2%	0.8%	-0.5%	-0.3%	0.5%	0.7%	-0.7%	1.0%	0.4%	2.1%	-0.4%	1.8%
9-Abr-12	-2.1%	-1.7%	-1.4%	-1.2%	-0.9%	-0.8%	-0.3%	0.9%	-0.9%	0.0%	0.0%	0.8%
16-Abr-12	-2.3%	-2.2%	-0.7%	-3.7%	-0.6%	-3.6%	-0.3%	0.8%	-0.9%	0.0%	0.0%	0.8%
23-Abr-12	0.6%	0.0%	0.5%	-4.2%	-0.2%	-4.8%	-0.9%	-1.6%	-0.7%	-3.0%	-0.9%	-1.2%
30-Abr-12	-1.5%	-1.3%	-2.2%	-3.2%	-2.0%	-3.0%	-0.1%	-2.7%	-0.1%	-1.7%	-1.1%	-1.6%
7-Mai-12	-3.8%	-2.5%	-3.3%	-2.6%	-2.0%	-1.2%	-0.1%	-2.3%	-0.1%	-2.7%	0.5%	-1.4%
14-Mai-12	-2.5%	-0.8%	-3.2%	-2.4%	-1.6%	-0.8%	-1.1%	-1.6%	-2.5%	-2.4%	-2.6%	-2.9%
21-Mai-12	-2.5%	-1.7%	-1.2%	-0.2%	-0.4%	0.7%	-1.0%	-1.6%	-0.5%	-0.9%	-0.9%	-1.5%
28-Mai-12	-3.5%	-1.9%	-4.0%	-3.3%	-2.4%	-1.7%	-0.8%	0.1%	-1.6%	0.3%	-0.6%	0.2%
4-Jun-12	-3.8%	-4.1%	-2.9%	-3.5%	-3.2%	-3.7%	-0.7%	0.1%	-1.4%	-1.0%	-1.4%	-1.0%
11-Jun-12	-2.2%	-2.6%	0.6%	-0.1%	0.1%	-0.6%	-1.0%	-1.4%	-2.2%	-3.3%	-2.1%	-2.0%
18-Jun-12	-4.6%	-5.2%	-2.7%	-1.8%	-3.4%	-2.5%	-2.1%	-2.6%	-0.9%	-1.4%	-0.9%	-1.3%
25-Jun-12	0.4%	1.6%	1.0%	1.0%	2.1%	2.1%	-1.3%	-1.5%	-1.8%	-2.3%	-2.1%	-2.2%
2-Jul-12	6.4%	6.3%	5.1%	5.9%	4.9%	5.8%	-0.9%	-0.7%	0.3%	-0.1%	-0.4%	-0.2%
9-Jul-12	1.1%	3.3%	1.5%	-0.6%	3.8%	1.5%	2.6%	2.8%	4.7%	6.2%	3.5%	3.8%
16-Jul-12	5.0%	5.1%	4.2%	3.8%	4.3%	3.8%	1.1%	0.8%	1.5%	0.5%	1.5%	1.0%
23-Jul-12	-0.9%	-0.4%	-2.0%	-2.6%	-1.5%	-2.1%	2.8%	3.0%	4.5%	3.2%	3.1%	2.3%
30-Jul-12	1.7%	0.9%	1.8%	3.4%	0.9%	2.6%	0.5%	0.2%	-0.5%	-0.1%	0.2%	-0.8%
6-Ago-12	5.3%	4.7%	4.6%	4.8%	4.0%	4.3%	0.1%	0.5%	-1.3%	1.3%	0.3%	1.8%
13-Ago-12	2.6%	2.8%	2.4%	3.5%	2.6%	3.7%	2.4%	2.5%	3.6%	3.3%	2.7%	2.8%
20-Ago-12	-0.5%	-1.5%	1.2%	0.8%	0.2%	-0.2%	2.3%	3.3%	2.6%	4.5%	2.3%	4.2%
27-Ago-12	-1.3%	-2.1%	0.0%	-0.3%	-0.8%	-1.2%	0.8%	0.9%	0.3%	0.1%	0.7%	0.4%
3-Set-12	1.1%	0.6%	0.6%	4.4%	0.1%	3.9%	-0.2%	-0.2%	-1.4%	-2.9%	-1.0%	-0.6%
10-Set-12	1.6%	-0.6%	1.4%	-1.5%	-0.8%	-3.6%	0.3%	1.4%	-0.4%	-0.4%	0.9%	1.6%
17-Set-12	-4.2%	-5.1%	-3.0%	-5.0%	-3.9%	-5.9%	0.0%	-0.5%	-0.9%	-1.8%	-1.0%	-2.1%
24-Set-12	-0.1%	0.7%	0.5%	1.7%	1.4%	2.6%	-2.5%	-5.0%	-2.0%	-4.2%	-1.9%	-1.4%
1-Out-12	0.3%	0.1%	1.2%	0.1%	1.0%	-0.1%	0.0%	0.1%	0.3%	1.5%	-0.2%	-1.5%
8-Out-12	2.6%	2.6%	1.8%	-1.2%	1.7%	-1.3%	0.7%	0.8%	0.3%	0.2%	1.0%	0.4%
15-Out-12	-0.8%	-1.7%	-1.6%	-7.3%	-2.5%	-8.2%	1.0%	0.9%	1.0%	2.3%	0.1%	-0.6%
22-Out-12	-4.1%	-3.5%	-2.8%	-6.3%	-2.2%	-5.7%	-1.0%	-3.8%	-2.5%	-6.6%	-0.4%	-2.5%
29-Out-12	-0.5%	-0.1%	-2.2%	-1.1%	-1.9%	-0.8%	-1.9%	-5.2%	-1.9%	-5.1%	-1.4%	-3.0%
5-Nov-12	0.2%	1.7%	-0.5%	0.7%	0.9%	2.1%	-1.0%	-1.8%	-2.2%	-1.5%	-0.8%	-1.5%
12-Nov-12	0.8%	1.0%	-1.1%	1.6%	-0.9%	1.7%	-0.1%	0.2%	-1.8%	-1.9%	-0.8%	-0.8%
19-Nov-12	1.4%	0.5%	2.4%	1.4%	1.6%	0.6%	-0.1%	1.3%	-0.6%	0.9%	-0.3%	0.6%
26-Nov-12	-0.4%	-1.3%	-1.1%	0.0%	-2.0%	-1.0%	0.2%	0.9%	0.6%	0.3%	0.2%	0.6%
3-Dez-12	-1.6%	-2.2%	-3.6%	-2.0%	-4.2%	-2.6%	-0.3%	-1.0%	0.5%	0.3%	-0.4%	-1.7%
10-Dez-12	-0.3%	-0.2%	-0.8%	1.6%	-0.7%	1.7%	-2.0%	-1.8%	-1.0%	-0.1%	-1.6%	-1.4%
17-Dez-12	0.8%	-0.7%	1.2%	2.4%	-0.3%	0.9%	-1.7%	-1.0%	-0.5%	-0.2%	-1.7%	-1.1%
24-Dez-12	0.7%	0.7%	-0.1%	0.6%	-0.1%	0.6%	0.6%	0.8%	1.2%	1.6%	0.5%	0.7%



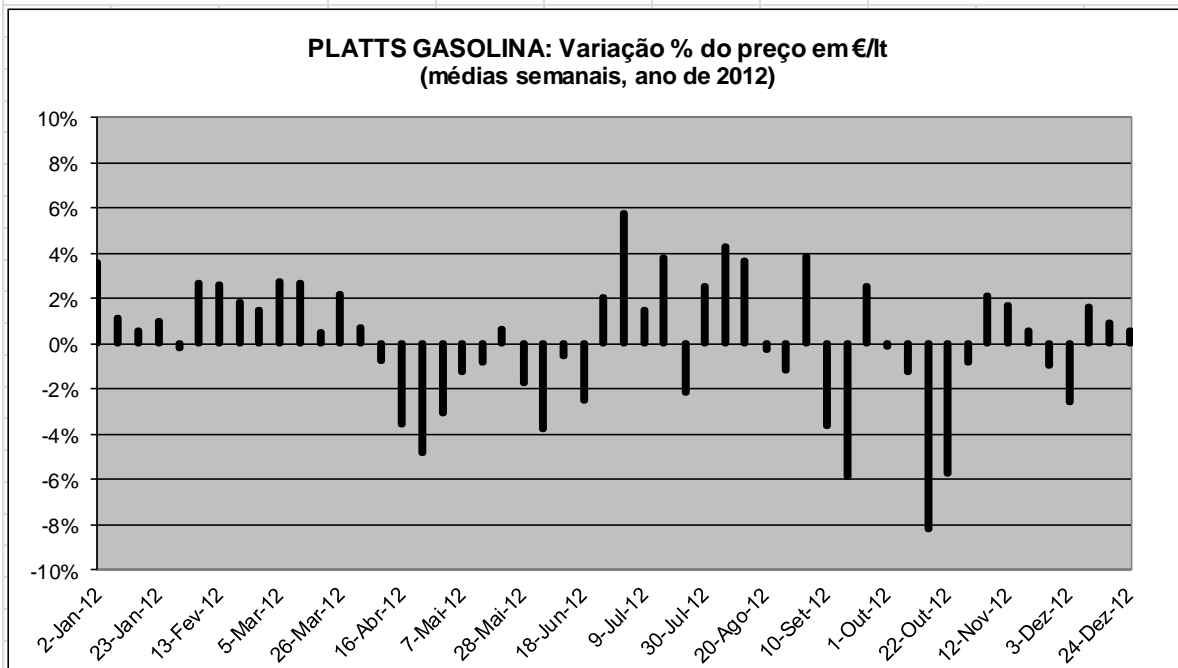
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	26	6.4%	1.9%	1.8%
Descidas	26	-4.6%	-1.8%	



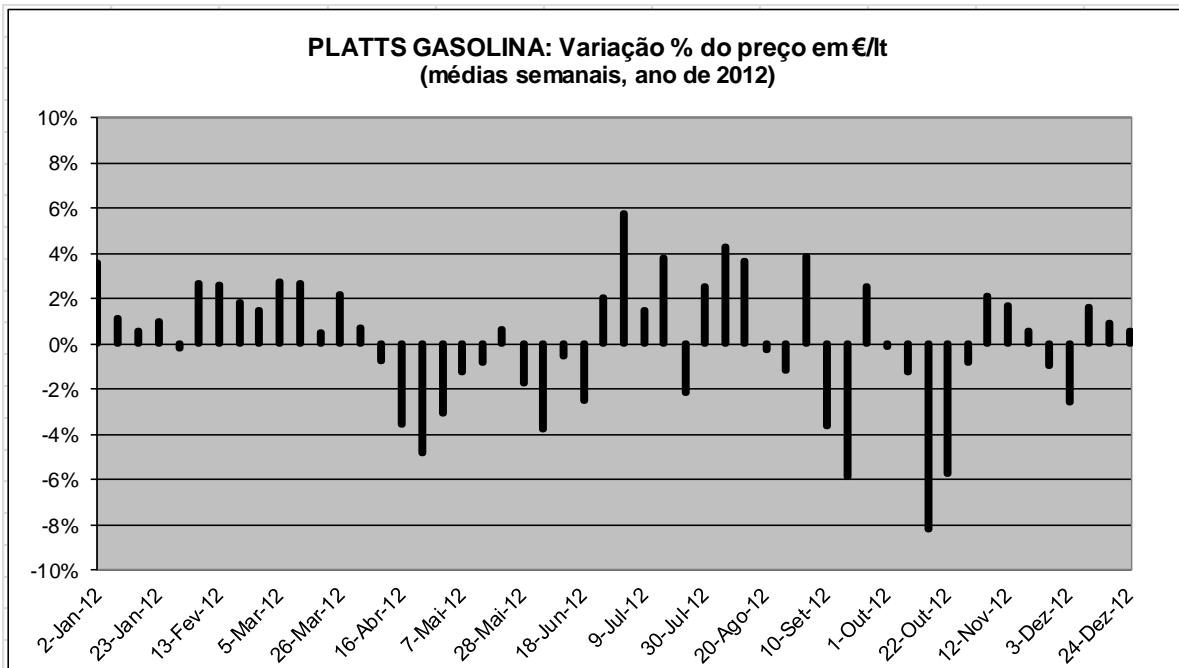
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	25	6.3%	2.1%	0.2%
Descidas	27	-5.2%	-1.8%	



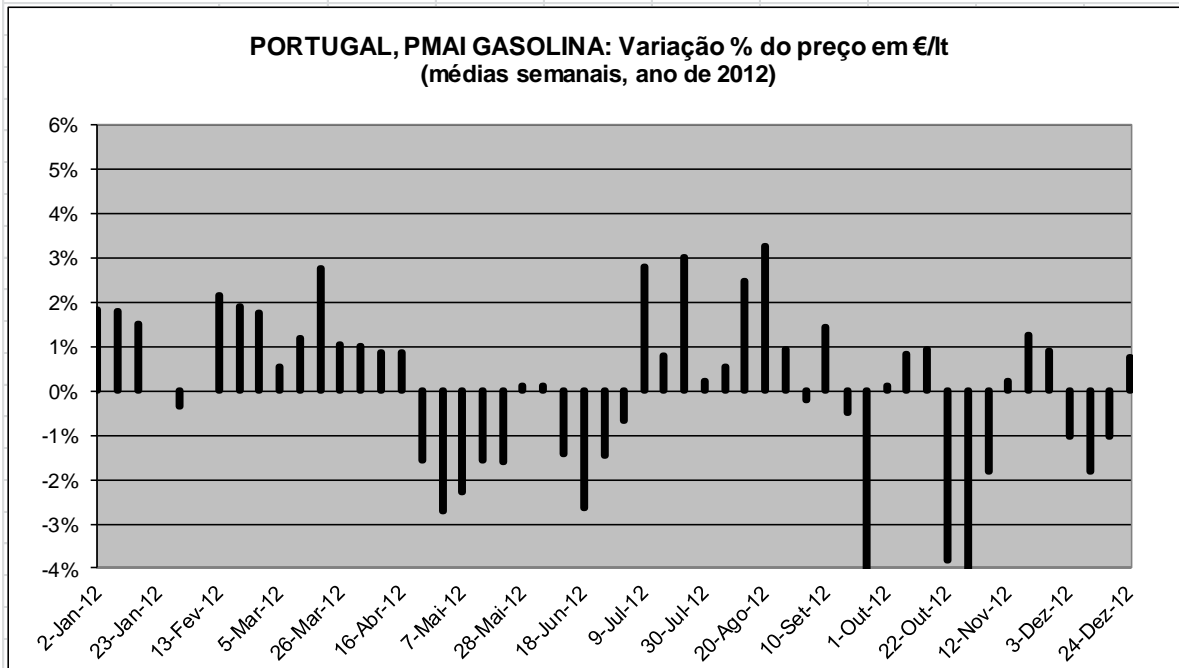
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	29	5.9%	2.2%	6.8%
Descidas	23	-7.3%	-2.4%	



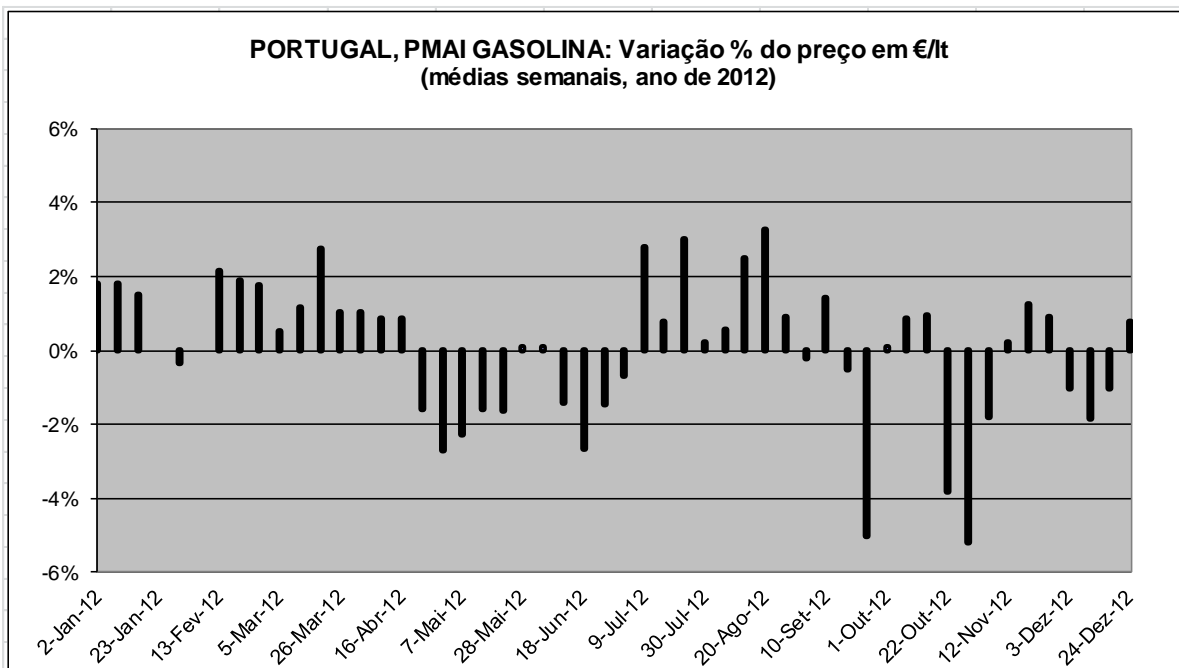
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	29	5.8%	2.2%	5.1%
Descidas	23	-8.2%	-2.4%	



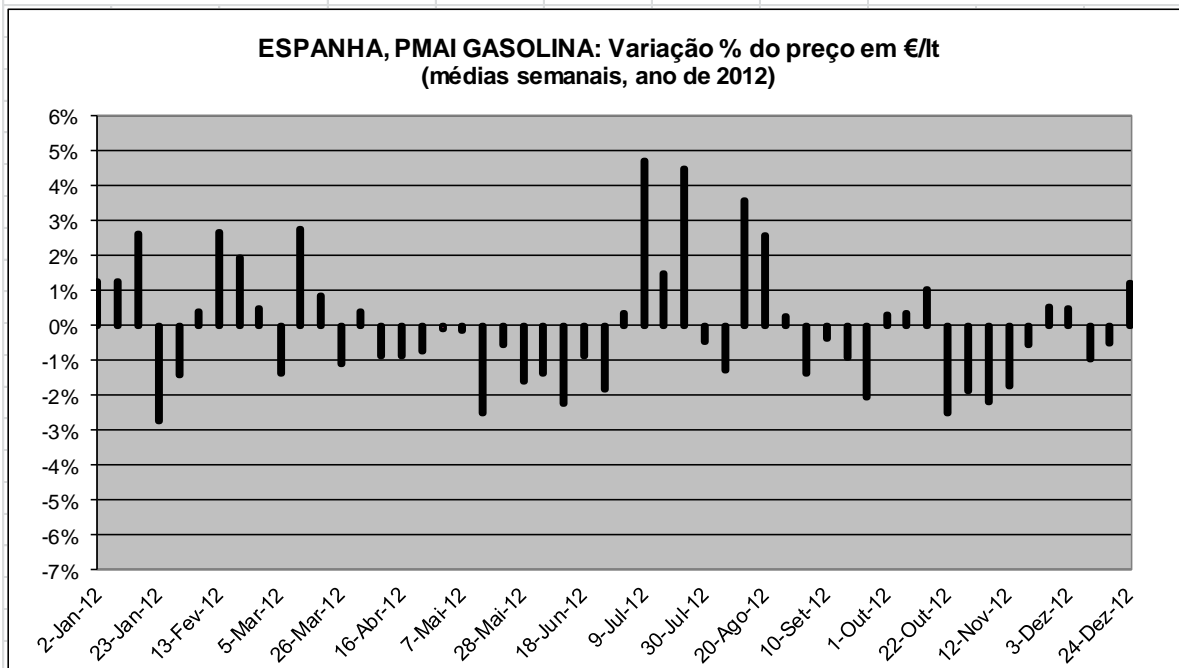
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	29	5.8%	2.2%	5.1%
Descidas	23	-8.2%	-2.4%	



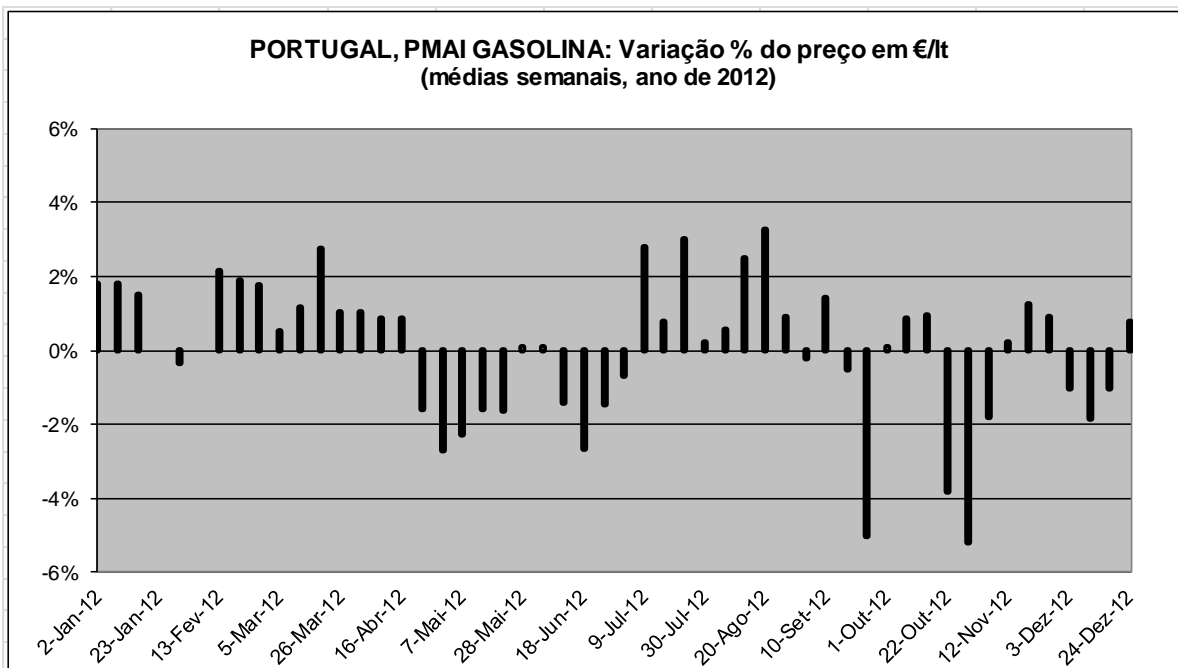
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	33	3.3%	1.2%	2.2%
Descidas	19	-5.2%	-1.9%	



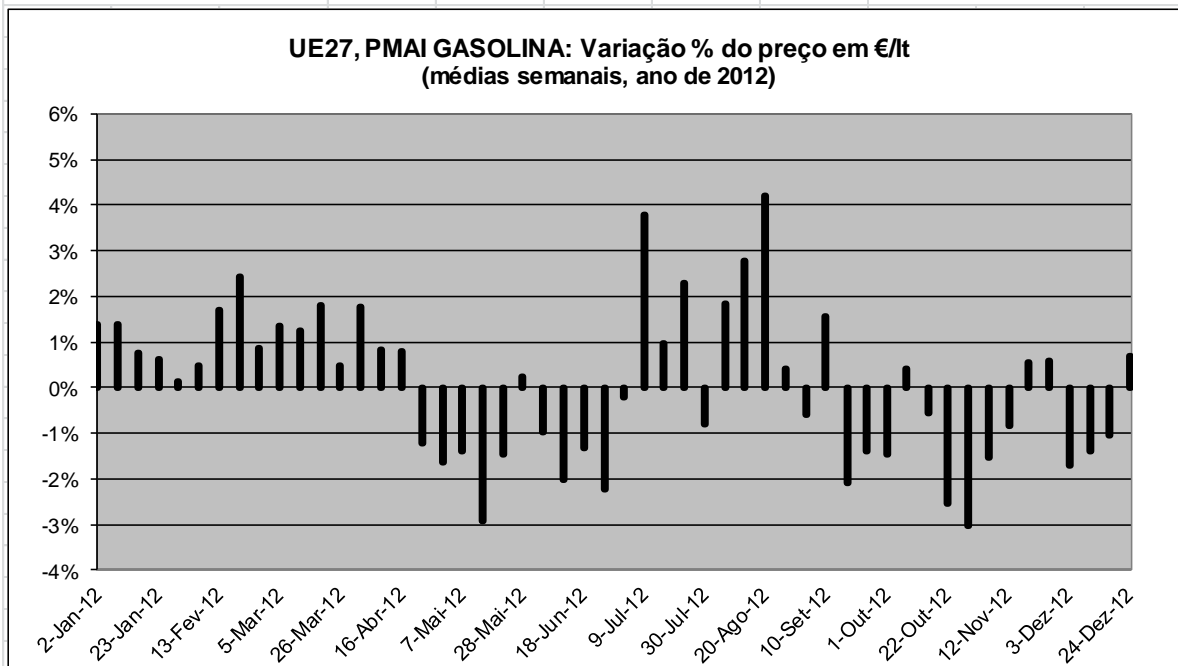
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	33	3.3%	1.2%	2.2%
Descidas	19	-5.2%	-1.9%	



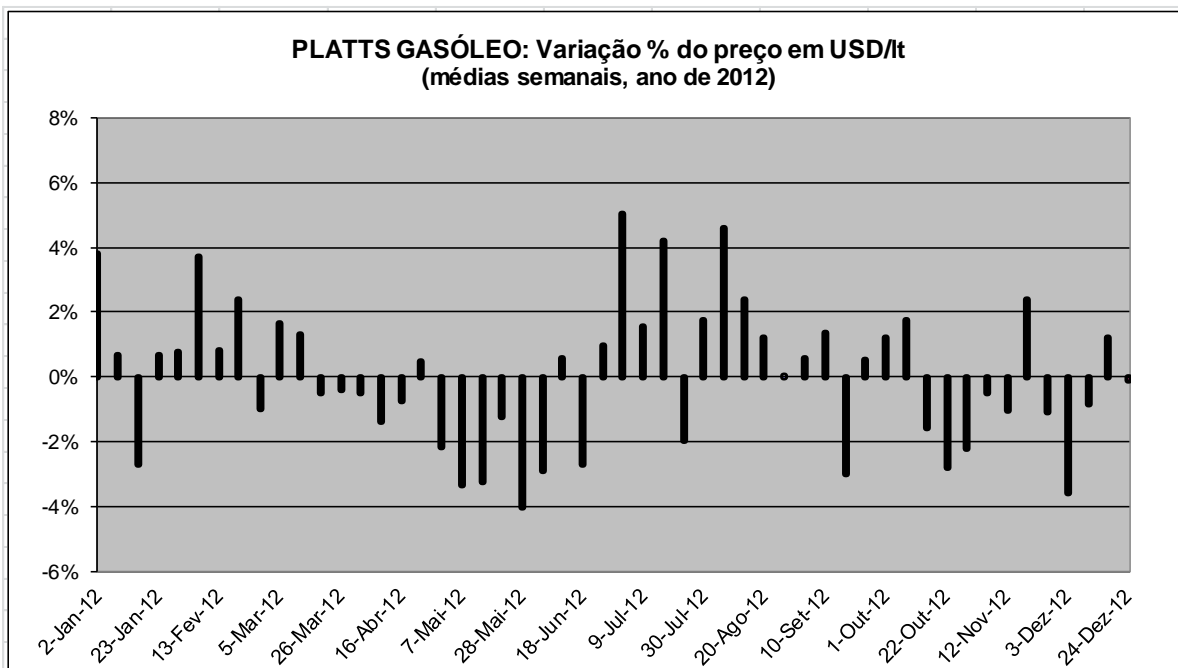
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	31	6.2%	1.6%	0.3%
Descidas	21	-6.6%	-2.1%	



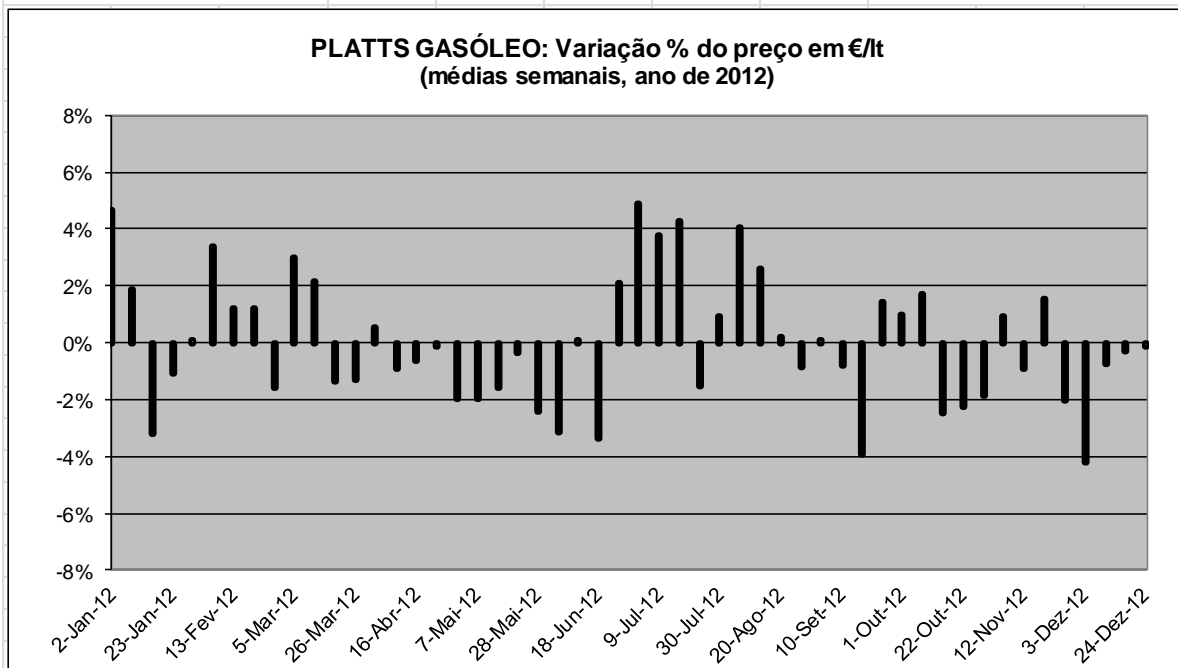
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	33	3.3%	1.2%	2.2%
Descidas	19	-5.2%	-1.9%	



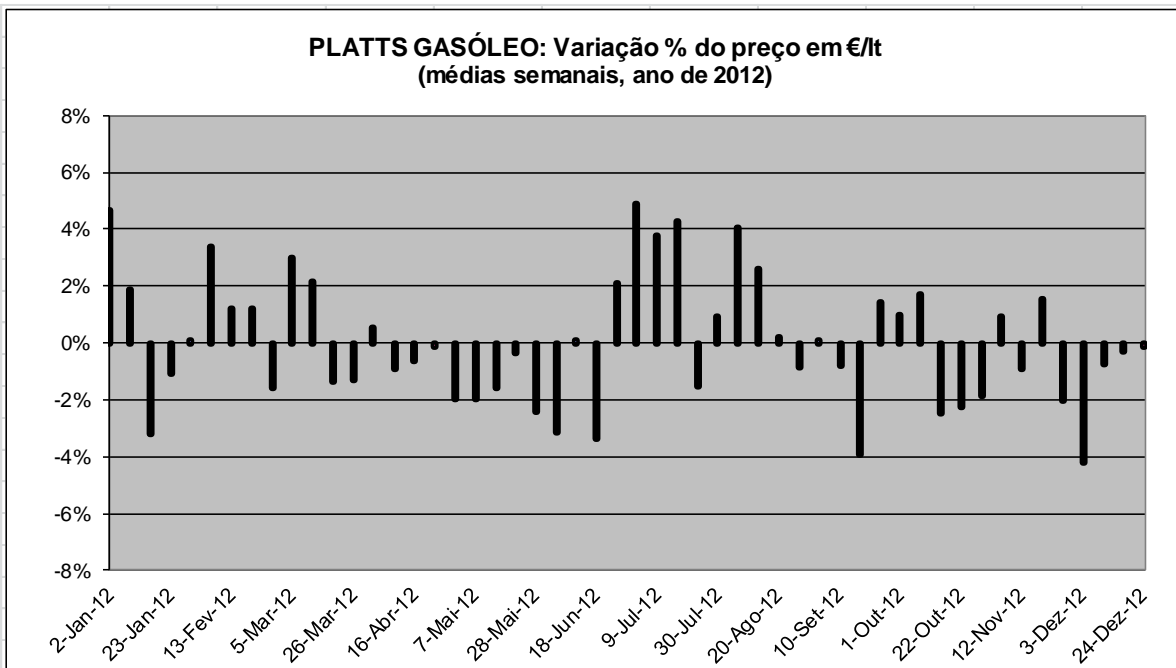
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	29	4.2%	1.3%	3.2%
Descidas	23	-3.0%	-1.5%	



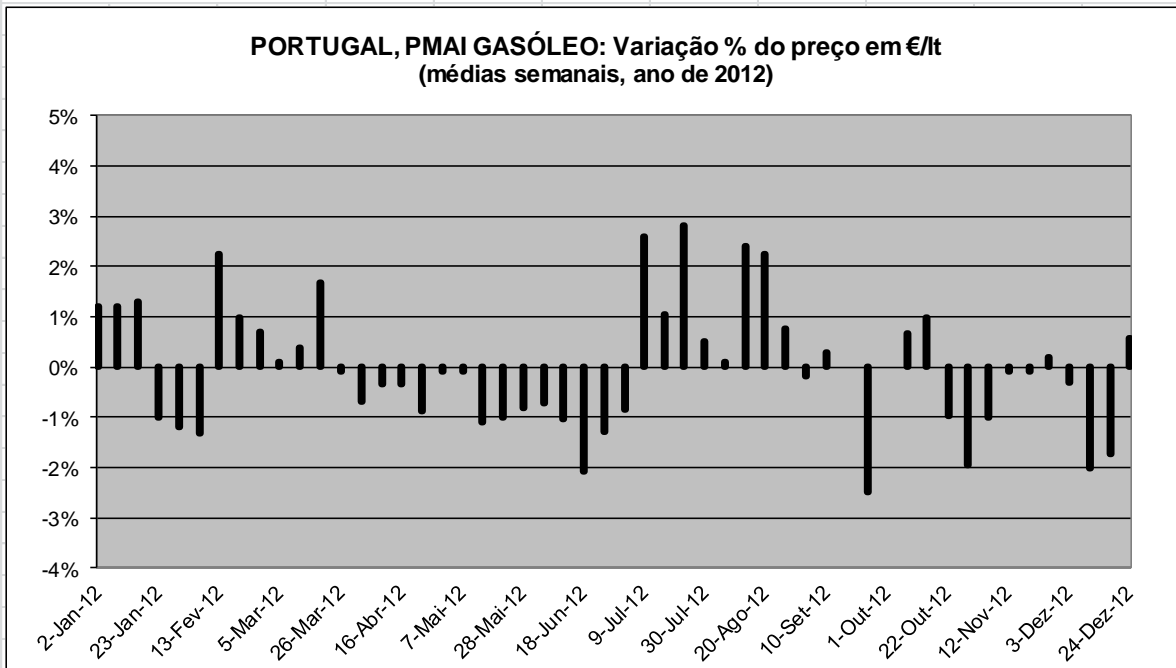
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	27	5.1%	1.8%	0.9%
Descidas	25	-4.0%	-1.8%	



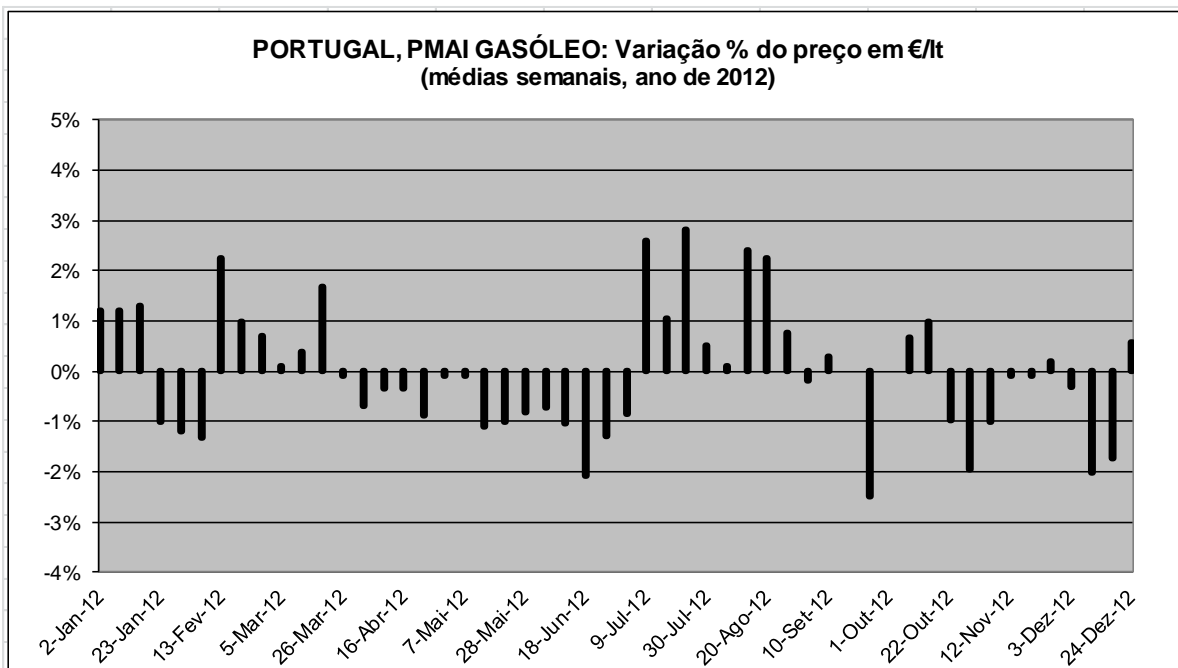
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	24	4.9%	2.0%	-0.7%
Descidas	28	-4.2%	-1.7%	



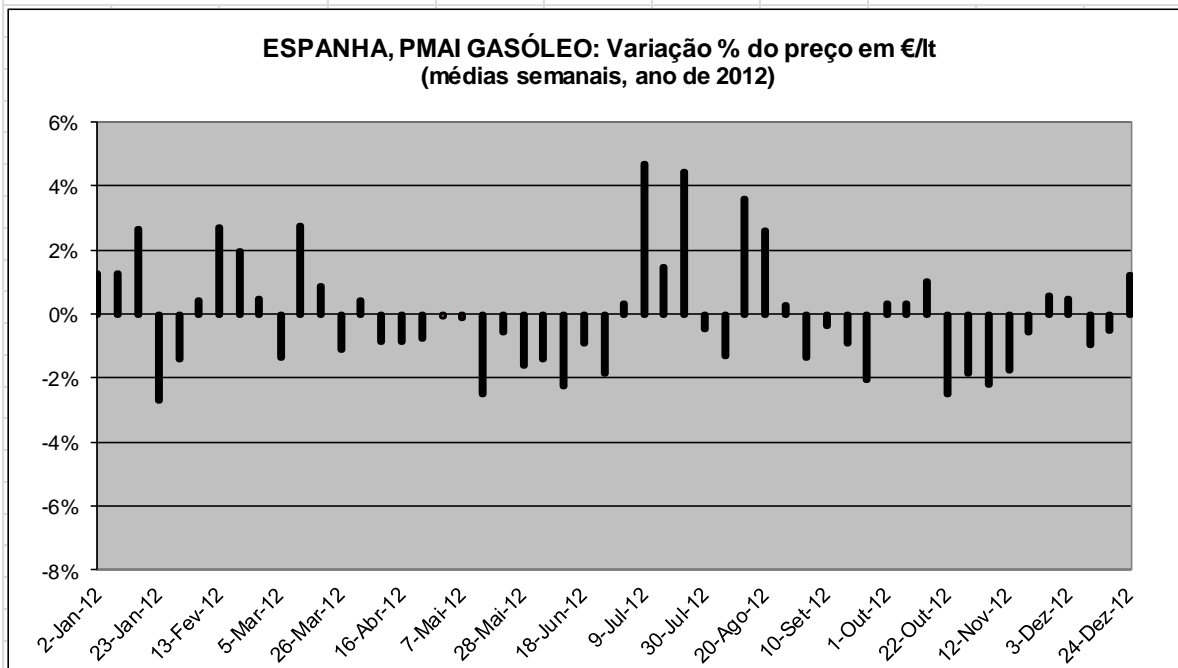
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	24	4.9%	2.0%	-0.7%
Descidas	28	-4.2%	-1.7%	



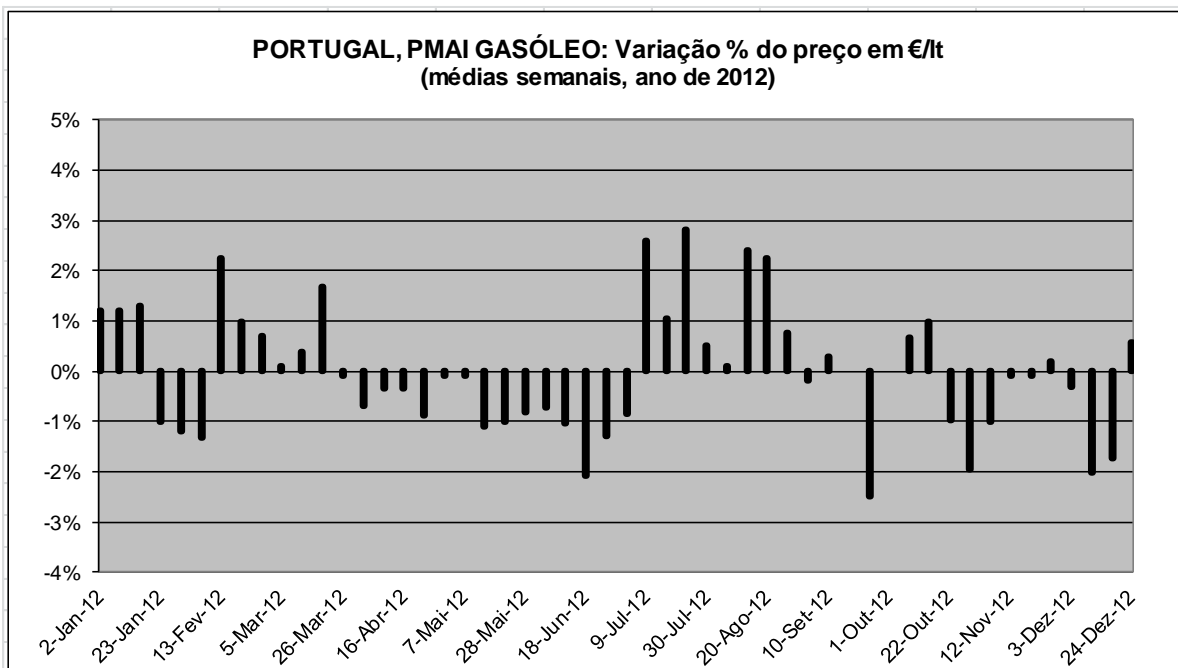
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	24	2.8%	1.0%	-1.0%
Descidas	28	-2.5%	-0.9%	



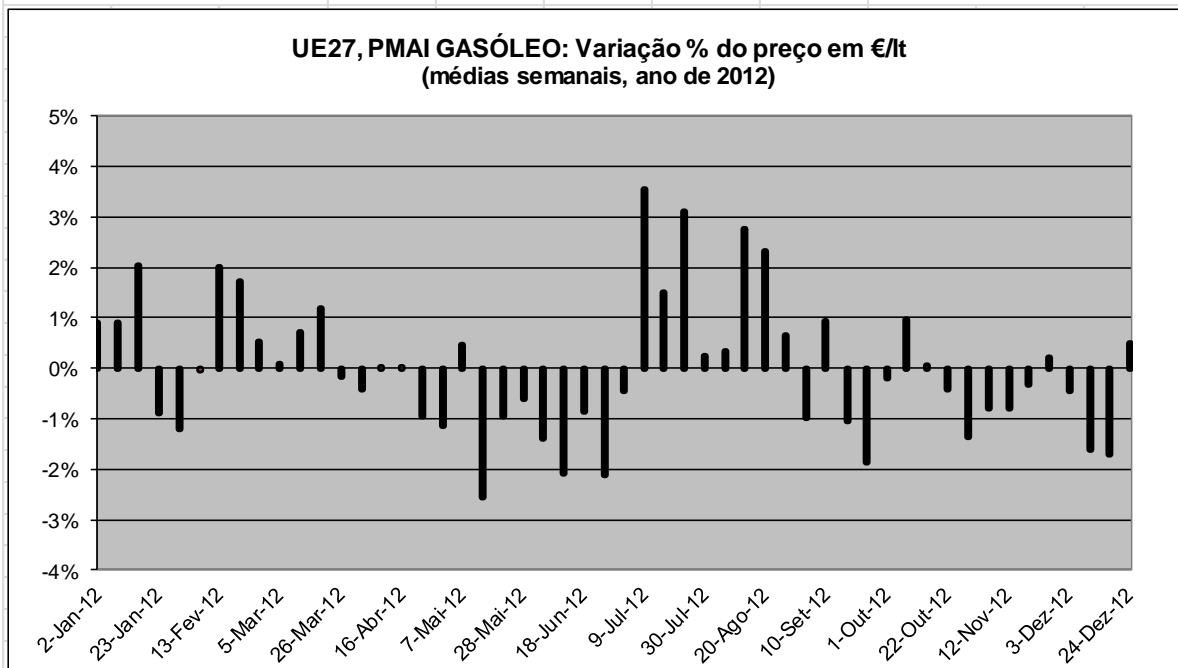
	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	24	2.8%	1.0%	-1.0%
Descidas	28	-2.5%	-0.9%	



	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	23	4.7%	1.6%	-1.9%
Descidas	29	-2.7%	-1.3%	



	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	24	2.8%	1.0%	-1.0%
Descidas	28	-2.5%	-0.9%	



	Número	Max./Min.	Média	Variação Acumulada
Subidas	25	3.5%	1.1%	-0.1%
Descidas	27	-2.6%	-1.0%	

Siglas e abreviaturas utilizadas

AIE – Agência Internacional da Energia.

Amplitude de preços – Diferença de preços entre o mais baixo e o mais elevado.

bbl – Barril – medida de volume do petróleo e produtos derivados do petróleo. Um barril de petróleo corresponde a 42 galões americanos (o equivalente a 159 litros). Em média uma tonelada corresponde a 7.33bbl de crude, embora uma conversão precisa dependa das características específicas do petróleo.

Brent – “*Brent blend*” – Tipo de crude mais transaccionado no mar do Norte. O *Brent* tem uma densidade de cerca de 37.5 de acordo com a escala do API (*American Petroleum Institute*). Tecnicamente é uma mistura de crude da Shell UK (zona de exploração de *Brent*) e da BP (zona de exploração de *Ninian*).

CE – Comissão Europeia.

DGEG – Direção Geral de Energia e Geologia.

Gasolina 95 – Gasolina sem chumbo de 95 octanas.

Gasolina 98 – Gasolina sem chumbo de 98 octanas.

GPL – Gás de Petróleo Liquefeito, inclui o gás propano e butano, bem como o GPL-Auto.

kb/d – Milhares de barris por dia.

cts/lt – Euro cêntimos por litro.

mb/d – Milhões de barris por dia.

MM3 – Média móvel a 3 meses (média dos últimos 3 meses).

MM12 – Média móvel a 12 meses (média dos últimos 12 meses).

PVP – Preço de venda ao público depois de impostos.

PMAI – Preço médio de venda ao público antes de impostos.

PMVP – Preço Médio de Venda ao Público depois de impostos.

PVPR – Preço de Venda ao Público Recomendado.

PVPRM – Preço de Venda ao Público Recomendado Médio.

Preços Spot – Preços praticados no mercado à vista (por oposição ao mercado de futuros).

TCMA – Taxa de crescimento média anual.

UE – União Europeia.

WTI – *West Texas Intermediate crude oil* – contrato de futuros transaccionado no NYMEX sobre o *Light Sweet Crude*.

Fontes de informação e Contactos

Fontes de Informação

Fonte	Data de recolha da última informação utilizada
AIE – Agência Internacional da Energia	18-Janeiro-2013
BCE (Banco Central Europeu)	2-Janeiro-2013
Comissão Europeia	4-Janeiro-2013
DGEG – Direção Geral de Energia e Geologia	Produtos de GPL – 15-Fevereiro-2013 Biodiesel – 15-Fevereiro-2013
Empresas Petrolíferas (BP; Cepsa; Galp Energia; Repsol)	1-Fevereiro-2013
Operadores independentes (Alves Bandeira; Petrin)	1-Fevereiro-2013
Platts	8-Janeiro-2013
Reuters	8-Janeiro-2013
Supermercados/Hipermercados (Auchan; Jerónimo Martins; Intermarché)	1-Fevereiro-2013

Contactos

Avenida de Berna, n.º 19, 1050-037 Lisboa

Tel: (+ 351) 21 790 2000 / Fax: (+351) 21 790 2094

www.concorrencia.pt

Disclaimer

A missão da Autoridade da Concorrência, tal como definida no artigo 1.º dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto-lei n.º 10/2003, de 18 de Janeiro, é a de assegurar o respeito pelas regras de concorrência, tendo em vista o funcionamento eficiente dos mercados, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores.

A AdC, no cumprimento da sua missão e no exercício dos seus poderes de supervisão, procede a um acompanhamento sistemático dos mercados de combustíveis líquidos e gasosos (gás de garrafa), cujos principais dados apresenta nesta *Newsletter*.

A presente *Newsletter* é difundida a título meramente informativo.